Diário de Lisboa

Outubro 1977
Terça-feira
25
ANO 57.º
N.º 19 489
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"SEM DISCRIMINAÇÕES SOCIAIS OU POLÍTICAS"

PCP está aberto a uma plataforma

Não se eximindo a severes críticas ao actual Governo, o PCP continua aberto a uma «plataforma com todas as forças sociais e políticas que efectivamente estejam interessadas na recuperação económica do país, no prosseguimento do regime democrático e na defesa da independência nacional». A afirmação partiu de Álvaro Cunhal, secretário-geral daquele partido, em conferência de imprensa realizada esta manhã para divulgar o documento «O PCP pela negociação duma plataforma por uma nova política», aprovado ontem na reunião plenária do seu Comité Central.

Como «base de sucesso» para a negociação desta plataforma — «sem fazer discriminações de ordem social ou política» — considera o PCP a necessidade do «respeito pelo regime, pelas instituições, pelas transformações das estruturas socioeconómicas que fazem parte do regime democrático vigente, o respeito pela Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo de gestão, a firme defesa da independência nacional, o respeito pela Constituição».

Álvaro Cunhal ladeado por Dias Lourenço, Domingos Abrantes, Aurélio Santos e Jorge Araújo, quando esta manhã se dirigia aos jornalistas, no Centro de Trabalhos da Avenida da Liberdade

Não fazendo depender a elaboração desta plataforma de acordos prévios acerca da substituição ou composição do Governo, o Partido Comunista considera, no entanto, necessária «uma alternativa para o Governo actual, a par de uma plataforma que consagre uma nova política». «Nova política, novo Governo» — sublinha-se enfaticamente no texto do documento. Aqui, também, a plataforma terá que surgir antes de todas as questões relativas à composição do Executivo, servindo precisamente de base. Frisa o PCP que permanecem duas alternativas: não apenas um novo Governo, mas também o prosseguimento do actual, desde que recomposto.

Como primeiro passo indica o documento a necessidade urgente de suspensão da ofensiva governamental contra os trabalhadores e as conquistas da Revolução, o que pode ser atingido via acordos pontuais, e apresenta como condição «a restituição às UCP's e Cooperativas das terras expropriadas que lhes foram ilegal e arbitrariamente arrancadas, o restabelecimento da intervenção do Estado e do controlo de gestão nas empresas ilegal e arbitrariamente desintervencionadas, a readmissão de todos os trabalhaores ilegal e arbitrariamente despedidos ou suspensos e a reposição em todos os seus direitos dos rendeiros vítimas de ilegalidades e violências dos senhorios ricos».

(Pág. 2)

Um flagrante da cerimónia desta manhã

Lápide na Ajuda recorda Herculano

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, e uma descendente de Alexandre Herculano procederam esta manhã ao descerramento de uma lápide evocativa dos anos vividos pelo historiador na casa situada junto do Palácio da Ajuda. No acto, a que assistiram diversas individualidades da vida política e cultural, usaram da palavra, além do presidente da Câmara, o dr. Raúl Rego, presidente da Assembleia Municipal. A lápide de homenagem a Alexandre Herculano ficou colocada num cunhal do edifício.

O par vencedor: machismo ridicularizado a dançar

Lucilina de Torres Vedras em 2.º lugar na "Cornélia"

Conseguindo quatro vezes 75 pontos (dança, quadra, teatro e canção), e mais 283 nas outras prestações de provas, a estudante-trabalhadora Lucilina dos Santos, de Torres Vedras, residente em Lisboa, sacudiu o pódio da «Cornélia» e o palco do Vilarett, apeando Hugo Maia de Loureiro, que passou para o terceiro lugar, enquanto Teresa Ramalho («Tareca»), que ontem deu a conhecer as suas enormes potencialidades de fadista acompanhada pelo filho, regressava a Salvaterra de Magos. Lucilina somou 583 pontos, ficando apenas a 24 de José Fanha, cada vez mais primeiro na galarim.

A estudante-trabalhadora seria a vedeta da sessão, mas o mérito da brilhante proeza pontual esteve quase todo no seu acompanhante, Vítor Sobreiro, jovem que fez de velho com mordacidade e inteligência na quadra, que esteve portentoso (num papel que a muitos fez lembrar o dr. Ezequiel da «Gabriela») no teatro e que na prova dos «bonecos» não errou nenhum. Ignorando que poemas de Álvaro de Campos foram publicados no «Times» e falhando no Código da Estrada, Luciliana enterrou nesses dois instantes a possibilidade de ter destronado José Fanha.

A sessão, para além do brilharete daquele par, revelou também uma doméstica de Olhão, Ana Maria Gaspar, como actriz de grandes possibilidades. Raul Solnado já lhe acenou com um contrato.

DL

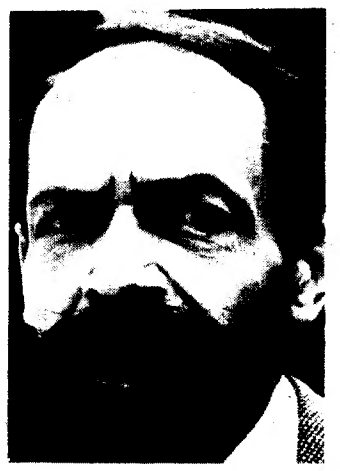
Apresentamos hoje aos leitores um novo arranjo gráfico das nossas páginas 2 e 3: além de uma mais favorável colocação do «PoSt Scriptum», ou correio dos leitores, e do editorial «Política de A a Z», são criadas duas novas secções fixas; o «Ponto a Ponto», que substitui o «Noticiário breve», e a «Folha Oficial», onde se divulga o resumo da legislação dia-a-dia publicada no «Diário da República».

Esperamos que esta nova «arrumação» de parte do nosso material informativo seja do agrado dos nossos leitores.

PS exclui militantes da Fraternidade Operária

Os militantes do PS inscritos na Fraternidade Operária que não optaram por uma das duas organizações encontram-se excluídos do PS desde ontem, segundo nos confirmou esta manhã Rudolfo Crespo, do Secretariado Nacional do PS.

Depois da decisão da Comissão Nacional de Conflitos, que afirmava haver incompatibilidade entre as duas filiações foi dado um prazo de oito dias que terminava no dia 24 para os militantes optarem por uma delas, após o que, a não haver opção, seriam automaticamente excluídos do Partido Socialista.



Eng. Lopes Cardoso

Entre os que não optaram, por considerarem tal atitude como um «falso dilema» e a decisão da Comissão de Conflitos como uma «flagrante afronta às regras democráticas que deveriam presidir à vida interna do partido», encontram-se quatro deputados, entre eles o antigo ministro da Agricultura e Pescas, Lopes Cardoso, e ainda 13 elementos da Comissão Nacional, 1 da Comissão Nacional da JS, 4 ex-deputados à Constituinte, 1 fundador da ASP e do PS, 4 sindicalistas e 4 vereadores às Câmaras Municipais.

Conforme declarções de Rudolfo Crespo, todos os militantes que não tenham feito declaração de opção são automaticamente excluídos do PS independentemente de posterior notificação.

Entretanto socialistas do distrito de Setúbal, reunidos no Montijo repudiaram a actuação da Fraternidade Operária e em especial, do grupo dos dezanove. Exigiram também a expulsão do partido ao Governo de todos os elementos que se encontram filiados na Fraternidade Operária.

No decorrer da reunião foi ainda confirmado o apoio ao secretário-geral, Mário Soares, e ao Secretariado Nacional.

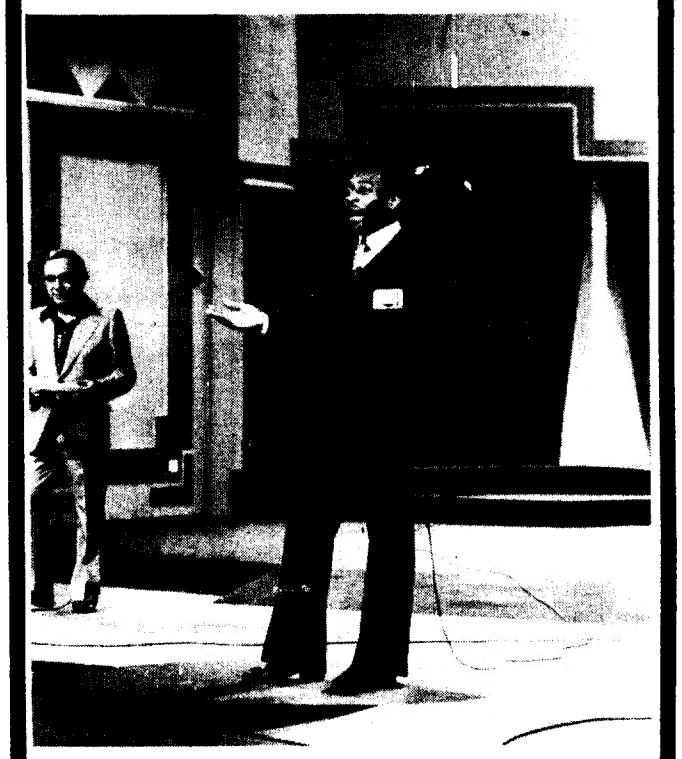
CURSO NA BÉLGICA

Os deputados do PS Teresa Ambrósio e António Reis e o secretário de Estado da Emigração, João Lima, dirigiram na cidade belga de Vegimont um curso de formação de militantes, no qual participaram os responsáveis das secções do PS no Benelu, Londres, Paris, Valenciennes, Lille, Nancy, Dortmund, Berlohn, Duskirchen e Limburg.

Durante o curso aqueles dirigentes do Partido Socialista fizeram exposições sobre o projecto político e programático do PS e a actual situação política, estratégia económica do Governo e política de emigração.

O nosso suplemento das terças-feiras, que pretende ser uma síntese da vida internacional, inclui hoje um artigo de Pedro Ataíza sobre «Carter, a bomba de neutrões e os direitos anti-humanos»; um texto de Claude Bourdet acerca da «Caça às bruxas na RFA»; uma bcrónica de Vladimir Lomeiko sobre «O futuro da revolução está nas escolas», etc. O «Exclusivo» inclui ainda uma entrevista cobm o secretário-geral da CGT francesa acerca dos problemas da União de Esquerda, além de outros temas de actualidade

post-scriptum



Cidadão do mundo

De uma longa carta transcrevemos uma pergunta a que os nossos leitores deverão dar a sua resposta:

«Também me fez uma certa impressão ou antes confusão, sem menosprezar ninguém, a propaganda à volta do Pelé — cidadão do mundo — proposto para o Prémio Nobel da Paz; não será também um dos muitos símbolos capitalistas que conseguiu tornar-se «importante» pelo dinheiro que possui hoje, à custa de uns pontapés na bola? Não será como a maioria dos capitalistas um «benfeitor» que com simpatia e sorrisos, magnanimamente vai distribuindo caridade?»

M. C. S.
Leitora devidamente identificada

No «DL», fora do contexto das páginas desportivas nas quais a valorização de Pelé é indiscutível, Mário Castrim e «Os Bentos» já se pronunciaram.

«Que assistência?»

Relativamente à carta subscrita por Maria da C. Baptista e publicada no «Post-Scriptum» da nossa edição de 3 do corrente sob o título em epígrafe, a Mansão de Santa Maria de Marvila enviou-nos a seguinte resposta:

«Reportando-nos à notícia inserida no «Diário de Lisboa» de 3 do corrente, referenciando a «Mansão de Santa Maria de Marvila», depois de proceder-se ao respectivo inquérito, esclarece-se o seguinte:

1 — No dia 18 de Setembro uma residente desta Instituição (32 anos) que sofre de perturbações mentais, depois de presenciar a entrada de vários casamentos para a Igreja de Marvila começou a determinada altura a ter um comportamento que aconselhava a sua retirada do local. Foi pedida a comparência de uma ajudante de enfermaria. Esta conduziu a doente para o interior do edifício. Pouco tempo depois a utente, conseguiu juntar-se a um grupo, que desta vez, junto dos claustros tirava fotografias. Quando a funcionária tentou de novo levá-la para a camarata a utente deitou-se no chão. Intempestivamente surge outra doente que numa atitude de crítica à colega começou a insultá-la. Foram imediatamente separadas. Entretanto, já com a presença de duas enfermeiras a situação foi resolvida.

2 — A Igreja de Marvila faz parte do antigo convento, onde está instalado este estabelecimento. Uma das suas portas dá para o átrio. É tradicional facultar aos noivos e seus convidados a entrada na Instituição, não só porque tem mais condições, mas também para uma maior abertura do estabelecimento ao exterior.

As visitas são diárias e gratuitas.

3 — Jamais esta Casa, podia permitir um tratamento menos respeitoso, injusto ou desumano aos seus utentes. O seu objectivo principal, e não obstante todas dificuldades, é dispensar o melhor acolhimento e assistência possíveis aos seus 410 residentes (a grande maioria idosa e de qual cerca de 80 por cento sofre de doença mental).

4 — Parece-nos oportuno formular um convite a todas as pessoas que queiram visitar a Instituição para testemunhar o que foi afirmado. Não nos parecendo razoável que possa ser posta em dúvida a competência e humanidade de 140 funcionários que aqui prestam serviço, por um incidente que se lamenta, mas que não teve qualquer semelhança ao que foi descrito na espectacular notícia.»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ÁLVARO CUNHAL REVELOU ESTA MANHÃ

Plataforma implica negociação de uma nova política

«A par das conversações no quadro da Assembleia da República e com o Governo, o PCP continua disposto a debater a possibilidade de uma plataforma com todas as forças sociais e políticas que se digam interessadas na recuperação económica do País, no prosseguimento do regime democrático e na defesa da independência nacional». Esta abertura do PCP à negociação foi uma das conclusões da reunião do Comité Central deste partido divulgadas esta manhã pelo secretário-geral, Álvaro Cunhal, no decorrer duma conferência de Imprensa.

Mas, na perspectiva do PCP, «a possibilidade de êxito de negociação depende apenas dos reais propósitos das forças interessadas e da vontade de encontrar uma solução nacional e democrática». O PCP salienta também que «como os factos comprovam, excluem-se da negociação duma plataforma aqueles que, em vez duma plataforma livremente negociada e elaborada por forças sociais e políticas dispostas a participar num esforço nacional e patriótico de recuperação económica, de estabilidade política e de garantia da independência nacional, pretendem impor ao Povo e ao País os seus interesses de classe ou de clã político e soluções que contestam já frontalmente a própria Constituição». Sublinhou que «não é o PCP que tem pretendido excluir qualquer força política ou social da busca de soluções para os problemas nacionais; são outros partidos que têm pretendido excluir os trabalhadores e o PCP».

Mas, para o PCP, «a base do sucesso de qualquer negociação é o respeito pelo regime, pelas instituições, pelas transformações das estruturas socioeconómicas que fazem parte do regime democrático vigente, o respeito pela Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo de gestão, a firme defesa da independência nacional, o respeito pela Consitituição».

Álvaro Cunhal na Conferência de Imprensa desta manhã

«AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO»

O documento produzido pelo CC do PCP, intitulado «Pela Negociação duma Plataforma por uma Nova Política», considera que a crise económica, financeira, social e política continua a agravar-se com o prosseguimento da política do Governo PS sozinho, apoiado nas suas decisões fundamentais pelo PPD e CDS. «Os factos provam dia a dia que a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, não só não conduz à recuperação económica e financeira como agrava cada vez mais a crise».

Mais adiante, e depois de referir que a política do PS sozinho (cujas decisões fundamentais têm tido o apoio do PPD e CDS) «salda-se por um completo fracasso, com gravíssimos prejuízos para o povo trabalhador, a economia portuguesa, o regime democrático e a independência nacional», o CC do PCP afirma que a experiência de dois anos mostra que a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, agrava o desequilíbrio económico e financeiro do País traduzido nos défices das balanças comercial e de pagamentos», e que, «ao contrário do que anunciaram o Governo, e tal como o PCP alertara, o 1.º e o 2.º pacotes não estancaram a degradação da situação.

«Por outro lado — prossegue — agravaram ainda mais as condições de vida do povo, dos trabalhadores e das classes médias e arruínam milhares de pequenos agricultores, comerciantes e industriais. Por outro lado, conduziram e continuam a conduzir ao agravamento ainda maior dos défices das balanças comercial e de pagamentos e corre-se o risco de se atingir o ponto de rotura financeira com consequências gravíssimas para o País».

Quanto aos empréstimos externos, o PCP não é contra eles, desde que aplicados no desenvolvimento do País e não para satisfazer «necessidades de tesouraria» ou para o consumo. «O recurso aos empréstimos externos, tal como tem vindo a ser feito, longe de contribuir para a saída da crise, mais agrava esta em todos os seus aspectos». Além disso, os empréstimos externos não devem condicionar a independência nacional e a capacidade de decisão do povo português. «A capitulação ante as exigências do FMI poderá levar ao estrangulamento e à submissão da economia portuguesa. Os empréstimos externos, desacompanhados de um real esforço nacional na base dos recursos internos são um factor de afundamento progressivo da economia portuguesa, precipitam o ponto de rotura e o desastre financeiro e fazem perigar a independência nacional, impondo-lhe soluções que nada têm a ver com o interesse do País. É inaceitável, de um ponto de vista nacional, o prosseguimento de tal política.»

FRACASSO DA POLÍTICA DE DIREITA

O fracassso do Governo e da sua política é considerado pelo PCP como «o fracasso da política de recuperação capitalista, agrária e imperialista e também o fracasso da fórmula do Governo PS sozinho, aliado de facto à direita».

O documento do CC do PCP afirma ser necessário «desmascarar definitivamente a mistificação segundo a qual as dificuldades resultariam da política seguida e das medidas adoptadas durante alguns meses após o 25 de Abril. «Em três anos e meio decorridos desde o 25 de Abril de 1974, o PS só não participou no Governo em postos-chave durante o curto período de dois meses. No VI Governo Provisório, que iniciou a recuperação capitalista e durou dez meses, o PS e o PPD tinham a hegemonia. O Governo PS sozinho dura já há um ano e três meses apoiado pelo PPD e pelo CDS nas decisões mais importantes».

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Num período de perguntas e respostas que se seguiu à apresentação das conclusões da reunião do CC do PCP, Álvaro Cunhal respondeu a diversas questões postas por jornalistas nacionais e estrangeiros. Um deles perguntou o que faria o PCP caso se malograsse a plataforma para o PCP, o que poderia conduzir a um «beco sem saída». Cunhal respondeu que a política poderia conduzir a um beco sem saída «mas os portugueses saberiam encontrar a saída».

Explicou também que uma plataforma sem o PCP não era plataforma nenhuma: «Era um conluio entre representantes do capital nas costas dos trabalhadores.»

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» I Série, n.º 247, com data de hoje, vêm publicadas as seguintes leis e portarias:

Assembleia da República

Lei 78/77 — Cria vários conselhos de informação e define a sua orgânica e competência.

Lei 79/77 — Define as atribuições das autarquias e competências dos respectivos órgãos.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica e do Trabalho

Decreto-Lei 439/77 — Obriga todas as empresas com trabalhadores ao seu serviço a enviar a determinadas entidades mapas com elementos sobre os trabalhadores.

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo

Portaria 658/77 — Estabelece preços máximos de venda ao consumidor e adopta regras de comercialização.

Ministérios do Comércio e Turismo e dos Assuntos Sociais

Portaria 659/77 — Sujeita ao regime de preços máximos todos os serviços prestados no quadro da terapêutica termal e complementar.

Ministério dos Transportes e Comunicações

Portaria 660/77 — Altera o sistema para aposentação do pessoal auxiliar das corporações e secções de pilotagem.

ponto a ponto

Resultado de «uma obra colectiva» (segundo se anuncia na Introdução) é lançado esta tarde o livro «Vencer a crise preparar o futuro — Um ano de Governo Constitucional», iniciativa da SECS. Com 583 páginas e dezenas de fotografias, «Vencer a crise» pretende ser um repositório das principais iniciativas do executivo ao longo de um ano.

Estudar, à luz da experiência americana, os mecanismos da interligação dos poderes civil e militar e, ao mesmo tempo, analisar o funcionamento do poder local é, segundo a ANOP, o objectivo da visita que o conselheiro da Revolução e Governador Militar de Lisboa, Vasco Lourenço, iniciou hoje aos Estados Unidos.

George Kahn Ackermann, que na qualidade de secretário-geral do Conselho da Europa assistirá em Lisboa, à conferência dos ministros europeus responsáveis pelas colectividades locais, aproveitará a sua estadia para presidir ao lançamento do livro «Tu és um ser humano», da autoria de Julio Roberto. Esta edição destina-se a sensibilizar os jovens do ensino secundário para os problemas dos direitos dos homens

O embaixador dos EUA em Lisboa encontra-se nos Açores. Frank Carlucci assistiu ontem nas Lajes à transmissão do comando do brigadeiro Richard Brury para o brigadeiro Erskin Wigley. A noite, em Angra do Heroismo, jantou com Alvaro Monjardibo, presidente da Assembleia Regional dos Açores, e Mota Amaral, chefe do Governo Regional. Hoje encontra-se na ilha Terceira

LISBOA É LONGE

MÁRIO DIONÍSIO

Entre revolução e contra-revolução as diferenças são obviamente profundas, mas nem todas fáceis de detectar até da altura. Se a contra-revolução não é violenta, brusca, mas se processa lentamente, sabiamente, com a argúcia rastejante da cobra que só se enrola em volta da presa e a estranqula quando está bem segura de não a deixar escapar, há um periodo indeciso, durante o qual só certos sintomas aparentemente isolados ou ocasionais, de importância enganosamente secundária, podem levar a prever o perigo. E, mesmo assim, sem muita convicção, não se esteja a ceder à tendência, revolucionariamente suspeita, para o pessimismo.

Um desses sintomas é, por um lado, a espontânea retracção perante o falar com clareza (ressurgem as metáforas dúbias, as reticências, as conotações imprecisas) e, por outro o tranquilo à-vontade com que se diz que é o que não é. Se, como parece provado, «só a verdade é revolucionária», as conclusões não são dificeis de tirar.

Para ilustrar esta tese comezinha, talvez sirva, como simples exemplo, o que se está passando com um assunto que se tornou do domínio público, mas sobre o qual o público dispõe de poucos elementos para formar juízo: a abertura das aulas.

As autoridades competentes anunciaram, por meio de todos os órgãos de Informação ao seu dispor, que as escolas dos ensinos preparatório e secundário iniciariam o novo ano lectivo no dia 10 de Outubro. Não no dia 1 decerto, como era tradicional antes dos «grandes» cataclismos que assolaram este rincão tranquilo, porque estariam essas autoridades conscientes da impossibilidade disso. Os aturados planos que dizem ter elaborado (tudo estaria minuciosamente estudado e previsto) forçavam a que os trabalhos escolares só começassem no dia 10. O que pareceu acertado a todos os que sabem que «abrir as aulas» não significa só mandar os alunos entrar e sentá-los nas carteiras, mas pressupõe a resolução antecipada de um conjunto assaz complexo de medidas que permitam ao trabalho escolar (de trabalho se trata) efectivar-se em boa ordem. Não na «ordem» de acatar sob pressão seja o que for que passe pela cabeça de quem manda, mas na de conduzir organizadamente a aprendizagem dos que para isso vão à escola. Pelo menos no domínio pedagógico, não há dúvida nenhuma de que mais vale perder dez dias e começar a sério do que comprometer os meses todos que se seguem com os inconvenientes graves que provocam começos completamente desorganizados.

Como se sabe, porém, aquela determinação oficial, tão convicta e repetidamente propagada, não pôde ser cumprida. Porque não se tratou de modo algum de não se querer cumprir, mas de **não poder** cumprir. Ou os tais planos tinham sido bem menos minuciosamente gizados do que se afirmara, ou não se harmonizavam entre si devido a uma incapacidade de coordenação que se afigura provável, ou todo esse esforço fora despendido sem se tomar em conta as realidades concretas que o tornaram necessário.

Foi um desaire de monta. E tal desaire não agradou a ninguém que esteja, mais ou menos directamente, envolvido no processo. Não só ao Ministério da Educação e Investigação Cientifica, que, tão pouco cientificamente procedendo, aos olhos de todos se desautorizou. Não agradou também aos professores, aos encarregados de educação e, muito possivelmente, aos próprios alunos, muitos dos quais, mesmo quando dizem o contrário, já estão nesta altura desejosos de voltar ao trabalho. Foi para todos lamentável.

Mas, quando se esperava que as autoridades competentes dessem balanço à situação e com a franqueza indispensável (sobretudo num regime democrático a caminho do socialismo) comunicassem ao País onde estava a verdadeira razão, as verdadeiras razões do seu próprio fracasso (o que em nada as diminuiria, bem pelo contrário, e faria nascer a vontade de compreendê-las e ajudá-las) eis que se enveredou por «explicações» que, por não o serem, nada explicam, procurando atribuir as culpas do sucedido a quem não tem a mínima responsabilidade disso. Faz-se assim suspeitar de que o designio não é atacar de frente um problema da Maior importância nacional, como o do ensino, mas defender a todo o custo um prestigio político, por processos, aliás, que só o comprometem. Confundem-se aspectos parcelares com o problema central, afirma-se tranquilamente que é o que não é.

Noutro lado 1), tive ocasião de me referir com mais demora ao sem-sentido de explicar a não abertura das aulas no dia superiormente indicado porque os professores não querem trabalhar ou porque as comissões directivas das escolas não fizeram os horários a tempo... É uma desculpa muito pobre para quem sabe que a maior parte das aulas tem de estar a cargo de professores provisórios, cuja lista de colocações só foi publicada na sexta-feira anterior à segunda-feira em que as aulas deveriam abrir, e com tantos erros que tornou necessária a publicação de outra, «definitiva», prometida (no dia 18) «para muito brevemente» (onde vai o dia 10...). Para quem sabe que a elaboração dos horários não depende apenas do maior ou menor zelo das comissões directivas, mas de múltiplos dados que não são da exclusiva competência dessas comissões (e, mesmo assim, nalgumas escolas estavam prontos). Para quem sabe que o facto de haver horários não chega para que a escola (que não é só «aulas») funcione. E para quem sabe, enfim, que, além dos professores e dos horários, há outros elementos indispensáveis (de que não se fala) ao trabalho escolar, entre os quais avultam os... programas. Quando há novos programas, estes têm de ser indispensavelmente conhecidos pelos professores com a antecedência necessária para serem por eles estudados e não é possivel antes disso planificar o trabalho do ano. Não há trabalho sério sem essa planificação.

Ora, quanto a programas novos, pelo menos no caso do Português, o mínimo que há a dizer é que uns (os do Curso Complementar) não chegaram até hoje aos liceus e os que chegaram, mesmo ao atar das feridas (os do 9.º ano unificado, sem falar aqui da perigosa improvisação com que este está a ser lançado), de tal modo tinham sido pensados e organizados que, não sabendo ninguém o que fazer de tão estranho documento, acabou o Ministério por promover sondagens a respeito dele (até ao dia 28) para provável nova versão que de todo se ignora quanto estará concluida. A respeito dos primeiros (os do Curso Complementar) soube-se há pouco oficialmente que «já foi constituído um grupo de trabalho» encarregado da respectiva revisão. Delicioso «já», muitos dias depois de as aulas deverem ter sido abertas...

Neste caso pelo menos, o do Português, que será dificil considerar de somenos importância, têm professores suficientes, nem programas para os anos referidos.

Diz-se agora que «houve que realizar trabalhos especiais,

Continua na pág. 4

política

de A a Z

UM PERÍODO DIFÍCIL

Vivemos um difícil período do processo de transformação da sociedade portuguesa, iniciado em 25 de Abril de 1974. Período de dificuldades materiais e políticas. Estão prometidos aos Portugueses dias duros, trabalhos, perplexidades, desilusões, dores. Mas estas dificuldades, esta «crise», estas perplexidades, por mais graves que se apresentem, são as faces contraditórias de um «momento histórico» que se insere num processo longo.

Temos condições e forças para vencer a «crise», para salvar e prosseguir a Revolução. A existência dessas condições e dessas forças explica, em grande parte, a intensidade e o desespero da ofensiva dos saudosistas do «antigamente», de quantos suspiram pelo «regresso», de quantos conspiram para alcançar, no fogo e no sangue, uma «desforra».

E explica, também, a outro nível, a manobra política de «cerco» ao Governo de direcção socialista, manobra de envolvimento que não deverá ser confundida com uma oposição frontal. Uma coisa é criticar e combater um Governo de que se discorda ou ao qual se atribuem faltas, erros, desmandos; outra coisa é a «manobra de cerco» que para além do Governo minoritário contesta directa, ou indirectamente, o projecto nacional na Constituição inscrito. Nalguns casos a contestação de ordem interna ter encontrado o apoio ou a coincidência de pressões internacionais. Não se trata só de «cercar» o Governo do PS, trata-se, também, de desacreditar o regime democrático e de asfixiar a economia nacional, impedindo, ou, pelo menos, dificultando a reconstrução do País.

A política de recuperação capitalista que se tem concretizado em cedências do Governo, é formulada com muito maior amplitude pelos «centristas» e pelos «sociais-democratas», e terá como consequência económico-social, o indefinido «adiamento» do socialismo, e, como consequência política, a liquidação das conquistas de Abril.

Não poderá o Governo esperar a mobilização social para uma política não programática, ignorante dos princípios ou em matéria de princípios condescendente. Mas o Governo poderá esperar essa mobilização social, essa participação popular, se **regressar** ao Programa Socialista, se **governar** com a ambição de traduzir em realidades sociais concretas os preceitos constitucionais, se **defender** as conquistas de Abril e a independência nacional.

A base de consenso e de convivência é a realização da tarefa urgente «vencer a crise e salvar a Revolução».

UMA DEMOCRACIA DÉBIL

Jovem e débil a nossa Democracia. Extremamente débil e ameaçada, a fazermos fé na frase de Jaime Gama, secretário nacional do PS. Frase que os jornais destacaram não sabemos se para aplaudir a sentença, se para a brandir como uma ameaça ao livre jogo democrático. Disse Jaime Gama: «A verdade é que a democracia portuguesa não resistiria a um Governo socialista sustentado no Parlamento pelos comunistas, mediante um apoio de maioria de esquerda.»

Fica assim excluída uma **solução democrática**. Considera-se, assim, que uma **solução democrática,** aliás consentânea com o voto expresso nas eleições legislativas, faria a democracia portuguesa correr um risco muito grave.

Não teria sido intenção de Jaime Gama avançar um argumento a favor de uma aliança ou de um entendimento duradouro com o PSD, essa aliança, esse entendimento que Mário Soares recusa na medida que possa levar a uma partilha do «poder». Mas o argumento, em plena crise da fórmula de um Governo minoritário, vem reforçar a exigência e a arrogância do PSD, a ambiciosa determinação do CDS.

O que está em causa, neste momento, relativamente à nossa jovem e débil Democracia, é a sua própria viabilidade na medida que se pretende bloquear o sistema, desprezando os conceitos de «maioria democrática» e de «maioria constitucional».

Impedindo a discussão dos problemas nacionais por uma reunião geral dos representantes dos partidos politicos representados na Assembleia da República, o partido ou partidos que têm na Assembleia da República assento desrespeitam a vontade popular.

AS PRESSÕES DO CDS

O partido do dr. Freitas do Amaral não se resigna à condição de parente pobre nas negociações. Não aceita os restos do PSD. Pretende ser considerado como um interlocutor de tamanho natural. E, para reivindicar o seu lugar na partilha futura do «poder», anuncia com uma «moção de censura», agita a ameaça de eleições gerais antecipadas, decide recusar a sua caução aos empréstimos externos que estão a ser negociados pelo Governo.

«O CDS não aceita responsabilizar-se pelos compromissos internacionais assumidos ou a assumir pelo actual Governo, em matéria de empréstimos externos ou de recomendações de política económica e financeira decorrentes desses mesmos empréstimos, se, e enquanto, não lhe for facultado responsabilizar-se pela orientação política/económica e financeira portuguesa no seu conjunto» eis o que declara o CDS em comunicado distribuído no final da reunião da Comissão Política do partido que teve lugar em Santarém.

Não é explicita a dimensão real dessa participação do CDS na responsabilidade global da «orientação política, económica e financeira portuguesa no seu conjunto»; mas é claro, clarissimo, que o CDS pretende prevalecer-se das presentes dificuldades e das negociações em curso para entrar na «área do poder» pela pequena porta. Pretende obter, na emergência de uma situação de «crise», o que não conseguiu nas urnas: **ser Governo,** participar no Governo Constitucional. Esquecendo o CDS que não votou a Constituição e que declarações públicas dos seus dirigentes preconizam **a revisão constitucional**. Não será este o momento de abrir caminho para o poder a um partido que não apoia a «democracia socialista», a um partido que é contra o socialismo e que contesta a Constituição.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

M O Ç Ã O

Trabalhadores das Organizações Hoteleiras, JOSÉ DA CRUZ FRANCÊS, reunidos em plenário no dia 17/10/177, com a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, deliberaram tornar público o seguinte:

a) denunciar a prática anticonstitucional e fascista da entidade patronal, que através de métodos muito em voga, que recordam épocas salazaristas e caetanistas, impede os trabalhadores de desenvolver na empresa a actividade sindical, direito legítimo conquistado pelos trabalhadores no 25 de Abril de 1974, recusando até o livre direito de reunião de trabalhadores, com o seu Sindicato na empresa, conforme preceitua o art.º 25 da Lei Sindical.

b) Denunciar a intransigência do sr. JOSÉ DA CRUZ FRANCÊS, em recusar o cumprimento do ACTV/PRT, publicado em Abril do corrente ano e actualmente a ser praticado na quase totalidade de empresas de hoteleria e similares do Algarve.

c) Denunciar a constante prática antitrabalhadores, desenvolvida pelo I Governo Constitucional, que a pretexto duma recuperação económica, que os trabalhadores já conhecem através da política de pacotes do dr. Mário Soares e seus camaradas, está a provocar um amplo descontentamento nas camadas laboriosas do País, criando condições de instabilidade política, degradamento da nossa economia, subjugação ao Imperialismo, incentivando desta forma, as entidades patronais a cometer toda a série de atropelos à Constituição Política e aos instrumentos que regulam o exercício de deveres e direitos entre trabalhadores e entidades patronais.

Os trabalhadores unidos e organizados saverão arranjar formas de luta contra fascistas declarados, já que o Governo traindo a expressão política, que mentirosamente prometeu ao Povo Português, permite que tal estado de coisas, aconteçam num projecto de sociedade que teve ampla e espontânea aderência do Povo deste País.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Passados 2 dias da aprovação desta Moção e reforçando o teor da mesma, o JOSÉ FRANCÊS, permite-se agredir um trabalhador, e ainda por cima delegado sindical, sem qualquer razão a não ser o ódio que nutre por quem trabalha.

Preços máximos para frutas e legumes

A Junta Nacional das Frutas divulgou os preços das frutas e legumes a praticar nos postos regularizadores daquele organismo, até ao próximo sábado, de forma a manter o público consumidor esclarecido evitando assim possíveis especulações.

Deste modo, até áquela data terão de ser respeitados os seguintes preços, por quilograma: Bananas da ilha da Madeira, 32$00; laranjas, 16$00; limões 25$00; melão, 8$50; maçãs, 17$00; peras, 20$00; tangeras, 13$00; alfaces, 20$00; alhos, 50$00; batata, 7$00; cebolas, 12$00; cenouras, 6$50; couve-flor, 12$00; couve lombarda, 8$00; couve portuguesa, 8$50; nabiças; 7$00; pimentos, 8$50; tomate, 10$00; feijoca, 32$00; feijão catarino, 38$00; feijão fidalgo branco; 37$00; e feijão manteiga, 34$00.

EFTA financia têxteis e pirites

A EFTA decidiu dar cobertura financeira ao projecto de aproveitamento integral das pirites do Alentejo, e, simultaneamente apoiar o relançamento industrial de duas empresas têxteis.

Quanto às pirites, um projecto orçado em 145 mil contos, receberá do Fundo da EFTA uns 30 mil. O restante da ajuda distribui-se pela firma «Sampaio, Ferreira e Companhia», e a fábrica de Tecidos Moreirense. Relativamente à primeira, o Fundo, financiará 108 mil contos para um total previsto de 241 mil contos destinados à modernização das instalações, fabris. À fábrica de Tecidos Moreirense, de Moreira de Cónegos, o Fundo da EFTA concederá 40 mil contos para financiar um projecto cuja execução custará 59 mil contos.

RECEITAS SUBIRAM 109 POR CENTO EM SETE MESES

Turistas gastaram sete milhões e meio

Atingiu setemilhões e seiscentos contos o total de receitas do turismo nos primeiros sete meses do ano, segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal. Esta verba corresponde a um aumento de 109 por cento em relação às receitas de igual período do ano passado. Mas para além do aumento de turistas (considerado em cerca de 43 por cento) é de consideram a desvalorização do escudo e o aumento do preço de serviços hoteleiros, alimentação e transportes a que o país entretanto assistiu.

Por outro lado, a Direcção-Geral de Turismo informa que, de Janeiro a Agosto do ano corrente, Portugal foi visitado por 955,3 milhares de turistas, o que representa um aumento de 43 por cento relativamente ao mesmo período de 1976, em que o número de visitantes foi de 667,3 milhares.

O principal mercado fornecedor dos turistas que visitaram Portugal nos primeiros oito meses de 1977 foi o espanhol, que registou uma subida de 59 por cento e um movimento global de 254,9 milhares, contra 160,5 milhares do ano passado. Seguiram-se os mercados francês e do Reino Unido. O primeiro, com um total de 119,3 milhares de turistas, contra 95,5 milhares de 1976, subiu em 25 por cento; e o segundo (119,2 contra 82,9 milhares) aumentou em 44 por cento.

Na quarta posição, surge o mercado da República Federal da Alemanha, com um acréscimo de 42 por cento (107,9 contra 76,1 milhares), e na quinta o dos Estados Unidos, com uma subida de 72 por cento (57,9 contra 33,7, milhares).

Verifica-se, assim, que todos os mercados tiveram evoluções positivas, ao contrário do mercado brasileiro que, na décima segunda posição, baixou 38 por cento — 14,6 milhares nos primeiros oito meses deste ano contra 23,4 milhares em igual período do ano passado.

O decréscimo de entradas de brasileiros deve-se, no entanto, às restricções impostas pelo Governo brasileiro que exige um depósito de aproximadamente, 36 contos a todos os candidatos a viagens internacionais. Este depósito só é devolvido ao fim de um ano sem quaisquer juros.

DE JANEIRO A SETEMBRO

Comidas e bebidas subiram 20 por cento

Comer e beber custava no final de Setembro vinte por cento mais do que no início do ano com a correspondente erosão no orçamento dos trabalhadores já que são duas funções orgânicas insubstituíveis por maior que seja a austeridade. Mesmo assim, esse nível inflacionário confirmado pelo Instituto Nacional de Estatística não é mais elevado porque o mês de Setembro foi particularmente benévolo: os preços da alimentação e bebidas baixáram, mesmo, um ponto, ainda segundo o INE.

O índice de Setembro atingiu a escala 133,9 das tabelas do Instituto de Estatística. A alta de preços foi mais forte nos primeiros quatro meses para depois tender a uma certa estabilização a nível mais baixo.

Desdobrando, mês por mês, o índice inflacionário, temos que para uma base de 100 como média do ano passado, em fins de Abril se tinha saltado para mais 34,6. No mês de Maio a subida foi já só de mais um ponto e meio tendo estabilizado e com tendência para ligeira descida até aos 133,9 de agora.

Uma nota do Ministério do Comércio e Turismo, sobre este assunto, afirma mesmo que «não se verificaram, felizmente, as previsões de alguns que há, meses, tinham por incontrolável a inflação».

Por grandes grupos de produtos, e relativamente ao mês anterior, verifica-se que a única subida sensível em bens de consumo mais correntes se deu nos ovos, produto que tinha atingido preços muitos inferiores aos preços máximos estabelecidos estando agora a aproximar-se destes, como estava previsto.

Descida acentuada (25,8 pontos) verificou-se nas frutas frescas e frigorificadas, cujos preços apresentavam tendência para atingir valores muito elevados, mas que já em Agosto tinham declinado, estando agora aproximadamente ao nível de Maio.

«Para este comportamento», diz o Ministério, «contribuiu decisivamente a portaria do Ministério do Comércio e Turismo de fixação de preços máximos de algumas espécies de fruta, entrada em vigor em Agosto passado.»

LISBOA É LONGE

Continuação da pág. 3

antes das colocações dos «professores», que «há dificuldades resultantes da inexistência de instalações acabadas» e «casos manifestamente difíceis de resolver», que se projecta fazer melhor para o futuro. Muito bem. Embora tarde, é honesto dizê-lo. E esboça-se, assim, de certo modo, um discreto estender de mão à palmatória.

Só não se entende muito bem, a respeito dos professores provisórios, a insistência em que se está a proceder «como o previsto», teimando-se em não confessar aberta e lealmente que esse «previsto» impedia que as aulas funcionassem, na sua esmagadora maioria e sequer sofrivelmente, no dia oficialmente marcado para isso.

Sabe acaso quem superintende nestas coisas o que é, na prática escolar, umas turmas funcionando e outras não, ou os alunos de uma mesma turma terem certas disciplinas e retouçarem nos pátios (onde os há) nas horas destinadas a outras?

Mas o mais surpreendente e mais significativo de toda esta questão, que só não faz encolher os ombros porque é grave de mais para isso, é o tranquilo à-vontade com que se continua a pretender convencer o público de que, salvo algumas ou bastantes excepções, as escolas abriram, como estava planeado, pelo menos nos grandes centros: «algumas não iniciaram as actividades escolares, situando-se estas **em zonas não próximas dos grandes centros»** (sublinhado meu).

Ora, se as minhas informações não estão muito erradas (e toda a gente terá filhos ou amigos dos filhos, vizinhos, conhecidos que as verifiquem), no próprio dia em que estas palavras foram pronunciadas (uma semana depois do dia 10), em Lisboa, por exemplo, e sobretudo no que nela está incluído e se chama a Grande Lisboa, o panorama era bem diferente: várias escolas continuavam fechadas, outras abriram para fechar em seguida, sem falar nas que abriram, sim, mas recorrendo a soluções de emergência altamente prejudiciais, como a de atribuir a professores um número de tempos lectivos acima de toda a possibilidade de um rendimento real aceitável.

É caso para dizer que, ao contrário do que até hoje supunha, Lisboa, com as terras tão **próximas** dela que nela estão administrativamente incluídas, não é um grande centro urbano. Ou então que Lisboa não é aqui. Que, recordando o título de um conhecido livro de poemas, «Lisboa é longe»...

1) «Abrir as aulas!», Diário Popular de 20 e 21.10.77

Casinos do Algarve alvo de inquérito

Por decisão do Conselho Superior da Magistratura vai ser movido um inquérito à empresa Sointal (Casinos do Algarve) por alegadas irregularidades na gestão e no funcionamento das suas salas de jogos.

Para levar a cabo essa tarefa foi nomeado o juiz corregedor de Portimão.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/47 372, arquivo 14, para o estabelecimento no Livramento, concelho de Mafra de uma modificação da linha a 10 kV, n.º 1281/R-7, numa extensão total de 256 metros (parte aérea com 96 metros; e parte subterrânea com 160 metros).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes, na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

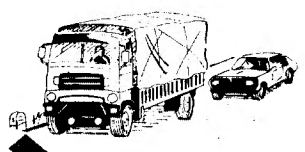
11.º Juízo

ANUNCIO

2.ª publicação

..Nos termos e para os devidos efeitos se anuncia que, pela 1.ª Secção deste Juizo Cível, correm éditos com a dilação fixada em 30 dias, citando a ré Dargauto — Comércio de Automóveis, SARL, que teve a sua sede na Estrada de Benfica, n.ºs 707-A e B, desta cidade de Lisboa, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias que se começa a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar a acção sumária que lhe move e a José Eugénio Lopes Dantas de Barros; Dr. Francisco Rodrigues Pardal; José Mendes Caetano; Acácio Alves Peralta; Engenheiro Rui Manuel Agro Magalhães Baião e Engenheiro Mário Banheiro Rafael — a autora Cimpomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL, com sede na Avenida Infante D. Henrique, lote 5, Lisboa, com a cominação de, não contestando, ser condenada solidariamente no pedido que é da importância de 50 663$00, custas e demais acréscimos legais, incluindo os respectivos juros à taxa de 6 por cento até efectivo reembolso, e dos juros vincendos; e ainda para confessar ou negar a firma aposta na letra junta.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977
O JUIZ DE DIREITO:
(a) Jorge Manuel Mora do Vale
O Escrivão:
(a) José António de Almeida



GRANDE CIRCUITO ITALIANO

Maravilhosa Viagem

de 29 Out. a 6 de Nov.
9 dias de Viagem
Preço excepcionalmente baixo

9980$00

Visitando Milão, Pisa, Roma, Assis, Florença, Pádua e Veneza

Incluindo passagem aérea, Circuito Italiano em autopullman, estadia em hotéis de turística superior em quartos duplos com banho e pequeno almoço, visitas, acompanhamento de guia ABREU em toda a viagem

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde **3.350$**

Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

Peça programa detalhado

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O Primeiro-Ministro Mário Soares durante a reunião de ontem, em S. Bento, com os industriais de construção civil com quem debateu problemas relacionados com o sector

Soares recebeu industriais da construção civil

O Primeiro-Ministro recebeu ontem de manhã, em S. Bento, representantes dos industriais de construção civil do Centro e do Sul do País com quem debateu problemas relacionados com o sector e, muito especialmente, os que dizem respeito à carência de cimento.

No decorrer da conversa, a que assistiram os ministros da Indústria e da Tecnologia (MIT) e da Habitação e Urbanismo (MHUC), foi recordado que o MIT já deu garantias aos industriais do sector, nomeadamente no que se refere à importação de 100 mil toneladas de cimento e de 10 mil toneladas de ferro de 6 e 8 milímetros.

Os industriais presentes, por outro lado, admitiram que os construtores civis não têm capacidade de resposta que lhes permita fazer face às obras em curso nas câmara municipais e nas autarquias locais. Comentando esta situação que classificaram de anómala, porém, atribuiram-na à carência de materiais de construção, que lhes não permite manter equipas de trabalho e, ainda, à morosidade com que as autarquias locais procedam à liquidação dos autos de trabalho e à revisão dos preços das obras contratadas.

Os construtores civis puseram o Primeiro-Ministro a par das preocupações do sector face aos contratos de desenvolvimento, às taxas de juro e à aprendizagem da mão-de-obra.

No final da reunião, o porta-voz dos industriais afirmou que a mesma decorrera em termos de se poder encarar o futuro com optimismo e que a esta reunião se seguirão outras, a nível dos departamentos governamentais, do MIT e do MHUC.

CIMENTO ESPANHOL PARA PORTUGAL

PORTO, 25 — Encontra-se desde a madrugada de hoje, em frente de Leixões, o navio «Baltic Eagle» que transporta cimento espanhol destinado a Portugal.

O navio deve entrar esta tarde no Porto onde a carga deverá ser descarregada e de onde seguirá, eventualmente, seu destino.

S. Bento vai dizer que se passa com o FMI

Correspondendo ao interesse frequentemente declarado das forças políticas e sociais, da Imprensa e da opinião pública em geral, o Governo inicia hoje uma série de encontros com vista à divulgação de pormenores relativos às negociações com o Fundo Monetário Internacional, (FMI). Da série de audiências que vai haver durante três dias em S. Bento, a primeira é esta tarde e está marcada para as 16 horas: Mário Sares recebe uma delegação da CGTP-Intersindical. A segunda é ainda esta tarde, está marcada para as 18 e 30 e é com uma delegação do PSD. Os encontros prosseguem amanhã de manhã às 10 e 30 com delegações da CIP, da Associação Comercial Portuguesa e da CAP (conjuntamente), e, às 13, com uma delegação da UDP. Depois de amanhã vão a S. Bento «Carta Aberta», às 10, e, ao meio-dia, CDS. De tarde, às 18 horas, é a vez do PCP.

Esta iniciativa foi anunciada ontem pelo Primeiro-Ministro aos jornais durante uma reunião com directores, directores-adjuntos ou representantes das direcções dos jornais diários (de Lisboa e Porto) e dos «principais semanários» (expressão de S. Bento que pôde justificar a ausência de alguns casos perante a presença de outros).

Durante a reunião, o Primeiro-Ministro manifestou a preocupação do Governo por causa do tipo de jornalismo especulativo a que alguma Imprensa se dedica e formulou um apelo no sentido de que se instaurem tácitas regras de convivência entre a Imprensa e o Governo, em conta da função social que à informação cabe desempenhar. Por outro lado, o Primeiro-Ministro deixou suspensa a promessa de mais facilidades de acesso à informação de carácter oficial: vai haver brevemente em S. Bento um serviço de Imprensa para tratar disso e o próprio chefe do Executivo terá, em princípio, reuniões com os órgãos de comunicação social, por exemplo, de duas em duas semanas.

Mais dois pontos. Um — o Governo tem projectos para combater eficazmente a acção nefasta da Imprensa fascista que existe actualmente em Portugal. Outro — o ministro da Justiça Almeida Santos (que já foi titular da pasta da Comunicação Social) tem em mãos uma proposta de alteração à actual lei de Imprensa — desactualizada, na opinião do Executivo, e a carecer de regulamentação.

No final da reunião com as direcções dos jornais, Mário Soares disse que o decreto proibindo o pluriemprego aos profissionais de informação ao serviço dos órgãos de comunicação social estatizados, poderá ser «corrigido brevemente». Considerou o encontro com as direcções dos jornais, como «muito proveitoso» e voltou a falar de proposta de alteração à actual Lei de Imprensa do ministro da Justiça, Almeida Santos está encarregado, anunciando que ela, a proposta deverá ser previamente discutida com os jornalistas e os directores dos jornais. «Além disso — acrescentou — o Código Deontológico poderá ser publicado em breve».

ROQUE LINO NOS AÇORES

Na reunião de S. Bento estiveram presentes o ministro Almeida Santos e o chefe do gabinete do Primeiro-Ministro, Alfredo Barroso. Faltou o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, que se encontra em visita de trabalho ao arquipélago dos Açores.

Roque Lino está em Angra do Heroísmo onde, esta manhã, tinha um encontro marcado com o general Galvão de Figueiredo, ministro da República.

A visita prolonga-se por dez dias, tempo para o secretário de Estado se deslocar às ilhas de S. Miguel, Santa Maria, Faial, e Flores, onde terá contactos com jornais locais e estações de rádio e televisão.

SÁ CARNEIRO AO "JORNAL DO BRASIL"

"Novo governo deve ser de salvação nacional"

«A nova forma de Governo e o novo governo deveriam surgir no quadro duma plataforma de salvação nacional» — afirma o presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, numa entrevista concedida ao «Jornal do Brasil». No entender do líder social-democrata, tal plataforma seria conseguida através de uma coligação entre os três chamados «partidos democráticos», o PS, o PSD e o CDS, com exclusão do PCP. «O PSD nunca aceitará subscrever uma plataforma que seja extensiva ao Partido Comunista, dada a constante prática antidemocrática dessa formação política e tudo fará para que se possa chegar a um acordo duradouro e coerente, que vigore pelo menos nos três anos mais proximos, entre o PS e o CDS».

Na sua entrevista ao «Jornal do Brasil», Sá Carneiro considera o discurso recentemente proferido pelo general Ramalho Eanes na Assembleia da República e não crê — diz — que ele tenha sido «uma ameaça de militarização do regime». «Poder-se-ia ver uma ameaça de ultrapassagem dos partidos políticos e suas funções, através do renascer de uma ideia que esteve subjacente ao 25 de Novembro e que era o caso do possível domínio de um partido militar» — fala o «Jornal do Brasil». Para Sá Carneiro, porém, isso será impossível, porque o quadro constitucional exclui a militarização do regime ou o aparecimento dum partido militar ainda que numa prática de populismo social».

TRÊS CAMINHOS

Ainda nas suas declarações, o presidente do PSD disse que o Presidente Eanes tem três caminhos para solucionar a actual crise política.

O primeiro, aliás excluido pelo próprio Presidente Eanes, seria, segundo Sá Carneiro, «uma maior intervenção do Presidente da República no acompanhamento dos assuntos do momento e uma tomada de decisão política do Governo que, em nossa opinião, a Constituição permite». O segundo caminho seria a substuição do actual gabinete. Finalmente, o terceiro seria a dissolução da Assembleia da República e convocação de novas eleições, mediante parecer favorável do Conselho da Revolução.

Política de saúde criticada pelo MSD

PORTO, 25 — «No nosso país a promoção de saúde é ainda uma ilusão, já que no plano político não se vê nem decisão nem vontade de assegurar a formulação duma política sanitária ou a sua concretização em programas e serviços de saúde» — sublinha o Grupo de Estado e Segurança Social da Federação Regional do Porto do MSD, num documento em que se interroga sobre a política de saúde em Portugal.

Depois de salientar o desvanecer de esperança do povo quanto à melhoria das condições de saúde, o MSD denuncia que «o orçamento do estado proposto e aprovado é, desde logo, condenatório de todas as promessas de um serviço nacional de saúde». E acrescenta: «O Governo não modifica as actuais condições de trabalho hospitalar, não estrutura as carreiras médicas, não estabelece o trabalho em tempo completo — permite um regime de trabalho em que é simulado o tempo completo —, estimula o pluriemprego (pela ausência de uma honesta política salarial e de trabalho) e diz não poder prescindir da clínica privada (quem melhor que o Governo sabe, sem o programa de saúde por ele projectado, que a ela terá de recorrer?)»

A propósito desta situação, faz o MSD uma série de perguntas pertinentes: «será, na realidade, preocupação do Governo, dotar o país de um SNS? Terá o Governo consciência do subaproveitamento das estruturas e técnicos hospitalares? Terão os nossos políticos a noção real da aventura trágica que é o estar-se doente neste país? Saberão os políticos portugueses que se sofre em Moncorvo, na Lageosa do Mondego, em Castro Verde? Na vida agitada dos nossos políticos e responsáveis, haverá lugar para que se ocupem destes problemas?»

Em Estremoz o «D.L.» é vendido por Reinaldo Cuna e Irmão — Rossio 4-2.º

inter inter inter inter inter casa

inter casa

SALÃO DO MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

21 30 OUTUBRO 1977

HORÁRIO:
PÚBLICO - DIAS ÚTEIS 20 23H - SAB. E DOM. 15 23H.
PROFISSIONAIS - DIAS 19 A 24 - 16 20H.

VISITE-O

GRANDE OPORTUNIDADE

TEMPORARIAMENTE 65$00 CADA VOLUME

obras completas de Lenine

47 VOLUMES EM FRANCÊS

UMA OBRA FUNDAMENTAL

ÚTIL para consultar

NECESSÁRIA para estudar

INDISPENSÁVEL para ler

CDL a distribuição

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO Nº1

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS, CABOS ESPECIALISTAS, ENFERMEIROS E MÚSICOS

1. Faz-se público que nos termos da Portaria 263/77 de 13 MAI77, está aberto, durante o período de 25 de Outubro a 23 de Novembro de 1977, concurso documental de admissão de mancebos voluntários com destino às seguintes especialidades:

a. *OFICIAIS*

Navegadores
Técnicos de Manutenção de Material Terrestre

Técnicos de Armamento e Equipamento
Intendência e Contabilidade
Polícia Aérea

b. *CABOS ESPECIALISTAS*

1. *OPERADORES*
Radaristas de Detecção

2. *MECÂNICOS*
Electricistas
De Rádio
De Radar

c. *ENFERMEIROS*

d. *MÚSICOS*

2. *CONDIÇÕES DE ADMISSÃO*

a) Ser cidadão português
b) Estar no gozo pleno de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
c) Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
d) Possuir autorização de quem exerça o poder paternal, quando não emancipado;
e) Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
f) *Habilitações literárias mínimas:*
Para Oficiais — O Curso complementar dos liceus ou equivalente.
Para Cabos especialistas, Enfermeiros e Músicos — A 6.ª classe instrução primária, podendo ser aceite a 4.ª classe no caso de indivíduos que, pela sua idade, tenham estado sujeitos apenas a este grau de escolaridade obrigatória.

3. *DOCUMENTOS A APRESENTAR*

a) Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, nos termos da Portaria n.º 263/77 de 13 MAI77;
b) Certidão de idade simples;
c) Certificado de habilitações literárias, passado por estabelecimento oficial;
d) Autorização dos país ou tutores, passada em papel selado e reconhecida pelo notário, se não for emancipado;
e) Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido já à Força Aérea;
f) Declaração em papel selado, com assinatura reconhecida, em como é solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
g) Certificado de registo criminal;

4. *TEMPO DE SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO*

Navegadores — 4 anos
Restantes especialidades — 3 anos

5. *OPERAÇÕES DO CONCURSO*

Provas psicotécnicas
Inspecção Médica

6. *PRAZOS DE ENTREGA DE DOCUMENTOS*

Os documentos devem dar entrada, juntos, no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Martens Ferrão, n.26-2.º — LISBOA — 1, impreterivelmente, até ao dia 24 de Novembro de 1977, podendo ser entregues pelo próprio, por seu representante, ou enviados pelo correio.

7. O Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1, fornecerá aos candidatos, o boletim informativo e outros esclarecimentos que forem solicitados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1977
Pel'O Chefe do Centro
Pimentel Alves
Capitão

Manuel Cunha Lopes
Ten.Cor. SG.

E DEPOIS DO CONGRESSO

Como suster o avanço da droga em Portugal?

Ainda e muito cedo para avaliar das consequências que poderão (ou não) advir do VII Congresso Internacional para a Problemática da droga que encerrou no passado sábado na Gulbenkian com a presença dos ministros da Justiça, dos Assuntos Sociais e da Administração Interna.

Cerca de vinte e sete países estiveram presentes nos debates e duas tendências se notaram ao longo das intervenções: a defesa do uso da repressão (caso da maioria dos oradores brasileiros) ou da terapeutica, como Portugal, os países nórdicos, etc. Os Estados Unidos demonstraram larga experiência e técnica no combate à droga, mas demonstraram uma larga indefinição no caminho a seguir.

Estranhamente, a equipa dos drs. Dias Cordeiro e Nuno Miguel, do Departamento de Saúde Mental e Desenvolvimento do Hospital de Santa Maria, não teve um papel tão interveniente, quanto seria de esperar, atendendo ao papel activo e inovador que têm tido no combate à droga. Por outro lado, observadores do Congresso não hesitaram em classificar o discurso do Ministro da Justiça de «bastante progressista», mas que o dr. Almeida Santos certamente não porá em prática. Diagnosticou a situação, explanou sobre as principais teorias existentes sobre a forma de combater o (ab)uso da droga. E apontou mesmo algumas soluções.

Quanto à utilização da repressão, todos os congressistas foram unânimes em aprová-la em relação aos traficantes. E Portugal, mais concretamente Lisboa, é a encruzilhada de vários mercados de droga, mas raras vezes os traficantes são apanhados, mesmo quando negoceiam na Baixa, à luz do dia.

Entretanto, o Prémio Browning 1977 (destinado a premiar quem, pela sua acção, se tenha distinguido na luta contra o alcoolismo e as toxicomanias) foi entregue ao senhor Neppote que teceu algumas considerações sobre a acção da Interpol que consagra «já um terço do seu orçamento anual no combate à droga, apelando para a união de todos os esforços nacionais e internacionais no sentido de defender a juventude de todos os países do flagelo da droga».

O congresso não foi apenas mais uma conferência, pois realizou-se num País onde as toxicomanias existem em grande escala e que começa a trabalhar neste domínio, afirmou o senhor Schiller. O público deve compreender claramente aquilo que se passa, não deve ter medo, deve fazê-lo de forma desdramatizada relativamente ao abuso das drogas e, sobretudo, deve ser colaborante. Realçou a importância da colaboração internacional, nomeadamente da ONU, Interpol, Unesco, OMS; mas estas organizações sozinhas não poderão fazer estancar um tráfego de drogas nem fazer compreender esta problemática, razão porque todos nós devemos dar o nosso contributo pessoal. O problema do abuso das drogas, concluiu o relactor-geral do Congresso, não pode ser resolvido só com meios técnicos, se não se compreender que em todo o ser humano há dignidade. Temos que transformar urgentemente a vítima num membro da comunidade.

O VIII Congresso sobre a Problemática da droga terá lugar em Paris, no próximo ano.

Crise na Caixa dos Médicos

A Caixa de Previdência dos Médicos atravessa uma grave crise por não existir cobertura financeira para as despesas de administração, foi revelado em conferência de Imprensa. A situação de acordo com as declarações dos directores radica no facto de nunca se haver cumprido a disposição estatutaria que obrigava à inscrição na Caixa, como sócios, de todos os médicos e ainda às exigências da Secretaria de Estado da Segurança Social.

Foram dirigidas duras críticas ao secretário de Estado da Segurança Social acusado de «medidas discricionárias, a exemplo do primeiro-ministro em exercício em 1947; de pretender apossar-se dos bens dos beneficiários da CPMP; de obrigar os médicos não inscritos na CPMP a inscrever-se no Regime de Previdência dos Trabalhadores Independentes, constituindo um terceiro imposto incidindo sobre o rendimento colectável, que vai de 7,5 a 15,5 por cento em rendimento de 230 contos ou superior; de pretender levar a CPMP à falência e de, para obter os seus fins, usar de medidas arbitrárias próprias dos estados totalitários».

A direcção decidiu aceitar a inscrição dos médicos na sua Caixa de Previdência, «dispensando o pagamento dos retroactivos desde agora; defender os médicos inscritos no subsídio por morte com quantitativos superiores ao obrigatório (10.000$00); defender o património do Fundo de Assistência e criar a Caixa de Previdência da Ordem dos Médicos».

Direcção dos Hospitais criticada por médicos candidatos ao internato

Num documento agora divulgado pelos representantes dos médicos candidatos ao internato hospitalar, na especialidade de 1977, é denunciada a atitude da Direcção-Geral dos Hospitais ao fazer publicar, no «Diário da República», o aviso da abertura do concurso para o Internato de Especialidades bem como a relação de vagas a adrir «sem que previamente tenha procedido à definição do estatuto e programa de tal carreira/ especialidade».

Os signatários, após recordarem que as secções regionais da Ordem dos Médicos assumiram já uma posição «fortemente crítica» em face de tal procedimento, salientam terem sido postas aos hospitais centrais, onde está previsto vir a decorrer o internato de Medicina Geral, « uma série de questões respeitantes à sua viabilidade a curto prazo, apontando as respostas até agora entregues claramente no sentido negativo».

O documento refere a terminar já ter sido entregue, face ao evoluir do processo, no provedor da Justiça um «dossier» em que se dá conta de toda a documentação das várias proveniências até agora divulgada.

Repudiado boicote ao aviamento de receitas

Com o objectivo de não prejudicar o público, que consideram nada ter a ver com o problema, os ajudantes técnicos de farmácia não apoiarão a Associação patronal num eventual boicote ao aviamento de receitas médicas a beneficiários da Previdência, declarou à Anop, um dirigente sindical do sector.

Segundo a direcção da ANF, a verba do Ministério dos Assuntos Sociais, no valor de 250 mil contos, representa um corte de 100 mil contos em relação ao montante distribuído no mês de Setembro e uma quebra de compromisso do Ministério de recuperar as dívidas atrasadas.

De acordo com o comunicado distribuído pela ANF, a média mensal dos débitos dos Serviços Médicos Sociais, às farmácias é de 90 mil contos, dos quais foram pagos apenas 65 mil contos. Deste quantitativo, metade foi para acabar de pagar as dívidas de Junho e o restante para pagar cerca de 60 mil contos de Julho mais de 90 mil contos de Agosto. Esta verba, acrescida à que respeita aos fornecimentos de Setembro, atinge o montante de 240 mil contos.

O sector Norte da ANF reune-se, depois de amanhã, no Porto, para debater e tomar posição sobre as dívidas da Previdência.

Primeiros fardos de bacalhau vão para as Forças Armadas

Oitenta e cinco mil fardos de bacalhau importado começaram ontem a ser distribuídos, prevendo-se que de 31 do corrente a 18 de Novembro chegue a todas as áreas do País. Ao mesmo tempo que se processa a distribuição prosseguem as marcações, que encerrarão exactamente em 18 do próximo mês.

As primeiras quantidades de bacalhau saído da Docapesca, mais propriamente da Comissão Reguladora do Comércio daquele produto CRCB), dirigem-se para as Forças Armadas. Segundo um porta-voz daquela comissão esta manhã contactado pelo «DL», os primeiros fardos dirigidos para as FAs foram canalisados para as GNR e a Marinha, prosseguindo o circuito com a Força Aérea e o Exército. A distribuição pelos retalhistas, armazenistas e similares é feita em função dos estabelecimentos e mercearias que abastecem, após cálculos e números fornecidos por cada um deles em 1974 e na base dos bens alimentares essenciais, como sejam o arroz, o azeite, o açúcar e, claro, o bacalhau. Para que a CRCB tivesse esse conhecimento foi criada, sem qualquer ligação com aquela, uma comissão apropriada.

Mais dia menos dia (o mesmo informador admitiu a possibilidade das datas serem falíveis em um ou dois dias), o bacalhau chegará ao local mais recôndito do interior do País até 18 de Novembro, começando três dias depois, sensivelmente, a marcação para o produto que será distribuído para a quadra do Natal, e que vai de 20 ou 21 desse mês a 21 de Dezembro. Lembre-se que na ocasião teremos 10 mil toneladas de bacalhau para distribuição, quase o dobro do que começou agora a ser distribuído, pois que 85 mil fardos representam cerca de 5100 toneladas. A distribuição, acrescente-se ainda, é proporcional por todo o País, incluíndo o interior e as regiões mais afastadas dos centros distribuidores, isto é, os principais armazenistas e retalhistas.

Quanto ao bacalhau que teremos no próximo ano, e ainda de acordo com o mesmo informador, pouco ou nada está determinado, conquanto se admita que o produto importado seja em menor número que este ano, de harmonia, aliás, com a disponibilidades financeiras do País. Para já, a última palavra cabe ao Conselho de Ministros e embora se afirme que o orçamento para o bacalhau importado seja de menos três milhões de contos, nada está definido.

Entretanto, deve dizer-se que à CRCB compete apenas a compra do bacalhau importado e a sua distribuição, pelo que o produto surgido no mercado desde o princípio de Setembro é da produção nacional que tem sido fraca pois que é cada vez menos a quantidade pescada pelos barcos portugueses. A sua comercialização é directamente efectuada pelos armadores.

A Comissão Instaladora da Reserva Natural do Estuário do Tejo pede-nos que lembremos mais uma vez a necessidade de salvaguardar este património nacional, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 565/76 que limita a caça, permite apenas a navegação para a pesca artesanal proibindo a circulação e o estabelecimento de pessoas, veículos ou animais e ainda a pesca profissional ou desportiva

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO RECONHECE NO PORTO

Urgência de uma nova política alimentar

PORTO, 25 — A criação de estruturas oficiais adequadas ou a remodelação das existentes para o desempenho de três acções (definição, controlo e promoção da qualidade), consideradas essenciais para os produtos alimentares, foi ontem à noite defendida pelo secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Carlos Antunes Filipe, durante a sessão de encerramento do V Colóquio da Qualidade, que durante dois dias decorreu no Palácio de Cristal.

Após ter abordado, designadamente, a política alimentar nutricional e o enquadramento institucional dos organismos públicos ligados à política agrícola e de indústrias alimentares, aquele membro do Governo frisou que «as indústrias devem ter laboratórios bem apetrechados e pessoal tecnicamente preparado e consciente da responsabilidade inerente a preparação de produtos para a alimentação humana».

Apoiando-se em dados fornecidos pelo relatório do Grupo de Trabalho Alimentar, Carlos Antunes Filipe referiu-se, ainda, ao estabelecimento e contexto da política alimentar e à situação alimentar do País, reafirmando o interesse do diagnóstico das necessidades da população portuguesa, tendo em conta a evolução recente dos consumos alimentares, bem como as normas de dieta alimentar, correspondente a melhorias do nível de vida.

FRONTEIRA DE VALENÇA

Quem quer passar divisas?

A forma como se passava na fronteira de Valença, no sábado, deu-nos bem a ideia do à vontade com que se pode levar seja o que for, sobretudo divisas, para fora do nosso País. Chega-se ao posto de controlo, dá-se o passaporte, o guarda carimba-o e pronto, pode-se arrancar. Sem mais nada, nem sequer uma minivistoria. Assim aconteceu durante o lapso de tempo que nos dispusemos presenciar o movimento.

Desta forma, não admira que as divisas do nosso País se escoem por aquele posto fronteiriço como já tem sido denunciado.

A propósito destas facilidades, que até os espanhóis muito estranham, um empregado bancário desta cidade referiu-nos que, há poucos meses, um português chegou ao balcão do banco, em que trabalha o nosso interlocutor com uma mala que continha nada menos do que mil contos.

Recorde-se, por outro lado, que, quando das suas actividades bombistas, Júlio Regadas, ex-subinspector da PJ que se encontra detido em Caxias, chegou a passar por aquela fronteira armas compradas em Espanha, juntamente com Ramiro Moreira. Na maior das facilidades sem qualquer intersecção.

Rocha Vieira em Inglaterra

Encontra-se desde anteontem em visita a Inglaterra o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira.

A visita é feita a convite do seu homólogo britânico e é considerada de cortesia pelo EME.

Além de encontros com responsáveis militares da Grã-Bretanha, Rocha Vieira visitará a Escócia e proferirá discursos para alunos de escolas militares de engenharia, estando ainda previstas visitas a instalações militares daquele país.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Reúne amanhã, no Palácio de Belém, o Conselho da Revolução.

Da agenda consta, como habitualmente, a análise da situação política e militar.

Conselhos de Informação regulados por lei

Foram criados, junto da Assembleia da República, os Conselhos de Informação para a Radiodifusão Portuguesa (RDP), para a Radiotelevisão Portuguesa (RTP), para a Imprensa e para a Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP), de acordo com uma lei daquele órgão de soberania, hoje publicada no «Diário da República».

Segundo a mesma lei, os membros destes conselhos entrarão em funções no prazo máximo de sessenta dias, a contar da data da publicação do diploma.

A lei agora publicada foi aprovada pela Assembleia da República em 22 de Março passado, e promulgada pelo Presidente da República, no dia 4 de Junho.

Os conselhos serão formados por representantes dos partidos políticos com assento no Parlamento, na proporção de um para cada dez deputados de cada partido, no mínimo de um livremente nomeado por estes.

Segundo a Lei 88/77 serão funções dos Conselhos de Informação «assegurar a independência perante o Governo e a Administração Pública dos meios de comunicação social pertencentes ao Estado ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico», bem como assegurar «uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, garanta o rigor e a objectividade de informação e impeça a apologia ou propaganda da ideologia fascista e quaisquer outras, igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Segundo a lei agora publicada no «Diário da República», os Conselhos de Informação substituirão também e transitoriamente as assembleias de opinião da RDP e da RTP, enquanto não forem revistas as esuas composição e atribuições.

Os Conselhos são competentes para definir directivas e dirigir recomendações para fazer cumprir as suas atribuições, bem como para propor instauração de procedimentos disciplinares contra qualquer pessoas que as viole, devendo ainda pronunciar-se sempre que seja solicitado o seu parecer ou quando se decida do encerramento de qualquer órgão de kominicação social.

COMÍCIO DOS TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO

Não aos despedimentos e encerramento de jornais

A luta pela liberdade de informação e o repúdio pelo encerramento de jornais foi o tema geral das intervenções do comício-festa que culminaria com as actuações de José Afonso e o Grupo de Acção Cultural, na «Voz do Operário». A situação «desesperada dos trabalhadores de «O Século» e do «Jornal do Comércio» foram novamente lembradas pelos delegados sindicais das respectivas empresas.

Usaram também da palavra no mencionado comício (efectuado no sábado passado) Paul Parisot, da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), que, como noticiámos, se deslocou a Portugal, juntamente com Gerard Gatinot, vice-presidente da OIJ (Organização Internacional de Jornalistas), para se inteirar da situação da nossa Imprensa; Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; e um representante da CGTP-IN, que se manifestou «contra a recuperação capitalista» e «pela defesa das conquistas dos trabalhadores».

A mesa de honra do comício integrava, além das pessoas já mencionadas, Joaquim Letria, Luis Filipe Costa (Sindicato das Telecomunicações), Maria António Palla e Cáceres Monteiro.

O director do «Diário Popular», Jacinto Baptista, igualmente convidado para integrar a mesa não pôde comparecer «por motivos de saúde».

Estiveram ainda presentes no comício os galardoados da Casa da Imprensa de 1974 (cujos nomes amanhã indicaremos), tendo Rui Pedro e Adelino Gomes, representado os Serviços de Noticiários do ex-Rádio Clube Português, feito a entrega dos respectivos prémios.

Esta jornada de luta (que, entre outras pessoas, contou com a presença do deputado socialista Lopes Cardoso) terminou com um canto livre (José Afonso, Luís Cília, Carlos Mendes, Vitorino, etc.), e ratificou as decisões da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores da Comunicação Social, isto é, luta pela liberdade de Informação, repúdio pelo encerramento de jornais e integração dos jornalistas despedidos por motivos ideológicos.

RESTAURANTE
Pico do Arieiro

Linha de Sintra TERCENA Telefone 95 98 94

7 anos de existência

RESTAURANTE TÍPICO
SALÃO DE FADOS
BAR — SNACK — CAFÉ — CERVEJARIA
SALA COM TV
e agora
SELF-SERVICE

VENHA ATÉ NÓS E EM AMBIENTE DE VERDADEIRO TIPICISMO
ESCOLHA O LOCAL QUE MAIS LHE CONVÉM
PARA ALMOÇAR OU JANTAR

A ESCOLA PRIMÁRIA EM 1977:

Novos tempos, tempos velhos

Começa o ano lectivo. Haverá salas? Professores? Quais serão os horários? Quantos candidatos entram na Universidade? Questões de organização escolar dominam a actualidade de 1977.

É natural, pois vive-se hoje na instituição escolar portuguesa um período de desorganização remendada em que o arbitrário perde a máscara da justiça pedagógica (a cada um segundo os seus méritos) para se revelar em toda a sua dimensão de artifício do poder. Vejam-se, por exemplo, os sucessivos reajustamentos dos critérios de selecção para a Universidade (os estudantes reclamam, sobem-se dois pontos a cada candidato, tornam a reclamar, desce-se a média exigida...).

Quanto à escola primária, dá pouco que falar. As crianças não protestam contra o Governo (protestam doutrasmaneiras),se não há salas fazem-se regimes duplos e triplos. E no entanto também aqui os problemas de organização se multiplicam: há professores no desemprego (cerca de 5000 segundo o Sindicato dos Professores), extinguem-se lugares, aumenta-se o número de alunos por turma, a falta de salas e de instalações sanitárias atinge proporções desastrosas (só no distrito de Aveiro faltam 600 salas de aula para a escola primária — «Diário de Notícias» de 11.10.1977). Os turnos duplos e triplos e o horário normal (de manhã e de tarde) continuam a criar problemas às mães e pais que trabalham. Com quem deixar os filhos pequenos? Onde estão as cantinas, as salas de estudo, os ateliers nas escolas? Ou será um tal luxo frequentar a escola primária que as famílias tenham que suportar o custo dum colégio particular? Que se tem feito para assegurar de facto o «ensino básico universal, obrigatório e gratuito»?

QUE TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA?

Qualquer que seja a análise que se faça da natureza de classe do 25 de Abril e dos acontecimentos políticos e sociais que se lhe seguiram, não há dúvida que houve em Portugal-1974 um libertar de energias reprimidas pelo fascismo, uma vontade de transformação das instituições, de luta por uma maior justiça social, imaginação e combatividade que não deixaram de atingir e questionar a instituição escolar.

Abril trouxe novos ventos à escola e até à escola primária tradicionalmente deixada à margem de reformas, pouco reivindicativa e quase esquecida pelos teóricos da educação. Um pouco por toda a parte irrompem iniciativas de professores e/ou pais e comunidade: são actividades conjuntas de pais e professores, é a abertura da escola ao universo que a rodeia, é uma nova solidariedade entre os professores, a procura de novas práticas pedagógicas. No Porto, em Viana do Castelo, em Aveiro, Lisboa ou Beja vivem-se experiências de uma riqueza pedagógica e institucional como raramente encontramos na Europa. As Escolas do Magistério Primário reformulam os seus objectivos, atraem novos alunos, querem transformar-se em centros de inovação e formação profissional de qualidade, libertas de pobreza cultural e científica imposta pelo fascismo. De modo desorganizado embora, aparecem verdadeiros centros de uma escola nova e diferente, coexistindo com traços do subdesenvolvimento a que a escola primária foi votada durante 48 anos. Uma escola nova e diferente, atenta à realidade social, aos conflitos culturais e ideológicos entre crianças de diferentes classes sociais, uma escola preocupada com a democratização do ensino e a valorização das múltiplas vivências dos alunos que a frequentam. O arame farpado da cerca escolar cai por terra, abatem-se até os muros do recreio entre rapazes e raparigas. As autoridades escolares adoptam novos programas, nova gestão, nova estrutura interna do ensino primário em duas fases.

Três anos passados deste ciclone que abalou uma instituição escolar velha e bafienta, que a pôs em questão e obrigou a olhar para si própria, terá havido avanços reais para uma democratização do ensino no nosso país? Sopram novos ventos ou ventos velhos? Que inovações,, que progressos, que avanços na escola primária portuguesa?

Não temos uma nova concepção de escola, isso toda a gente vê. A máquina funciona como sempre (melhor ou pior segundo as opiniões). Já não é exactamente a escola primária que conhecemos há vinte e tal anos. Está um bocadinho mais moderna. Mas tão pouco! E tão parecida com o que era!

Aos que acreditavam poder transformar a escola elaborando decretos e espalhando medidas que não passavam do papel à prática, sucederam os que «democratizam a escola» com vagas declarações de intenção assumindo sem pudor uma desgovernada incompetência administrativa e pedagógica.

Onde estão hoje as inovações nas Escolas de Magistério, que nos deixaram esperar uma sólida e científica formação profissional dos professores primários? Onde está o apoio pedagógico na aplicação do sistema de fases no ensino primário? Vemos já reinstalar-se aqui e ali o antigo sistema de classes com selecção logo na 1.ª classe. Onde está o apoio e incentivo às experiências pedagógicas, pequenos passos necessários para a reformulação do ensino? Onde estão as múltiplas iniciativas que surgiram de professores e pais, tentando construir uma outra escola?

Os critérios que definem hoje a aceitação do regime de «experiência pedagógica» pelo MEIC revelam um espírito integrador, falho duma coerente política inovadora. No fundo, aceita-se a «experiência pedagógica» quando, em «meios difíceis», nada se consegue com a escola tradicional. Por exemplo, define-se como situação preferencial para início de experiências pedagógicas «escolas inseridas em contextos sociais favoráveis à marginalização escolar de crianças que potencialmente serão elementos propícios a práticas e organizações pré-delinquentes». Claro, pode dizer-se que é melhor que nada, assim o trabalho destas experiências fosse apoiado, compreendido, discutido, generalizado sempre que possível. Ora o que vemos é um asfixiar das inovações de todas as maneiras possíveis: indiferença, desinteresse e até pressão dos responsáveis hierárquicos e de certos colegas, transferência de professores que conduzem o trabalho, falta de condições materiais e pedagógicas. Reinstala-se o individualismo e o «cada um para si».

E como do Governo do Partido Socialista a única coisa que se pode dizer é que é difícil fazer pior, será mais útil fazer o balanço da situação que temos hoje na escola primária, para situarmos a nossa luta contra a escola capitalista, repressiva e selectiva.

A ESCOLA PRIMÁRIA É REPRESSIVA

Muitas crianças reagem contra ela. Choram, gritam, agarram-se à mãe nos primeiros dias de aulas. Passam o dia com a pasta às costas a dizer que querem ir para casa. Instinto de defesa? Porque sentirão eles a escola como um coisa «má»? O professor como um inimigo?

As crianças têm tanta energia, vontade de passear, de brincar, de saber, de fazer coisas novas! Porque será que uma instituição que lhes é dirigida (ou não é?) lhes repugna e as atemoriza tanto? Que imagem construiram elas do que é a escola e do que lá as espera?

Claro que estas reacções aparecem ao princípio, depois cada um integra mal ou bem o seu destino escolar como fazendo parte da vida e lá vai, com tristeza ou alegria interesse ou desinteresse, cumprindo mais ou menos os horários. O que custa é ao princípio...

Reacção de saúde de quem não quer ser «reeducado», reacção de medo a um universo desconhecido que não propõe mas impõe, não pergunta mas ordena, reacção de fuga à normalização que a todos nos é imposta, revela mais uma vez que a escola está fora do universo das crianças (e não só).

Fui a uma escola no primeiro dia de aulas. Senti cá dentro aquele vazio que se tem ao entrar num hospital ou numa repartição: não é bonito nem agradável, é estranho, a gente não sabe se pode entrar, subir, se é preciso pedir autorização e a quem.

Onde está a abertura da escola aos pais e à comunidade? Ao menos naquela informação e contacto que devia ser geral, que devia ser natural, que devia facilitar o conhecimento e a aproximação? Da boa vontade do professor dependerá que com mais ou menos chapeladas e «desculpe» se vá sabendo alguma coisa do que a escola quer e faz. Verdade seja que as autoridades do I Governo Constitucional tudo fizeram neste domínio (e outros) para dificultar os contactos e colaborações de pais organizados em Comissões de Moradores e de Trabalhadores. Foi o Centro Democrático e Social (CDS) quem mais activo se mostrou na constituição de «Comissões de Pais» que obedecem aos múltiplos e complexos requisitos impostos pelo Governo.

A escola continua hoje a ser como todas as instituições do Estado burguês uma autoridade que tem medo de ser contestada e, sôfrega do seu arbítrio, mostra má cara a quem tenta aproximar-se.

A ESCOLA PRIMÁRIA É SELECTIVA

A selecção escolar não se mede só pelos atrasos e repetências; também o conteúdo do ensino e a ideologia transmitida valoriza as vivências dumas crianças e desvaloriza as de outras. Como dizia um amigo meu, no caldeirão da sopa escolar, uns têm colheres, outros garfos e outros não têm com que comer. E até é sabido que as crianças não gostam muito de sopa! Mas ninguém lhes pergunta que ementa preferem e nem os instrumentos lhes dão, para que, ao menos, todos possam provar a dita sopa.

Seja como for, a distribuição das repetências continua a ser uma indicação sobre o estado de democratização da escola primária. Alguns dados sobre o ano lectivo de 1976/77 provam claramente que os mecanismos de selecção continuam a funcionar como no passado.

Repetências na 1.ª fase e 2.ª fase nalgumas zonas escolares em 1976/77

Zonas	1.ª fase % repetências	2.ª fase % repetências
29.ª zona escolar de Lisboa (Carnide, Pe. Cruz); bairros populares com graves carências	48%	24%
37.ª zona escolar de Lisboa (Arco do Cego) Bairro de classe média	20%	13%
42.ª zona escolar (Olivais), Bairro de população heterogénea	31%	18%
Sobral de Monte Agraço (zona rural)	29%	27%
Pinhal Novo (zona de população operária)	35%	19%

Claro que se trata de pequenos números, mas este exemplo chama a atenção para os clássicos desequilíbrios entre os resultados escolares nos bairros populares e de classe média e ainda destes em relação às zonas rurais. E não venham dizer que a escola não tem culpa que uns gostem de sopa e outros não. Quem a fez sabe bem o que lá pôs dentro e como a temperou, em que pratos a serve e quem pode trazer colher de casa...

A escola primária portuguesa é hoje uma escola capitalista que funciona mal. Os pais estão insatisfeitos (por variadíssimas e contraditórias razões, é certo), os professores estão insatisfeitos, os alunos insatisfeitos estão. E que dizer dos professores do Ciclo Preparatório que recebem os alunos vindos do primário? Também não gostam!

O que de mais profundo ficou nas escolas primárias três anos depois de Abril foi nalguns professores a consciência da sua profissão e a vontade de lutar contra a escola de classe. Foi nalguns pais a experiência vivida duma escola diferente. Foi para algumas crianças (poucas) o gosto de uma escola nova. Foi um alertar para os discursos vãos que tiram e põem peças dum xadrez inamovível. Foi um confirmar para todos nós que não basta o entusiasmo e a boa vontade para transformar a instituição escolar. Essa transformação tem a ver com a transformação das condições concretas da vida de cada um de nós, tem a ver com a transformação tão necessária das mentalidades profundamente marcadas pelo fascismo e pelo subdesenvolvimento cultural, tem a ver como o desfazer de antigos (e modernos) preconceitos, tem a ver com o poder económico e político e com o projecto de sociedade de quem governa um País. Nós, pais, para além das questões de organização escolar temos que perguntar neste ano de 1977: que ensino para os nossos filhos? Que os espera na escola primária? Que futuro escolar para cada um e para todos?

NEGOCIAÇÕES ATÉ AO DIA 27

Ferroviários ameaçam com "formas de luta impopulares"

A Comissão Nacional Negociadora do Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários, concede, em comunicado divulgado à população e especialmente aos utentes, um prazo até ao dia 27 para que o Governo e o Conselho de Gerência da CP reiniciem as negociações.

No caso de esta exigência não ser satisfeita no prazo indicado, os ferroviários ameaçam «optar por formas de luta impopulares que nem os trabalhadores ferroviários desejam pôr em prática».

No documento hoje distribuído a CNS afirma a propósito dos contactos já efectuados: «Apesar do constante aumento do custo de vida que prejudica o poder de compra dos bens prioritários de consumo da classe trabalhadora, o Conselho de Gerência da CP e o Governo têm utilizado diversas manobras dilatórias que impedem a continuação das negociações do ACT dos Ferroviários».

E acrescentam: «A situação vai-se deteriorando. Os 27 mil trabalhadores ferroviários, muitos dos quais labutam arduamente em condições difíceis, continuam a ser atingidos pelo ritmo cada vez mais rápido da inflação e pela política de recuperação capitalista levada a efeito pelo actual Governo».

De acordo com este documento, tanto o Governo como a Gerência da CP não se mostram dispostos a alterar a sua actuação «só prejudicial aos trabalhadores», tendo a cobertura total dos Ministérios dos Transportes e do Trabalho, mantendo-se silenciosos.

Sobre a proposta governamental, o comunicado afirma que «os trabalhadores não podem aceitar, de bom grado, que se evite uma revisão salarial que, nem de perto nem de longe, é a que se impunha, devido à permanente degradação da vida económica nacional».

A possibilidade de vir a concretizar-se a ameaça expressa merece algumas considerações da parte da CNS: «Sabemos que não se pode prejudicar quem utiliza os comboios para o exercício das suas actividades. Mas será justo pedir aos ferroviários que se mantenham impassíveis quando a sua situação económica e financeira piora dia a dia?

Aliás, o comunicado recorda que ao Governo e ao Conselho de Gerência os trabalhadores «apresentaram um documento que contempla algumas medidas de reestruturação da empresa, com a consequente melhoria financeira da ordem dos 400 mil contos anuais».

«No entanto, tanto o Governo como o Conselho de Gerência não se dignaram dar qualquer resposta», apesar de se tratar de um documento para ser debatido.

"DESINTERVENÇÃO" DE MÁRMORES DO CONDADO

Mais de 600 empregos em risco por indefinição da empresa

—Exportações possíveis de 150 mil contos anuais

Praticamente sem gestores desde Maio passado, com uma dívida de 300 mil contos, sem receberem salários desde Setembro e sem cobertura pelo seguro desde há alguns dias, os 650 trabalhadores da empresa intervencionada Mármores do Condado, SARL aguardam que o Governo, finalmente, encare a situação deste complexo fabril que actualmente, ainda exporta 50 mil contos por ano e que tem capacidade para triplicar aquele valor.

A situação foi exposta numa conferência de Imprensa efectuada esta manhã, na sede em Lisboa da «Mármores do Condado», pelos trabalhadores e representantes dos 14 Sindicatos a que pertencem.

A empresa, que se dedica à extracção e transformação de mármores e calcários para britas, possui duas fábricas (Morelena e Pêro Pinheiro) e pedreiras nos concelhos de Loures, Sesimbra, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Viana do Alentejo e Alcobaça. Em Fevereiro de 75, a empresa deixou de pagar salários e os compromissos financeiros correntes, o que levou os trabalhadores a pedirem a intervenção estatal. Esta verificou-se em 1 de Julho de 75, tendo sido nomeada uma comissão administrativa com dois elementos nomeados pelo Governo (eng.º Melo Mendes e Eduardo Ferreira-Raposo, este último posteriormente substituído por Câmara e Sousa) e por um representante dos trabalhadores, Domingos da Silva Pardal.

Esta Comissão Administrativa depois de ter prometido aos trabalhadores todo o esforço para recuperar a empresa, já então endividada, passou a trabalhar no seu gabinete, assinando apenas o expediente normal. Nove meses depois, por despacho ministerial, foi elaborado um plano de reestruturação da empresa que os trabalhadores consideraram utópico mas que o Ministério da Indústria aprovou. Todavia, nunca foi posto em prática.

Apesar de os trabalhadores terem alertado a Comissão Administrativa para a necessidade de a empresa ser gerida, nunca houve nem por parte da CA nem por parte do Governo a definição de uma política para todos os sectores básicos (extracção, transformação, comercialização e de pessoal).

Afirmam os trabalhadores, no comunicado distribuído na conferência de Imprensa desta manhã, que o responsável da CA pelos sectores de produção e comercialização, eng.º Melo Mendes, durante a sua permanência na empresa apenas se deslocou, três vezes em 22 meses, às instalações fabris e pedreiras, onde existem os principais problemas e só onde os mesmos se poderiam ter resolvido.

A CA, foi entretanto recorrendo à Banca para resolver os problemas momentâneos de dinheiro, fazendo aumentar a dívida de 120 mil contos para 300 mil contos. Os trabalhadores alertaram várias vezes o MIT para esta situação, sem que aquele departamento governamental desse qualquer resposta. Só em Março passado foi criada uma comissão interministerial para tratar da desintervenção da empresa, que terminou os trabalhos em fins de Abril do ano passado.

Ainda em Março, o dr. Câmara e Sousa, da CA foi requisitado pelo Ministério da Agricultura e Pescas o eng.º Melo Mendes demitiu-se em Maio seguinte, face às solicitações dos trabalhadores para encarar os problemas da empresa. (Afirmam os trabalhadores que este elemento da CA chegou a recusar encomendas para o mercado externo no valor de milhares de contos.

O único elemento da CA que permanece, o representante dos trabalhadores, declarou ao Ministério de tutela que não queria ficar só a gerir a empresa, tendo-lhe sido respondido que não seria necessário nomear mais ninguém pois a desintervenção deveria verificar-se em Junho seguinte, o que até agora ainda não aconteceu.

As várias tentativas efectuadas por parte dos trabalhadores para se fazerem ouvir junto do Governo foram infrutíferas. Em votação realizada há pouco tempo, a maioria dos trabalhadores pronunciou-se pela integração da empresa no sector público. Das poucas vezes que conseguiram chegar à fala com responsáveis do MIT os trabalhadores foram informados de que na opinião do Governo aquela solução não é possível na actual conjuntura política e que tudo aponta para o encerramento da empresa ou para a sua transformação em empresa de economia mista.

Entretanto, 650 postos de trabalho estão em jogo bem como os 50 mil contos de divisas que entram no País devido à exportação de 50 por cento da produção da empresa, cuja capacidade os trabalhadores calculam em 150 mil contos por ano. Outra consequência grave do encerramento da empresa será o agravamento da crise da indústria de construção civil nacional, por falta de britas.

A tornar ainda mais arriscados o presente e o futuro destes trabalhadores, a companhia seguradora cortou-lhes há dias o seguro por os trabalhadores não poderem pagar as dívidas muito atrasadas que a empresa tem para com a seguradora.

Projecto de nova empresa

A proposta dos trabalhadores para a reconversão da «Mármores do Condado SARL», intitulada «Nova empresa de transformação de mármores — mármores do Condado», assenta na divisão da empresa actual em novas empresas totalmente autónomas: a fábrica número um que deveria ser apetrechada para execução de trabalhos de construção e sobretudo para obras de luxo, com grandes possibilidades de fabrico para todo o mundo. (Poderia exportar 50 por cento da sua produção); a fábrica número dois (apresenta todas as condições para ser rapidamente organizada e estudada) deve ser totalmente reestruturada de modo a poder dedicar-se totalmente a trabalhos estandardizados para exportação, em função dos vários mercados mundiais (os países árabes são um sector de exportação potencialmente muito rico); finalmente, uma nova empresa seria criada a partir do actual sector de pedreiras e transformação de britas.

DESINTERVENÇÃO DA FACAR

Secretariados do PS exigem "rectificação"

Os secretariados do Partido Socialista do concelho de Matosinhos e alguns núcleos de empresas do mesmo partido, reunidos na sede da Senhora da Hora, decidiram manter a exigência de uma rectificação governamental quanto à desintervenção da Facar.

A reunião prolongou-se até à madrugada de hoje tendo estado presentes António Reis, Manuel Pires, Cal Brandão, Manuel Ramos, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Mário Maia e dr. José Manuel, presidente da Assembleia Municipal daquele concelho, para além de outros militantes da Federação do Porto.

Depois de ter sido reconhecido, uma vez mais, que a Facar foi «mal desintervencionada», por todos os participantes na reunião foi longamente discutida a situação de repressão que já se vive na empresa, na sequência do regresso dos Carvalhos. Foi, particularmente, exigida a intervenção governamental no sentido de ser reintegrado o trabalhador recentemente suspenso e recolocada nas suas funções a Comissão de Trabalhadores.

Como se sabe, os patrões apoiados por um grupo de cerca de 50 apaniguados, destituiram a CT, colocando nas funções desta uma autodenominada «Comissão de Luta» que não é senão um grupo de defensores dos interesses dos Carvalhos.

Entretanto, aumenta o clima de repressão na empresa, cujos trabalhadores foram ameaçados, desde ontem, com processos disciplinares, caso os encarregados deles participem por qualquer suposta perda de tempo nas respectivas secções.

Novos estatutos dos Metalúrgicos de Lisboa

Os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Lisboa reúnem-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, às 20 e 30, para serem votados os novos estatutos do seu sindicato.

Os novos estatutos foram objecto de um vasto processo de discussão, durante diversos plenários e reuniões, convocados expressamente para o efeito pela direcção sindical.

Esta revisão dos Estatutos do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, tem em vista a correcção de «aspectos pontuais que a prática revelou estarem deficientemente regulamentados e aperfeiçoar a regulamentação de aspectos concretos, tais como a realização do acto eleitoral e o funcionamento dos corpos gerentes, entre outros» — nos termos de um comunicado entretanto divulgado.

TEXTIL DO CANEIRO

Ocupação continua com reabertura adiada

Cumprindo a decisão tomada ontem em plenário, os trabalhadores da Têxtil do Caneiro mantêm a ocupação das instalações da empresa, como forma de lutar contra a manobra da administração que pretende dar trabalho apenas a um terço do pessoal.

Conforme já noticiámos, aquela empresa bracarense encontra-se parada há vários meses, sem que os trabalhadores (900) tenham recebido, neste período, quaisquer salários.

A ocupação tem vindo a manter-se desde a semana passada, estando os trabalhadores dispostos a manter a luta pelo direito ao trabalho e contra a divisão pretendida pela entidade patronal.

Entretanto, a administração adiou para o próximo dia 2 de Novembro a reintegração dos 240 trabalhadores que segundo estava previsto deveriam retomar o trabalho no passado dia 20.

Esta manhã decorria em Braga uma reunião com representantes dos vários sindicatos intervenientes na empresa para análise do problema.

Na próxima sexta-feira, os trabalhadores voltarão a reunir-se em plenário para decidir da continuação da forma de luta que até aqui têm adoptado.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

5.ª-feira — Pavilhão dos Desportos

COMUNICADO

O Art.º 4.º, alínea a) do Regulamento Eleitoral determina como competência da Mesa da Assembleia a convocação e marcação da data das eleições. A Mesa da Assembleia reuniu convocada expressamente para este efeito pelo Senhor Presidente da Mesa, José Luís Gaspar e após larga discussão interpretativa dos estatutos decidiu por três votos contra um, marcar a data das eleições para o dia 26 DE JANEIRO DE 1978.

O Senhor Presidente da Mesa, José Luís Gaspar, usando a faculdade do Art.º 13.º, número 5, alínea c), mas em violação frontal com o disposto na alínea a) do Art.º 15.º, decidiu convocar uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 27, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ELEIÇÕES...!

Alertado para o facto de a Direcção, sete dias antes ter marcado para o dia 27 de Outubro o Plenário de Delegados Sindicais que estatutariamente tem de realizar todos os meses, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Luís Gaspar, talvez por compromissos assumidos e a que são estranhos estes Corpos Gerentes, manteve peremptoriamente a data de 27 de Outubro para a realização da referida Assembleia Geral!

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Nesta conformidade, esta Direcção, porque não teme o desafio do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor José Luís Gaspar, vê-se forçada a cancelar o Plenário de Delegados Sindicais marcado para o dia 27 de Outubro e comparecerá na Assembleia Geral que terá lugar no mesmo dia, no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa, 21 de Outubro de 1977

PELA DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Serviços Médico-Sociais

SERVIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL

Rua General Daniel de Sousa (Prolongamento)
Prédio FIAT — SETÚBAL

VENDE-SE

Volkswagen CG-32-43 de 1972, modelo 1200, 5 lugares.

Contactar Secção Aquisições, na morada indicada, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 4 de Novembro de 1977.

Esta Comissão de Gestão reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas caso não satisfaçam as exigências.

A COMISSÃO DE GESTÃO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Serviços Médico-Sociais

SERVIÇO DISTRITAL DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 24 do corrente mês a 14 do próximo mês de Novembro, para provimento de vagas existentes no Quadro de Pessoal abaixo indicado:

Enfermeiros/as e Enfermeiros/as de 3.ª Classe, ou Auxiliares de Enfermagem.

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal — Sector Enfermagem, Serviço Distrital de Setúbal dos Serviços Médico-Sociais, Telefone 28041/4, sito na Avenida General Daniel de Sousa (Prolongamento), Prédio Fiat, 7.º andar, A, em Setúbal.

A COMISSÃO DE GESTÃO

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário interromper as circulações de comboios entre as estações de S. PEDRO e CASCAIS, durante cerca de 20 noites entre a 1 h. 30 m. e as 3 h. 00 m.

Exceptuam-se as noites de Sábado para Domingo, Domingo para Segunda e de 1 para 2 de Novembro próximo.

O Serviço de Passageiros entre as referidas estações será assegurado por autocarros com correspondência aos respectivos comboios.

Os autocarros pararão junto das estações de S. Pedro a Cascais excepto no Monte Estoril em que farão paragem na Estrada Marginal, junto ao túnel de acesso àquele apeadeiro.

Este serviço iniciar-se-á na noite de 24 para 25 de Outubro (Segunda para Terça).

Lisboa, 17 de Outubro de 1977.

Robin de Andrade no acto de posse como responsável pela 5.ª Divisão. Ao seu lado, Ramiro Correia e Varela Gomes

A PROPÓSITO DE UMA HOMENAGEM

"Recordar o Ramiro"

Dizer algo sobre o Ramiro Correia é falar de alguém que — na prática do dia a dia — soube concretizar a verdadeira ligação entre a revolução e o povo.

A sua juventude, o seu entusiasmo, o seu idealismo e, muito especialmente, a sua imensa abertura humana, fizeram dele o fulcro dessa obra ímpar, entre nós, que foi a **DINAMIZAÇÃO CULTURAL** e o **ESCLARECIMENTO CÍVICO**.

Incentivando e congregando vontades, lutando contra todo o tipo de obstáculos, «inventando meios que permitissem garantir um mínimo de continuidade, e **LANÇAR**, programada no tempo e extensível a todo o território nacional, uma campanha para esclarecimento do Povo Português sobre o **Porquê** e o **Para Quê** da Revolução de Abril, é obra que poucos teriam capacidade, vontade e coragem de se abalançar.

Os meus contactos com o Ramiro Correia, muito vagos e dispersos antes de Outubro de 74, foram constantes a partir desse mês, em que passei a chefiar a 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Nas imediatas reuniões havidas entre o pequeno grupo de militares, dos três Ramos, que serviam na 5.ª Divisão e o ainda mais reduzido número que actuava, em permanência, na CODICE, foi simples verificar que era indispensável unificar esforços e que um único órgão, reunindo as actividades dispersas, daria melhor resposta às exigências da missão comum.

Assim foi possível criar e estruturar a verdadeira 5.ª Divisão em que a Informação escrita, e através da Rádio e TV, as campanhas de esclarecimento cívico e as relações directas com a população, formassem um todo coeso.

Em todo este trabalho o Ramiro Correia teve um papel relevante. A obra era grandiosa, mas todo este tipo de actuação junto das populações, em breve, se chocava com os nascentes interesses partidários, com a imcompreensão de muitos, com o conservadorismo de parte da classe militar e, o mais grave, com o desejo de alguns na manutenção de antigos e injustos privilégios.

A situação agravava-se e dificuldades de toda a ordem, paradoxalmente até criadas por quem devia apoiar, eram postas à actividade da 5.ª Divisão, com especial incidência às campanhas de dinamização.

Tentou ainda Ramiro Correia, ao mais alto nível político-militar, aonde tinha lugar, por eleição dos seus camaradas da Marinha, esclarecer os factos. Tal não lhe foi, ou já não era, possível... e a 5.ª Divisão foi destruída.

Mas o entusiasmo e a esperança no Ramiro não esmoreciam; recordou-se que havia algo que ainda não explorara — a sua condição de médico — e assim ofereceu-se (e com ele sua mulher) e partiu, para colaborar no arranque e no desenvolvimento de um jovem país irmão.

Muitos morrem e nada fica!

Do primeiro-tenente Ramiro Correia ficará, sem qualquer dúvida, o **MUITO RECONHECIMENTO** e a **MUITA GRATIDÃO** de grande número de portugueses e moçambicanos, para sua maior glória, dos mais humildes, como ficou bem patente, nas cerimónias fúnebres na capital de Moçambique e agora em Portugal.

Lisboa, 20 de Outubro de 1977

João Paulo Robin de Andrade
(coronel)

JS propõe subsídio de desemprego para jovens trabalhadores

A criação de um Conselho Nacional de Formação Profissional e a extensão do subsídio de desemprego aos jovens trabalhadores desempregados, foram as duas principais medidas propostas numa moção aprovada pela Comissão Nacional da Juventude Socialista durante uma reunião efectuada no passado fim-de-semana em Lisboa.

Alberto Arons de Carvalho, do Secretariado Nacional daquele organismo, lamentou a ausência da Radiotelevisão, considerando-a «como uma discriminação em relação a outras organizações juvenis dos principais partidos».

A JS reafirmou, entretanto, «o compromisso eleitoral dos socialistas de governar sem quaisquer alianças», recusando tanto a política do PCP, como o «projecto capitalista e autoritário do PPD e do CDS».

No capítulo do ensino e do movimento associativo, a Comissão Nacional da Juventude Socialista aprovou um extenso documento, em que afirma a necessidade de dotar o Ministério da Educação de uma verba orçamental maior do que a de 1977.

Universitários manifestam-se contra o MEIC

No âmbito de uma jornada nacional contra a política do MEIC, as Associações de Estudantes de Lisboa, cujas direcções estiveram ontem reunidas, decidiram convocar uma concentração para as 19 horas de hoje, junto às instalações daquele Ministério, na Avenida 5 de Outubro. O objectivo central é o protesto contra os aumentos de preços nas cantinas universitárias. Os estudantes reivindicam também a anulação dos exames de aptidão.

PERGUNTAS SINGELAS — A. Sebastião Gonçalves

E quanto ao "incentivo" para construção de habitações?

Aquele direito à habitação, que a nossa Constituição «assegura» a todo o português — e que já deu origem a algumas interrogações — interliga-se, na sua realização, com problemas de financiamento, problemas nem sempre fáceis de entender quanto ao funcionamento dos órgãos «responsáveis».

Tomemos o caso concreto de obras a realizar em ligação com o Fundo de Fomento da Habitação — organismo do Estado e de cuja seriedade não duvido.

Mas o que me parece lógico é que as empresas — que tomaram em toda a sua grandeza a obra a realizar — com base no Contrato de Desenvolvimento — careçam de saber as directrizes da sua actividade, sem a situação de permanente incerteza, que é incompatível com uma actividade fora das soluções de circunstâncias, resolvendo os problemas sérios de centenas ou de milhares de trabalhadores.

E daqui resultam perguntas que exigiriam esclarecimento, para que os próprios construtores se não sintam frustrados.

Porque é que, sendo a construção feita sob orientação do Fundo de Fomento de Habitação — com base em proposta clara de um dono de terreno — seja ou não o próprio construtor — e sendo a propostas aprovada pelo FFU nos seus pormenores, incluindo o financiamento, com pagamentos parcelares na medida da realização da obra — porque é que o empreendedor aguarda, longamente, o financiamento de trabalho já realizado sem ssaber quando o vai receber, estando em dívida para com credores seus, normalmente a taxas bem elevadas? Será que não funciona convenientemente a ligação entre o instituto de crédito e o FFH? E se é isso, qual o incentivo que pode vir para o construtor que acreditou no que diz o Decreto-Lei de 26 de Novembro de 1974, afirmando, tal lei: «Impõe-se ao sector público, independentemente da acção predominante que lhe cabe desempenhar da promoção diracta de vastos programas construtivos, criar as condições indispensáveis para que a iniciativa provada se sinta interessada na habitação social. Para o efeito há que oferecer-lhe o conveninete apoio e incentivo». Que incentivo é esse?

E se o construtor quiser rescindir o acordo com o FFH — não reduzido a contrato por razões a que o construtor é alheio — fica ele sem saber em que condições poderá acabar a obra e comercializar as habitações «a que todos os portugueses têm direito»...

Estão os municípios em condições de resolver o problema, ou os fogos são concluídos e os construtores ficam à espera de que «um dia» a situação se resolva?

Que confusão, mesmo longos meses após a formação do Governo Constitucional e a disciplina em que se apoia, com a «preocupação» de incrementar a iniciativa privada!

ÁFRICA DO SUL

EUA: sanções para breve contra Pretória

Os Estados Unidos estão prestes a tomar sanções contra a África do Sul, depois das medidas repressivas tomadas na passada quarta-feira pelo Governo de Pretória contra dirigentes negros e certos jornais da oposição, afirma hoje o «New York Times».

O jornal nova iorquino, acrescenta que o secretário de Estado Cyrus Vance esteve ontem numa reunião, na qual participaram o vice presidente Walter Mondale, Zbigniez Brzezinski, conselheiro presidencial para os Assuntos de Segurança e Andrew Young, embaixador dos Estados Unidos na ONU.

Um dos participantes, que o jornal não nomeia, declarou à saída: «Evidentemente que teremos de reagir sobre o que se passou lá na semana passada e pensamos fazê-lo tão depressa quanto possível. Mas antes temos de examinar completamente a situação».

Já na sexta-feira passada, os Estados Unidos tinham chamado o seu embaixador em Pretória para consultas, mas, sempre segundo a mesma pessoa, a Administração Carter teria resolvido ir mais longe: «Todo o assunto está agora nas mãos do presidente», disse, acrescentando que esperava uma decisão rapidamente.

Seca em Cabo Verde exije ajuda da RFA

Vai ser criado em Cabo Verde um Centro Internacional de Investigação dos Fenómenos Agrícolas, provocados pela desertificação.

O projecto, que faz parte de um plano destinado a recuperar a agricultura dos países do Sahel, será inteiramente financiado pela República Federal Alemã, de cuja origem serão igualmente os técnicos que desempenharão funções no arquipélago a partir de Janeiro de 1978.

Serão precisos dez milhões de dólares para aplicar um «plano de emergência» de luta contra os efeitos da seca em Cabo Verde, afirmou Pereira da Silva, ministro cabo-verdiano do Desenvolvimento Rural.

Em 1976, lembrou o ministro, o plano de luta contra a seca tinha custado cinco milhões de dólares em assistência financeira e alimentar, bem como em equipamentos diversos.

Fim-de-semana na Rodésia — 12 vítimas do racismo

Doze pessoas, incluindo um pastor da Igreja Reformada Holandesa e a sua mulher, morreram durante este fim-de-semana na Rodésia, em incidentes relacionados com a guerra — anunciou hoje em Salisbúria o comando militar rodesiano.

Um comunicado tornou público que o reverendo Andries Louw Brand e a sua mulher Tabina Metje Brand foram mortor durante uma emboscada, quando viajavam entre as cidades interiores de Goswe e Que-Que.

Brand, pastor da Igreja Reformada para a área de Que-Que, estava de regresso a casa após ter administrado a comunhão na área de Goswe — acrescenta o comunicado.

Por seu turno, as tropas de segurança rodesianas mataram durante o fim-de-semana seis guerrilheiros nacionalistas negros e um civil negro que os acompanhava.

O comunicado notícia ainda que guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional Africano do Zimbabwe, ala militar da União Nacional Africana do Zimbabwé, de Robert Mugabe, mataram um chefe de povoação na região sudoeste da Rodésia.

Sismo fraco abalou Lisboa

Segundo informou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, foi ontem registado pelos Institutos Geofísicos das Universidades de Lisboa e Coimbra, um sismo de fraca intensidade, com o grau 2-3 da escala de Wooenewanan.

Com o epicentro a cerca de 20 quilómetros a noroeste de Lisboa, o sismo que registou dois abalos, foi registada às 13 e 6 minutos, sendo sentido por algumas pessoas na capital em Odivelas, Caneças e Loures.

Chuva e nevoeiro nos próximos dias

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê, até ao dia 5 de Novembro, chuva e aguaceiros em todo o território, além de nevoeiro nas terras baixas. A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela a chuva será frequente e o vento com rajadas fortes, salvo até sexta-feira, em que se prevê seja moderado de quadrante noroeste. Quanto à temperatura, julga-se que se manterá próxima dos valores normais da época. Nos próximos dias, o estado do tempo no nosso País será influenciado por uma massa de ar frio transportada na circulação conjunta de um anticiclone que se deslocará do Sul dos Açores para o Norte. Em Novembro o tempo será influenciado por massas de ar marítimo vindas do Atlântico Norte para a Península Ibérica.

Quanto à Agricultura, não se verificam avanços ou atrasos significativos relacionados com as condições meteorológicas. Todo o território dispõe de água no solo em quantidade suficiente, prevendo-se que a futura precipitação vá alimentar principalmente as fontes e as albufeiras (a Norte do Tejo o nível de armazenamento destas, até ao dia 10 de Outubro, já era de 70 por cento da capacidade máxima).

TERRORISMO PELA MADRUGADA

Mais dois petardos rebentaram no Funchal

FUNCHAL, 25 Dois petardos rebentaram esta madrugada no Funchal, causando apenas prejuízos materiais.

O primeiro engenho explodiu às 3.45 na Rua Sidónio Pais, junto à residência do juíz dr. Manuel Cruz Pestana de Gouveia, ajudante do Procurador da República no Tribunal do Funchal. A casa da vítima está localizada a cerca de quinze metros da estrada, separada desta por um quintal.

O petardo, que rebentou junto à moradia, deitou a porta abaixo e partiu as janelas. O juíz Pestana de Gouveia vive ali com a esposa e os quatro filhos do casal, tendo sido ameaçado por mais de uma vez.

Entretanto, desapareceram todos os vestígios do petardo.

O segundo explosivo deflagrou às 4,35 no sítio da Casa Branca, junto ao Hospital dos Marmeleiros, a cinco quilómetros do Funchal. Ironicamente, a explosão deu-se numa zona onde é «proibido buzinar».

Neste caso, o alvo dos terroristas foi a residência de Frederico Freitas Mendonça, presentemente sujeito a tratamento no Instituto de Oncologia. O petardo atingiu uma viatura guardada no quintal da residência, partindo ainda janelas, portas e parte do tecto da casa, onde dormian a esposa de Freitas Mendonça e os seus três filhos, o mais velho de 15 anos e os outros dois surdos-mudos.

A violência da explosão alarmou os doentes do hospital, a 80 metros dali.

Não se conhece a Frederico Freitas Mendonça qualquer actividade política.

NA FOZ DO AROUCA

Senhorio desrespeita a lei e expulsa rendeira das terras

Depois de se ter recusado a passar o contrato de arrendamento a escrito o senhorio José Francisco, da Foz de Arouca, decidiu vender as terras trabalhadas pela rendeira Emilia Alves.

Num total desrespeito pela Lei o senhorio que se esquivou às solicitações da rendeira no sentido da redução do contrato a escrito tendo mesmo tentado por várias formas fazer com que a rendeira abandonasse as terras. No entanto, Emilia Alves informada pelos serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas seguiu os trâmites legais recorrendo ao envio de uma carta registada para o senhorio a fim de este não poder alegar que não tinha recebido a missiva.

O senhorio porém não ligou nenhuma ao pedido da rendeira. E em certa altura vendeu metade da terra. Numa outra tentativa a rendeira entrou em contacto com o senhorio a fim de este lhe vender a outra parte da terra. Nada conseguiu pois o senhorio de início pediu 15 escudos por metro quadrado e mais tarde exigiu 22$50, um preço que sabia ser inacessível à rendeira.

Mais tarde a rendeira soube que o senhorio, sem lhe ter comunicado nada, vendera a parte da terra que ela amanhava.

De novo Emilia Alves se dirigiu aos serviços do MAP que não deram qualquer andamento à questão. Acontece que há alguns dias a rendeira assistiu a um acto de perfeito vandalismo: «Com uma escavadora arrasaram-me toda a plantação, arrancaram-me as oliveiras, destruiram-me a cultura das cebolas e de couves» — disse Emilia Alves.

M 77
MONUMENTAL FIL
Restaurante
GERÊNCIA DE AMADEU DIAS
• Aberto todo o ano
• Sala voltada ao Tejo
• Fácil estacionamento
• Esmerado serviço
• Almoços e jantares
DURANTE OS CERTAMES DA FIL OS VISITANTES E EXPOSITORES PODERÃO UTILIZAR TAMBÉM A CAFETARIA E O SNACK-BAR INSTALADOS NO FIM DA NAVE PRINCIPAL
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS * EDIFICIO FIL

PUBLINTER

Quinta da Luz
A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no *sítio* ideal, existe a casa para *si:* 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.
Gogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

S. H.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP e a que se refere o processo 8/19 935, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer de uma modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3106, entre os apoios n.os 185 a 189 (antigos apoios n.os 76 a 80), com um aumento de 15 metros no comprimento total, em Abrigada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58 729, arquivo 5460 para o estabelecimento em Bela Curral, freguesia de Pechão, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 30 kV com 1192 metros do poste n.º 4 da linha para Sulbetão ao posto de transformação de Bela Curral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 058, arquivo 14, para o estabelecimento em Anços, concelho de Sintra, do 2.º troço da linha aérea a 10 kV, n.º 628/R-19, com 520 metros, entre o posto de transformação e seccionamento n.º 1046 e o posto de transformação n.º 4788.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Povo do Panamá aprova tratado

A aprovação do Senado dos Estados Unidos é hoje o último obstáculo para a conclusão de um novo tratado do Canal do Panamá, depois de os panamianos terem votado por uma margem de dois para um a favor do pacto que lhes dará o controlo do Canal a partir do próximo século.

O resultado provisório do plebiscito de domingo constituiu um grande triunfo pessoal para o dirigente militar do Panamá, general Omar Torrijos, que prometeu há nove anos, depois de assumir o poder, que colocaria o Canal construído pelos Estados Unidos sob controlo panamiano.

Agora o tratado tem de ser aprovado pelo Senado americano, onde o presidente Carter enfrenta uma forte oposição de elementos conservadores que crêem que os Estados Unidos deviam manter o Canal, que consideram vital a defesa do seu país.

800 milhões têm fome

Mais de 800 milhões de pessoas sofrem fome e desnutrição por falta de recursos económicos, afirmou hoje Eduard Sauma, director da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), ao chegar ao México procedente de Cuba.

Sauma revelou que a sua visita ao México atende a um convite governamental para analisar programas de desenvolvimento da produção agrícola e alimentar, em geral.

O director da FAO precisou que a fome e a desnutrição que imperam no mundo são o resultado da carência de meios para desenvolver indústrias alimentares, em prol dos grandes sectores da população do planeta.

Israel na posse de arsenal nuclear?

As duas agências nucleares da Grã-Bretanha desmentiram uma afirmação de dois jornalistas americanos, segundo a qual agentes israelitas roubaram uma encomenda de urânio na Inglaterra há cerca de nove anos.

O semanário dos EUA, «Rolling Stone», considerado de extrema-esquerda, afirmava no seu último número que, o Governo israelita conseguiu constituir um verdadeiro arsenal nuclear clandestino adquirindo ilegalmente urânio enriquecido aos Estados Unidos e a vários países europeus, entre os quais a França e a Grã-Bretanha.

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

ESPANHA

Bandos neofascistas serão perseguidos

O governador civil da província de Madrid pediu ontem a todos os habitantes da capital espanhola que forneçam à Polícia toda a espécie de informações susceptíveis de levar à identificação dos delinquentes da extrema-direita. O governador civil afirma no seu comunicado que «insiste em manifestar a sua vontade de terminar com os bandos armados de extrema-direita que actualmente proliferam em Madrid», pelo que «os cidadãos devem apoiar as forças da ordem a fim de que seja possível terminar com essa inadmissível violência nas ruas».

O comunicado foi difundido no dia a seguir ao ataque desencadeado por grupos neofascistas contra «El Rastro», a «Feira da Ladra» espanhola, onde provocaram sete feridos, três dos quais em estado grave. Também, pela terceira vez em ano e meio, o infantário «Ume Etxe» foi atacado por comandos fascistas. O ataque, realizado no domingo, causou grandes estragos no interior do prédio. Este, localizado em Eibar, é o único infantário laboral existente nesta localidade extremamente industrializada, nele se recolhendo crianças dos 45 dias aos três anos, todos filhos de mães operárias.

Entretanto, as centrais sindicais espanholas e empresariais reuniram-se ontem com altos funcionários do Governo de Adolfo Suárez para discutirem a assinatura ou não de um pacto social aprovado na semana passada pelos partidos políticos. Ontem à noite, após várias horas de deliberação, as centrais não tinham ainda definido as suas posições, apesar de estar marcada para hoje a subscrição do documento. O plano foi idealizado por Suárez para obter o apoio dos principais partidos da oposição parlamentar, tanto de esquerda como de direita, a fim de fazer face à crise. O objectivo do programa, subscrito pelo Governo, socialistas, comunistas e Aliança Popular (direita), além de outras forças políticas de menor expressão, visa combater fortemente a inflação que, no ano passado, atingiu uma taxa de 20 por cento e este ano pode oscilar entre os 30 e os 40 por cento. Outro dos grandes problemas, ligado à inflação, é o do desemprego, que afecta mais de um milhão de espanhóis e parece não ter perspectivas de baixar, muito pelo contrário...

Por fim, está terminado o monopólio da Informação em Espanha exercido pela Rádio Nacional Espanhola, nos termos de um decreto real aprovado no último dia 6 e hoje publicado no «Diário Oficial».

A partir de agora, as rádios privadas ou públicas poderão emitir os seus boletins noticiosos depois de o requererem à Direcção-Geral da RTVE.

Anteriormente, um decreto de Franco, igualmente com data de 6 de Outubro, mas de 1939, previa que todas as emissoras de rádio deviam interromper os seus programas para transmitir, única e exclusivamente, as emissões de Informação da Rádio Nacional do Estado.

Clube mundial de economistas

Acaba de ser criado um Clube Internacional de Conjuntura, que reunirá os economistas dos grandes bancos internacionais, segundo foi revelado em Paris.

A iniciativa pertence à «Sociedade Geral» e, o clube agrupa os dirigentes das direcções económicas e conselheiros dos bancos francês, americano, alemão, italiano, japonês, canadiano, austríaco, espanhol, britânico e holandês.

A primeira reunião do clube iniciou-se ontem em Paris, terminando hoje.

Enterro de Schleyer tem segurança especial

Foram tomadas medidas de segurança excepcionais no funeral, hoje de manhã em Estugarda, de Hans Martin Schleyer, o «patrão dos patrões», morto pelos seus raptores, após 45 dias de sequestro.

As ruas próximas da Igreja de São Eberhard, onde será celebrado o serviço fúnebre, estão a ser incessantemente patrulhadas por carros da Polícia e a identidade dos passantes «sistematicamente controlada».

O presidente da Alemanha Ocidental estará ao lado sra. Schleyer e dos seus quatro filhos, durante a missa de requiem, que se desenrolará sob a protecção dos homens da «GSG-9», e pronunciará o elogio. O serviço fúnebre será transmitido por duas cadeias de televisão e a população alemã foi convidada a observar três minutos de silêncio em memória de Schleyer.

Ainda não se sabe em qual dos trinta cemitérios da cidade será enterrado o corpo.

Também decorrerão em Estugarda, daqui a dois dias, os enterros de três dos quatro extremistas que deviam ser libertados em troca do «patrão dos patrões» e que «apareceram mortos» nas suas celas.

Entretanto, a única sobrevivente do comando guerrilheiro do Boeing da Lufthansa, ferida na passada terça-feira, durante o assalto ao aparelho, está em estado muito grave nos Hospital Medina, de Mogadíscio, soube-se hoje de fonte segura na capital somali.

A jovem foi baleada nas pernas e no tórax. Disparada por trás, a bala que a atingiu no ombro esquerdo e cuja trajectória teria sido mortal, fez ricochete na omoplata, e saiu pelo ombro direito, após ter perfurado a pleura em vários sítios, segundo indica a mesma fonte.

A guerrilheira, cujo nome de guerra é Morrona Mouna, seria de nacionalidade palestiniana, apesar do passaporte iraniano que apresentou, juntamente com dois dos seus três companheiros, no Aeroporto de Palma de Maiorca. Teria 23 anos e teria partido do campo palestiniano de «Tal El Zaatar», no centro de Beirute, uma semana antes da sua invasão pelas forças maronitas de direita.

Alguns minutos antes da operação para a libertação dos 86 reféns do Boeing, a jovem teria gritado repetidamente: «Viva a Palestina, viva o mundo árabe». Evacuada numa maca, após ter sido ferida, ainda teve força de fazer o «V» da vitória, com os seus dedos.

Até agora nenhum país pediu a sua extradição. Se for julgada na Somália arrisca-se à pena de morte.

Por outro lado, uma organização extremista o «Movimento 18 de Outubro» reclamou ontem a sua responsabilidade pelo ataque com coquetéis Molotov contra uma fábrica na cidade holandesa de Winschoten, ocorrido este fim-de-semana.

A organização ameaça a realização de novos ataques, a não ser que o Governo holandês condene publicamente as autoridades alemãs federais.

Uma carta recebida no jornal local afirmava que o ataque representa um protesto contra o assassínio de três membros do grupo Baader-Meinhof, ocorrido a 18 de Outubro último, que as autoridades alemãs afirmam terem-se suicidado nas suas celas.

O incêndio destruiu dois depósitos e causou prejuízos no valor de 1,5 milhões de florins.

O dólar continua a descer e o yene atinge "record"

Prosseguiu ontem na maioria dos mercados de câmbios de todo o mundo, o movimento de baixa de cotação do dólar, ao passo que o ouro, actualmente em alta, parece fixar-se duradoiramente acima dos 160 dólares por onça.

Efectivamente, após leve recuperação técnica no fim da semana passada, o dólar perdeu de novo em relação ao Yene, em Tóquio, onde agora a sua cotação é de 25 yenes contra os 254,95 de sexta-feira finda.

O governador do Banco Central do Japão já afirmou que nada seria feito para evitar a subida do Yene, visto as intervenções no mercado se destinarem a impedir, apenas, fortes flutuações.

O dólar baixou igualmente em Londres, onde a libra passou de 1,7735 para 1,7741 dólares, bem como em Paris, onde a divisa americana foi cotada em 4,835 francos franceses contra os 4,864 de sexta-feira finda.

Registaram-se também quebras da cotação do dólar em Francfort, onde a moeda norte-americana desceu abaixo dos 2,26 marcos alemães, apesar das intervenções do Banco Federal Alemão, superiores a 100 milhões de dólares.

Entretanto, as cotações do ouro aumentaram em todos os mercados, estando a onça cotada, em 162,625 dólares em Londres. Trata-se da mais alta cotação desde há dois anos. Em Zurique, a onça passou a valer 163 dólares e, em Francfort, 163,45.

Injecção substitui cadeira eléctrica

Os legisladores que aprovaram uma nova lei que autoriza a execução da sentença de morte por injecção afirmam que é um sistema mais humano do que a cadeira eléctrica.

Entretanto os advogados de dois condenados à pena capital protestaram que a lei foi elaborada com tal descuido que permite a escolha de substâncias dolorosas como o anticongelante e a lixívia para a injecção fatal.

Os defensores de dois homens de Fort Worth, no Texas, Billy Joe Battie e Kenneth Granviel, incitaram o tribunal estadual de recursos criminais a rejeitar a lei da morte por injecção como inconstitucional. Argumentaram que a legislatura devia ter especificado a droga a ser usada nas execuções.

«Castigo cruel e invulgar está consignado como uma possibilidade nessa lei» — declarou o advogado de Battie, John Brady. «Autoriza quem em tal manda no Texas a usar o anticongelante se quiser» — sublinhou.

O advogado de Granviel Frank W. Sullivan, disse que se tencionava usar também o Pentotal de Sódio, e que temia ainda outras escolhas discricionárias. Afirmaram ambos, no entanto, que os seus clientes também não desejavam sentar-se na cadeira eléctrica.

Howard Fender assistente do procurador distrital da comarca de Tarrant contrapôs que os advogados de defesa desafiariam sempre a pena de morte, qualquer que fosse a forma de execução.

Na sua opinião, os pormenores da execução deviam ser deixados aos dirigentes das prisões e os tribunais só deviam interferir no caso das autoridades descobrirem substâncias dolorosas e desumanas, como a lixívia, nas injecções.

«Desde que os responsáveis escolham uma substância que não cause sofrimento ou a morte lenta ou desfigurante, poderão ter o direito de, por si próprios, indicarem o método da execução» — declarou Fender.

Granviel foi condenado à morte pelo assassínio de Natasha McLendon, de dois anos de idade, a 7 de Outubro de 1974. Confessou ter esfaqueado a menina e um rapaz até à morte e violado e assassinado as suas mães e uma terceira mulher. Também confessou ter morto duas mulheres no dia 8 de Fevereiro de 1975 e violado uma avó de Forth Worth antes dum amigo o convencer a entregar-se à Polícia.

Battie foi sentenciado à pena capital pelo assassinato, a tiro, duma empregada de balcão, Peggy Hesrer. Confessou tê-la morto e a um cliente, durante um assalto que lhe rendeu 52,72 dólares (cerca de dois mil escudos).

Vasta depuração na China

A reunião na próxima Primavera da quinta Assembleia Nacional Popular Chinesa vai ser precedida por uma grande depuração em todos os órgãos administrativos.

O chefe do Partido Comunista Chinês anunciou nesta sessão, segundo revela a agência Nova China, que os órgãos regionais do Estado iam ser profundamente remodelados para se acabar com os elementos «maus» que ainda aí têm assento mas que de facto já perderam a sua qualidade de representantes do povo pelos «graves erros» que cometeram.

As assembleias regionais, a nível de província, de município e de região autónoma, segundo sublinhou o sucessor de Mao, já há muito que não reunem e os comités revolucionários locais também já não são reeleitos há algum tempo.

Estes órgãos, que não foram renovados desde as profundas mudanças políticas de 1976 e nomeadamente depois da queda dos «quatro» e da subida ao primeiro lugar da hierarquia chinesa de Hua Kuo-feng devem ser inteiramente reconstituidos antes de elegerem os seus delegados para a Assembleia Nacional Popular (Parlamento), a realizar na próxima Primavera.

Simultaneamente vai reunir-se o quinto Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, organismos da Frente Unida dos Partidos Democráticos-Patrióticos chineses, dos Copatriotas de Taiwan, Hong Kong e Macau, e dos chineses do ultramar.

Os dirigentes chineses querem desta vez, segundo pensam os observadores, relançar a máquina administrativa sobre bases inteiramente renovadas.

Mesmo a nível superior da hierarquia, há ainda individualidades que estão a ser alvo de críticas.

Em Pequim, nomeadamente, dois membros do «Bureau» Político do Partido, Wo Teh, presidente do município de Pequim e o general Chen Hsi — Lien, comandante da Região Militar da capital foram recentemente convidados a fazer a sua autocrítica durante uma reunião do Comité do Partido.

Enquanto isto, a agência Nova China informou que o vice-primeiro-ministro chinês, Yu Chiu-li, afirmou que a economia da China esta a emergir de um período de «estagnação e mesmo de declínio» e pronta para «um novo salto em frente».

Yu falou no passado domingo durante uma reunião plenária do Comité Permanente do Quarto Congresso Nacional do Povo, em Pequim, tendo salientado que os problemas económicos se devem a «várias calamidades naturais» e «à interferência e sabotagem do grupo dos quatro».

Por último, o delegado chinês na ONU reafirmou as já tradicionais posições diplomáticas do seu país, ao dizer: «Proclamamos que a União Soviética é mais perigosa que os Estados Unidos, porque está voltada para a ofensiva, ao passo que os Estados Unidos que se ocupam com a sua defesa. Ela é, por isso, a mais perigosa fonte de guerra civil».

Plano da NATO para redução de forças

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã, teriam proposto à União Soviética um plano de redução mútua das forças da NATO e do Pacto de Varsóvia, na Europa Ocidental, escreve hoje o «New York Times».

O influente jornal nova-iorquino, citando fontes governamentais, acrescenta que o plano teria sido apresentado na passada semana aos outros membros da NATO: O seu objectivo seria o de tirar do impasse, as negociações de Viena sobre o desarmamento, bloqueadas desde Outubro de 1973.

A proposta ocidental prevê segundo o jornal, que os Estados Unidos retirem cerca de mil cargas nucleares e 29 mil soldados estacionados na Europa, se os soviéticos fizerem o mesmo, retirando 5 divisões (65 a 70 mil homens) e 1500 a 1700 tanques.

Além disso, o jornal acrescenta, citando «alguns» altos funcionários, que os Estados Unidos teria proposto a Moscovo a paragem da construção da Bomba de neutrões para incitar os soviéticos a aceitarem um controlo mais eficiente das suas forças estacionadas na Europa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito do Porto, reunidos em Plenário no dia 21/10/77, considerando:

– Que a política de traição nacional e de recuperação capitalista e latifundista levada à prática pelo actual Governo, mais não visa do que destruir as principais conquistas alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril.

– Que só a estreita unidade e coesão de todos os trabalhadores em torno da sua Organização de classe – a CGTP/IN – conseguirá fazer frente a esta política, e impor o rumo que interessa a todos aqueles que vivem do seu trabalho – a construção da sociedade Socialista – decidem:

Dar o seu apoio incondicional às resoluções do último Plenário de Sindicatos e manifestar a sua firme decisão de juntamente com a sua Direcção, as levar à prática.

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito do Porto, reunidos em Plenário no dia 21/10/77, considerando:

1) Que a política de recuperação capitalista e de traição ao próprio Programa do Governo, levada à prática pela actual equipa governativa, serve objectivamente aqueles que pretendem ver restaurado o 24 de Abril;

2) que uma das formas de conseguir esse intento é a devolução das empresas intervencionadas aos capitalistas que as sabotaram;

3) que no Norte, o exemplo mais flagrante desta política é a devolução da FACAR, no seguimento de muitas outras, recuperada pelos seus trabalhadores, aos sabotadores Carvalhos, devolução essa, que inicialmente nem sequer veio publicada no «Diário da República» – portanto ilegal – tantas as divergências que suscitou no seio do próprio Governo, decidem:

a) Solidarizar-se com os trabalhadores da FACAR em luta contra os sabotadores da economia nacional;.

b) Exigir que a Constituição seja cumprida e que não sejam consentidas – e muito menos devolvidas – empresas de tipo monopolista como a FACAR, àqueles que não estão de forma alguma interessados na construção da sociedade socialista.

c) Repudiar a suspensão do trabalhador que fez parte da Comissão Administrativa e as ameaças já feitas aos elementos que fazem parte dos Órgãos representativos dos trabalhadores da FACAR, apesar das «promessas» feitas pelos manos Carvalhos aquando da sua entrada *ILEGAL* na empresa e exigir o levantamento imediato dessa suspensão.

d) Exigir dos Órgãos do Poder a tomada de medidas urgentes no sentido de pôr cobro a este estado de coisas.

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Porto, reunidos em plenário no dia 21/10/76, postos perante a atitude da Gerência, que: na suspensão de 4 trabalhadores da OLIVEIRA & FERREIRINHAS, todos eles membros das organizações dos trabalhadores como ainda não dando satisfação às decisões do plenário realizado naquela empresa no dia 20/10/76.

Consideram que:

1) A suspensão daqueles trabalhadores é ilegal, e só acontece por vingança.

2) Todos sabemos que o direito à informação é um direito inegável de todos os cidadãos.

3) Que ninguém pode sofrer penalidades pelo exercício desse direito.

Repudiam:

As arbitrariedades da Gerência que visam unicamente o desmantelamento das organizações dos trabalhadores.

Repudiam:

Que a Gerência não tenha em conta a vontade expressa pelos trabalhadores em plenário.

EXIGEM:

Que os trabalhadores suspensos da OF sejam reintegrados e os processos arquivados.

A DIRECÇÃO

COLISEU
GRANDE ÊXITO
TODOS OS DIAS
2 ESPECTÁCULOS
às 16 e 21.45 h.
DOMINGOS E FERIADOS
às 14.30 – 17.15 e 21.45 h.
(Espectáculo para todos)
BILHETES À VENDA

teatro do bairro alto
R. Ten Raul Cascais, 1-A
Tel 661515 669205

teatro da cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
16.ª SEMANA
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

TRINDADE-Inatel
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
"INDISPENSÁVEL" C.Porto·DL
"OBRIGATÓRIO" A. Boal·Opcão
"A VER E REVER" F. Midões·DP
Todas as noites às 21,30
Domingo as 16 e às 21,30
Segunda: Descanso

até ao fim do mês
GRUPO DE CAMPOLIDE

MARIA VITÓRIA
TEATRO ★ Telef. 361740
GRANDE ÊXITO!
A MELHOR REVISTA DESDE HÁ 30 ANOS

M. 18 anos
O ESPECTÁCULO DO ANO
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
Hoje e todos os dias
Às 20.30 e 22.45 h
Aos Domingos e Feriados «Matinée», às 16 h

Em Figueiró dos Vinhos, o Diário de Lisboa é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros

Canal da Crítica

Mário Castrim

CORNÉLIA: PARA QUANDO OUTRA PEDRADA NO CHARCO?

Não há dúvida. A visita da **Cornélia** está a precisar de uma «chicotada psicológica». Aguarda-se a todo o momento a vinda de quem atire uma pedrada no charco, de quem salve a **Cornélia** daquela mediania que não faz história. A imagem fria, como é a da televisão, precisa de fonte de aquecimento para prender a atenção dos espectadores. Ao nível do visual precisa, por exemplo, do grande plano. Não pode, por exemplo, imaginar-se, no cinema, um grande plano com a duração de 10 minutos: as pessoas emaluqueciam. Já na TV tal facto é perfeitamente aceitável e frequente. A TV está muito mais próxima da fotografia do que do cinema.

A raridade dos grandes planos na **Cornélia** joga só por si contra a emissão. Pode salvá-la a qualidade dos concorrentes. Sem o que a frieza da imagem permanece.

A MEMÓRIA

A emissão de ontem saldou-se por uma mediania que não deslustra ninguém, mas que não será bastante para fazê-la perdurar na memória por muito tempo.

No entanto, alguns momentos são bons de recordar. A canção interpretada por Fernando, de Gondomar, acompanhante da concorrente Guilhermina Castro, está neste caso. Trata-se de uma voz já trabalhada, já com escola, e ainda por cima com um metal belíssimo. Não direi, como disse Paulo Renato, que nunca se cantou tão bem a «Pedra Filosofal». É um exagerado. Não o direi porque me lembro das interpretações de Manuel Freire e Carlos do Carmo. Mas todo o mérito de Fernando permanece. Pena foi que se tivesse enganado. Poderia ficar na antologia. Justificava-se o **bis** pedido pelo publico.

Outro momento feliz foi a intervenção de Manuel Coelho que na rábula da mini-revista, quer no teatro obrigatório. Claro que é um actor. Tenho escrito no meu canhenho: «Nasceu um actor na Cornélia.» Afinal, não tinha nascido: já o era, ou melhor: já o fora, como ao depois viemos a sabê-lo pela voz de Sttau Monteiro e de Raul Solnado.

Um actor que se perdera no caminho, como se perdem tantas e tantas vocações: por falta de estímulo, de compreensão, de solução de uma data de problemas. O fascismo tinha mais em que pensar.

(Desculpe lá a demagogia, ó Renato).

SER OU NÃO SER MEDÍOCRE

Diz-nos Cesare Pavese no seu **Ofício de Viver** que «a seriedade gera a ingenuidade». Atrevo-me a responder que «a ingenuidade gera a seriedade».

A emissão de ontem mostrou-nos isso mesmo com a canção do chapéu aos quadradinhos interpretada, melhor: teatralizada por Fernando, de Gondomar. Talvez a intenção crítica não estivesse na perspectiva do intérprete, mas tornou-se evidente com a chamada de Raul Calado, plena de inteligência e de oportunidade. Infelizmente as canções de quadradinhos ainda não desapareceram. Proliferam ainda por aí canções cheias de vento, se é que estão cheias de alguma coisa.

Um dos cultores desse género de canções é precisamente Florência, como aliás tivemos ocasião de comprovar.

Pois sim, rala-te. Com isso tudo Florência é oferecida de presente a quatro milhões de portugueses enquanto Manuel Freire, autor de uma canção que todos elogiaram, continua esquecido lá por Ovar.

Já agora, Maria João Seixas, obrigado por não se ter esquecido do nome de Manuel Freire. O grande responsável, não esqueçamos, pela divulgação, pela descoberta de Gedeão.

DE CABO DE ESQUADRA

O júri tem os seus critérios. Mas o júri responde face a milhões de pessoas que deve esforçar-se por educar, tanto quanto em seu trabalho caiba. Daí que deva ultrapassar manias ou gostos excessivamente pessoalizados.

Diga-se que o que tem acontecido com a quadra é um verdadeiro escândalo de comportamento.

Não se discute a facilidade, a dificuldade, a tradição, isto e mais aquilo, da quadra em si mesmo, como modalidade poética. Ela existe, há que avaliá-la em cada uma das suas presenças e não pela ideia, pelo preconceito que a seu respeito existe.

Estranhamente, por exemplo, as quadras tiveram as mais baixas pontuações, números abaixo de cão, género noves, oitos e até setes... Acontece até que nenhuma das três quadras era medíocre a esse ponto e que inclusivamente a primeira e a terceira estavam muito longe de se deitar fora.

Ao contrário do que alguns membros do júri possam pensar, a redondilha para quadra é tão difícil como o decassílabo para o soneto. Há, em Portugal, muita gente que faz muitas quadras más. E depois? Eu posso responder que há poucos que façam quadras boas.

Para além das dificuldades próprias de ter de meter poesia nos versos (que é, como diz Ruben Dario, a maior dificuldade dos poemas...) acresce a dificuldade de meter... o verso do mote. Isso terá de ser levado em linha de conta pelo júri.

O júri não pode dar noves e oitos e setes enjoativos, atirando-os para a mesa como se fossem cartas sem valor. Desacredita-se. E não está a educar o público.

APONTAMENTOS

Para terminar, um feixe rápido de pormenores.

1 — Uma vez mais, **Pitum** veio mostrar que a qualidade não se mede aos metros. Aqueles dois minutos de **Tarzan** vão direitinhos para a Antologia da Cornélia. Aliás, a reacção do público mostra que estamos perante um dos casos mais notáveis de popularidade da televisão. Popularidade que tem a ver com a simpatia, com a simplicidade de processos, com a inteligência que abomina as práticas rotineiras.

2 — Exibiram-se os jograis, com versos de O'Neill do tempo em que O'Neill ainda estava vivo. A jogada era difícil, os jograis atrapalharam-se. É natural, pelo que não devem desanimar. Assim mesmo, não totalmente conseguido, tenho a certeza de que o seu exemplo vai despertar iniciativas semelhantes. Assim seja.

3 — Um concorrente chamava-se Coelho, outro chamava-se Pombo. Raul Solnado não resistiu e fez broma a partir dos apelidos. O processo é mau e não deve repetir-se, ainda menos quando, com isso, se pretende tirar dividendos de humor gratuito.

4 — Nas classificações, o júri tem tendência para classificar os concorrentes como amadores. Não são. Nem isso. Amador pressupõe, de qualquer modo, uma certa forma ou ritmo de actividade o que não é o caso, creio eu, da maior parte dos concorrentes. Daí que eles merecem não a benevolência ou a exigência dos ilustres jurados, mas a sua compreensão deste facto.

5 — É difícil classificar uma actividade separando-a doutras actividades, estanquizar é contra a Natureza. Renato classificou mal o desenho de um concorrente, **enquanto desenho**. Errrrrrou. O concorrente pretendeu contar uma história, utilizando uma linguagem determinada, o desenho. O que Renato tem a perguntar é se o desenho, como linguagem, contou bem aquilo que o concorrente queria contar, ou seja, se cumpriu bem ou mal a sua missão. Outro artista poderia talvez contá-la melhor. Mas isso era já **outro** artista, que não entra para o caso.

Hoje

Um Verão na Ilha Mirabella

I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal:** 1.ª edição
18.35 **Um Verão na ilha Mirabela.** As Pedras Verdes.
19.00 **Jardins Zoológicos do Mundo.** Visita ao Jardim Zoológico de Nápoles.
19.30 **Telecinema**
20.00 **Telejornal** — 2ª edição.
20.35 **Gabriela.** Mais um episódio da telenovela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela» de Jorge Amado com Sónia Braga na protagonista.
21.15 **Boletim Meteorológico**
21.20 **Mosaico** com os filmes «O Estranho Caso de Rudolf Hesse», «A Agonia do Líbano»
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.30 **Fecho.**

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** — 2.ª edição. Em diferido do I Programa
21.35 **A Visita da Cornélia.** (Repetição do dia anterior)
00.00 **Fecho.**

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. **18.35**: Circo Pepinelo «O Canivete». **18.35**: Abre-te Sésamo. **19.30**: Cientificamente. **20.00**: Telejornal — 2.ª edição. **20.35**: Gabriela. **21.05**: Boletim Meteorológico. **21.10**: O Amor de Uma Mulher. **22.50**: Telejornal — 3.ª edição. **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal. **21.35**: Gabriela (Repetição). **22.05**: Uma História de Todos os Dias — Última parte. **23.10**: Fecho.

ÁDÓQUE teatro

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!...

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos ☆ T. 874476

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro: PALHAÃ)
telef 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio do S.E.C.) 13 anos

Com:
Henriqueta • Irene • Rui
Paulo • Tordo • Luisa
Osório • Gomes • Cavaco

2 sessões: 30.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30

UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

VIAGENS EM AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO

MINHO E GERES
Última viagem deste ano, 3 dias-29 a 31 de Out.
COM ARRAIAL MINHOTO NA QUINTA DO SANTOINHO

BADAJOZ
E OLIVENÇA
1 dia-quintas-feiras aos sábados e feriados

FÁTIMA
Às quintas, sábados domingos e feriados

GOLEGÃ
FEIRA DE S. MARTINHO
Corso de amazonas, cavaleiros e equipagens
3 viagens-11, 12 e 13 Nov. 200$00

PARA APROVEITAMENTO DE FERIADOS NACIONAIS

ALMOÇOS REGIONAIS 2 NO DIA 1 DE NOV
Restaur. «O Lagar» na Golegã com paragem no Cartaxo para visita À Feira dos Santos e

MONTE DAS FLORES
a 4 km de Évora, num ambiente de autêntico monte alentejano, um almoço regional em uma linda estalagem

CARTAXO
Feira dos Santos
Dia 1 Nov. 150$00

SEVILHA
E Costa de La Luz
29 Out. a 1 Novembro

MADRID
e Navacerrada
1 a 5 de Dezembro
8 a 12 de Dezembro

MARROCOS
CADIZ E SEVILHA
1 a 5 de Dezembro

PEÇA PROGRAMAS NA
RODARTE
R. Palma, 159-A — Lisboa
Telefones: 861214-874563
ou na sua agência

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Mosaico (21.20)
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.35)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Um filme feito de memória, um olhar fascinado e desgostoso sobre uma longínqua infância portuguesa

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"As ruínas no interior" de José de Sá Caetano

FICHA:
Realização, argumento e diálogos: José de Sá Caetano (Portugal-1976)
Fotografia: Elso Roque
Música: Rui Cardoso
Som: Virgílio Luz
Director de produção: Henrique Espírito Santo
Interpretação: Françoise Ariel, Keith James, Brian Ralph, Jacinto Ramos, Constança Navarro, Luís Alberto, Catarina Avelar, Maria Otília, etc.
Distribuição em Portugal: Instituto Português de Cinema
Cinema: Satélite
Classificação: Não acons. men. 13 anos.

Quando um filme se dedica a explorar a memória e quando essa memória é mesclada de sabores agrestes e suaves, pode afirmar-se que se está perante um gesto de convocatória e de esconjuro, que se está à beira de um sinal de contradição.

Isso mesmo se passa neste filme de José de Sá Caetano, novel realizador (aos 44 anos) português, pedaço humilde e encantatório de cinema como por cá não tem havido e bem falta fazia.

Humilde, porque Sá Caetano não quiz meter nesta sua obra inicial tudo aquilo que pensava sobre tudo, todas as receitas e fantasmas, todas as ânsias e frustrações, antes soube apartar aquelas que lhe interessavam e fazer com elas um discurso íntimo, breve, em limites e por isso mesmo com muitas portas a trespassar e a descobrir.

Encantatório, porque centrado em farrapos de memória (pessoal), **As ruínas no interior** têm a ambivalência de um fascínio repulsivo no olhar que lançam sobre um tempo, uma classe, um país de ontem.

E ontem é 1943, talvez a fase mais aperrada do percurso do Estado Novo quando as convulsões iniciais tinham já sido esmagadas, a máquina de guerra e propaganda nazi-fascista imperava na Europa e por cá se vivia uma paz podre que só os refugiados e as suásticas em muitas lapelas vinham lembrar ser uma outra forma de guerra, «à portuguesa».

É nesta ambiência, um lugar longe de tudo, que o olhar de Sá Caetano vem pousar, numa toada lenta (como sem remédio nem esperança nem angústia nem ódio) ao ritmo de um tempo que não anda mas apenas se enovela, rodando sobre si próprio, cheio de gestos cansados e inúteis como um peso sufocante, sem nada para lá do horizonte, sem medo e sem paixão. É uma burguesia inócua, de cartão, alheia ou paternalista (no melhor dos casos — vide o personagem de Jacinto Ramos) que se consome no vazio, que não gosta que a observem, uma burguesia que povoa os seus dias artificialmente. E talvez nunca ela tenha sido olhada (no cinema português) com tal poder de nela encontrar a deterioração em que navegava e ao mesmo tempo com tal ensombrada tristeza acariciante.

As ruínas no interior é um filme que se despede da infância com mágoa mas com lucidez, como uma contradição que se expõe com algum pudor e muita honestidade, porque se não travestiza de um olhar exterior, porque se não mascara de discurso demagógico, porque não quer «ser à esquerda» a qualquer preço. Ao contrário ele é um filme que se confessa familiar daquilo que mostra, que não enjeita o lugar de onde fala. E por isso ele dói, como uma ferida antiga por sarar.

CINEMA DE PARIS

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

"Padre Padrone", com fiança de Rosselini

Rossellini fez o grande elogio deste filme dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani, no Festival de Cannes, em que recebeu a cobiçada «Palma de Ouro». No provavelmente último texto que escreveu antes de desaparecer para apoiar esta obra (que, apesar do prémio e por razões de marginalidade de produção, realizada para a televisão, se arriscaria a não ter a audiência que a sua qualidade justificaria), Rossellini afirma que ela «representa a parte mais avançada, mais rigorosa e coerente, a parte culturalmente e socialmente mais ambiciosa do cinema italiano». É peça considerável no «dossier» crítico dum filme que corre fora dos temas habituais e que, pela sua severidade e rigor, merece uma difícil atenção. Filme que, aliás, se baseia numa autobiografia — documento humano, e humanista, do mais profundo valor, na sua revolta e na sua esperança, na sua afirmação dum destino conquistado palmo a palmo. Um destino que inesperadamente, desemboca numa situação científica de categoria internacional — porque o pequeno pastor da Sardenha que escreve, aos trinta e seis anos de idade, as suas memórias, é um linguista, professor eminente, que se chama Gavino Ledda.

Há, no filme, como no livro, a história da vida dum pastor de seis anos arrancado à escola para o trabalho, pela força das circunstâncias duma velha civilização pastoral que tem as suas leis, os seus rigores e a sua imensa crueldade, porque está sujeita a uma imensa necessidade. Depois, aprendendo a falar o italiano, e a ler, aprendendo o latim e o grego, debruçando-se sobre os mistérios das palavras e das línguas, por si só, voluntário do seu regimento (o regimento é a salvação da vida da sua aldeia perdida), e então no prosseguimento dos estudos difíceis, o pequeno pastor tem que se bater com a tradição e a estrutura patriarcal da sua sociedade natal — até a vencer. Ou vencer este odioso e trágico «pai-patrão» que não entende nem admite um destino heterodoxo que escapa ao «sagrado». Esta a história que corre — mas o filme é, serenamente e com uma emoção simples e digna, mais do que a própria história: uma exploração num mundo primitivo, imbuído de valores milenários onde se geraram modelos de mentalidade e de conduta que vigoram ainda, patriarcalmente. E também, ao mesmo tempo, uma exploração no espírito, e no corpo, duma criança que cresce e se interroga, interrogando o mundo, até saber que está a interrogar a própria sociedade que o oprime...

Da televisão, «Padre Padrone» passou para os grandes écrans a sua rara lição de força e de reflexão, de aflição e de ternura.

J.A.FRANÇA

COLISEU

Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
GRANDE ÊXITO
Todos os dias 2 espectáculos às 16 e 21.45. Domingos e feriados às 14.30, 17.15 e 21.45
(Espectáculo para todos)
Bilhetes à venda

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/5933, arquivo 14, para o estabelecimento no lugar de Povos, concelho de Vila Franca de Xira, de uma modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 111, entre os apoios n.ºs 15 a 18, em Povos, concelho de Vila Franca de Xira, com um aumento de 75 metros no comprimento total.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

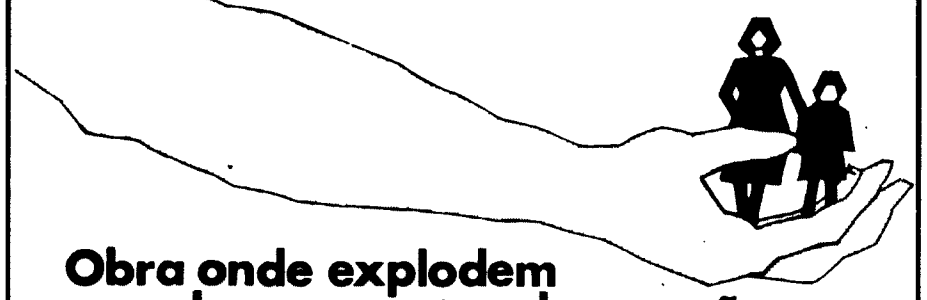
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Adopção
-Adoption-

um filme de
MARTA MESZAROS

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM



Obra onde explodem grandes momentos de emoção.
-LE MONDE-

Um filme que se dirige à nossa sensibilidade e à nossa inteligência
-FRANCE SOIR-

"Adopção" um filme admirável.
-L'EXPRESS-

com
KATI BEREK / LÁSZLÓ SZABÓ

HOJE ESTREIA
AS 21.30
NIMAS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NO TÁVOLA
ZÉZINHO
E TRAMAGAL
Rio Show
— Rua Coronel Bento Roma 16 À Av. RUA

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

EA ELECTRO ALEGRA

FRIGORIFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR
— TODAS AS MARCAS
— REPARAÇÕES COM 3 MESES DE GARANTIA
RUA DA JUNQUEIRA, 200-PORTA 36 TEL. 63 96 86

27 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO
PEDITÓRIO NACIONAL DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
Contribua: Você será a única esperança de muitos doentes.

CCTV para as Indústrias Gráficas e de Transformação do Papel

(Designação final do CCTV Actividades Gráficas, Cartonagem e Afins)

DEPÓSITO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Comunica-se a todos os trabalhadores abrangidos por este CCTV, que o mesmo foi depositado, no Ministério do Trabalho, no dia 24 do corrente para efeitos de publicação no respectivo boletim, que deverá ter lugar nos 15 dias seguintes ao depósito, conforme prevê a lei.

Lisboa, 24 de Outubro de 1977.

PELO CONTRATO VERTICAL!

TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia **3 de Novembro,** pelas 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: **Previdência**

Lisboa, 21 de Outubro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Manuel Leite Alves

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 26 (quarta-feira) das 8 às 12 horas, afectando a povoação de Sacavém.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 21 DE OUTUBRO DE 1977.

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AUTOMOBILISMO NO JAPÃO

Hunt ganha Lauda é campeão

Com algumas horas de atraso a organização deu a conhecer os resultados oficiais do Grande Prémio do Japão de «Fórmula 1», 17 e última prova pontuável para o «Mundial» de condutores.

A classificação foi a seguinte:

1 James Hunt, G. Bretanha, McLaren, 1h31m51,68s média de 207,840 quilómetros por hora, 73 voltas; 2 — Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, 1h32m54,13s, 73 v; 3 Patrick Depailler, França, Tyrrell, 1h32m58,0s, 73 v; 4 Alan Jones, Austrália, Shadow, 1h32m58,2s, 73 v; 5 Jacques Laffite, França, Ligier-Matra, 72 v; 6 — Richardo Patrese, Itália, Shadow 72; 7 Hans Stuck, RFA, Brabham, 72; 8 — Vittorio Brambilla, Itália, Surtees, 71; 9 Kunimitsu Takahashi, Japão, Tyrrell, 71; 10 — Jody Scheckter, Africa do Sul, Wolf, 71; 11 — Kazuyoshi Moshino, Japão, Kojima, 71; 12 Alex Ribeiro, Brasil, March, 69.

A corrida foi tristemente assinalada pela ocorrência de um acidente que causou dois mortos e dez feridos entre a assistência.

O acidente envolveu o Ferrari» do canadiano Gilles Villeneuve e o «Tyrrell» do sueco Ronnie Peterson e deu-se cerca de dez minutos após a largada.

As duas máquinas colidiram numa curva e o carro de Villeneuve «saltou» para uma área onde estavam espectadores, semeando o pânico e a morte.

Elementos da organização começaram por anunciar que uma pessoa morrera, sete tinham ficado feridas com gravidade e outras três ligeiramente. Mais tarde a Polícia revelou o balanço final do acidente: dois mortos e dez feridos. Os dois pilotos escaparam ilesos.

Esta última prova do «mundial» de condutores não trouxe alterações significativas na tabela do Campeonato do Mundo de condutores. A classificação final ficou ordenada assim:

1 — Niki Lauda, Austria, 72 pontos; 2 — Jody Scheckter, Africa do Sul, 55; 3 — Mario Andretti, EUA, 47; 4 — Carlos Reutemann, Argentina, 42; 5 — James Hunt, G. Bretanha, 40; 6 — Jochen Mass, RFA, 25; 7 — Alan Jones, Austrália, 21; 8 — Gunnar Nilsson, Suécia, 20; 9 — Patrick Depailler, França, 20; 10 — Jacues Laffite, França, 18; 11 — Hans Stuck, RFA, 12; 12 — Emerson Fittipaldi, Brasil, 11; 13 — John Watson, Irlanda do Norte, 9; 14 — Ronnie Peterson, Suécia, 7; 15 — Carlos Pace, Brasil, 6; 16 — Vittorio Brambilla, Itália, 6.

PORTUGUESES NO RALLYE DE ESPANHA

Com a vitória da equipa francesa Michelle Muton-Françoise Conconi (Porshce), terminou a 25.ª edição do Rali de Espanha.

A participação portuguesa foi bastante brilhante e se não tivessem sido diversos condicionalismos, as classificações obtidas seriam ainda melhores.

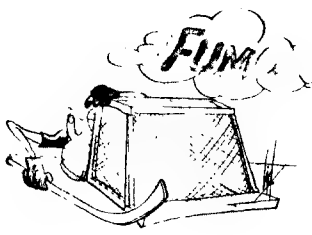
Giovanni Salvi-José Ferreira (Ford) situaram-se no quinto lugar (segundo do Grupo I) e só um furo impediu uma discussão mais acesa pela vitória no agrupamento.

Quanto a Carlos Torres-Pedro de Almeida (Mazda), uma saída da estrada fê-los perder imenso tempo, relegando a equipa para o sétimo lugar.

Grande favorito à partida, Sandro Munari não conseguiu concluir a prova, desistindo perto do final, com grandes problemas no motor do Lancia Stratos.

TOTOBOLA
Jogue connosco

POLÓNIA - PORTUGAL	1
PORTUGAL-LUXEMBURGO	1
Rio Ave - A. Lordelo	X
Vianense - Sd Vicente	1
Lourosa - Leixões	X
Covilhã - A de Viseu	2
U. Santarém-Marinhens	X
Mangualde - Águeda	1
Olhanense-Montijo	1
Odivelas - V. da Gama	1
Atlético - Barreirense	1
C Piedade - Juventude	X
CUF - Farense	1



NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

A campanha de sensibilização com vista ao respeito pela interdição de fumar nos recintos desportivos fechados parece estar já a produzir efeitos, a avaliar pelo comportamento do público em geral e pelo interesse manifestado pelas mais diversas entidades, desde autarquias locais e escolas.

O êxito deve-se, em grande parte, ao apoio que tem sido prestado, de uma maneira geral, por todos os órgãos de Comunicação Social e, naturalmente, ao espírito crítico da maioria da população, que precisa apenas de ser despertada e esclarecida sobre assuntos de interesse nacional como este.

Embora o assento tónico da campanha vise a adesão voluntária a uma regra de conduta tida como indispensável, necessariamente que deverá ser reforçada pela lei, tendo em vista eventuais prevaricadores que poderão tentar ir contra os interesses da maioria. Assim, entrou em vigor, no dia 1 de Outubro, a proibição de fumar em recintos fechados durante a realização de actividades desportivas. Esclarece-se que as infracções à referida proibição estão abrangidas pelo parágrafo 2.º do artigo 61.º e pelos artigos 89.º, 90.º, 91.º do Decreto n.º 42661, de 20/11/1959 decreto esse que contempla de uma maneira geral a proibição de fumar dentro de recintos fechados onde se realizem espectáculos.

Hoquistas juniores atirados às osgas

Scheveningen, Holanda (do enviado especial da ANOP) — Desde a tarde de ontem que a selecção nacional de juniores de hóquei em patins se encontra em terras holandesas, pronta para defender o título europeu tão brilhantemente conquistado na época passada, quando a prova se disputou em Barcelos.

A viagem decorreu sem sobressaltos e cumprindo rigorosamente os horários previstos: alguns dos componentes da equipa portuguesa fizeram, entre Lisboa e Amesterdão, o seu «baptismo» de voo.

A chegada à capital holandesa, a comitiva nacional encontrou um clima agradável, de temperatura bastante superior à que esperava ter de enfrentar, não tardando que as camisolas de lã, com que alguns elementos vinham prevenidos, fossem despidas para debelar o calor que se fazia sentir.

Uma primeira contrariedade, embora de reduzida importância, contrastaria com tudo o que de positivo ocorrera até Amesterdão. Na capital holandesa, nenhum dirigente esperava pela equipa portuguesa e, pior do que isso, não apareceu qualquer autocarro para transportar a comitiva até Scheveningen, uma pequena localidade situada a cerca de oito quilómetros de Haia.

Remediada a falha com a utilização de um autocarro de carreira normal, foi aqui, em Scheveningen, que uma grande decepção se apoderou de toda a caravana, ao tomar contacto com o Hotel Gouden Wieken, local destinado pelos dirigentes holandeses para a estadia das equipas participantes na competição, cujo início está marcado para quinta-feira, em Haia. Na verdade, o Hotel não reúne as mínimas condições para receber desportistas, que durante alguns dias irão ser submetidos a um esforço intensivo e, isso mesmo, foi logo manifestado aos responsáveis do Hotel, que, por sua vez, remeteram a responsabilidade para os directivos da Federação holandesa.

Os quartos assemelham-se a cubículos onde quase não é permitido respirar e prolongam-se por corredores estreitíssimos, que se cruzam e entrecruzam, fazendo lembrar um labirinto, em que, na realidade, chega a ser difícil atinar com a habitação onde cada um terá de dormir, com a agravante de os corredores se situarem em planos diferentes, servidos por sucessivas escadarias.

Além disso, só um ou outro quarto está apetrechado com casa de banho e duche próprio, pois em alguns corredores existe, apenas, uma instalação daquele género para ser utilizada por mais de 30 pessoas, a que se junta o facto de os jogadores terem de dormir em camas de campanha, o que de forma alguma agrada aos dirigentes portugueses.

Segundo os dirigentes portugueses, o comportamento dos holandeses em relação à equipa nacional é inqualificável, pois em Barcelos, no campeonato do ano passado, a selecção da Holanda ficou principescamente instalada.

Na realidade, é quase impossível descrever com fidelidade as péssimas condições do hotel em Scheveningen, que, em Lisboa, não passaria de uma pensão de 2.ª ou 3.ª classe, justificando-se a atitude dos dirigentes da Espanha, Itália e Alemanha, que tomaram a decisão de não instalarem as respectivas equipas numa «esperança» deste tipo. Em princípio, durante o dia de hoje a equipa portuguesa pegará nas malas e irá procurar outras instalações, com um mínimo de dignidade.

De ferro, convém frisar que as despesas de estadia são da responsabilidade das respectivas selecções e, isso, ainda menos justifica que os jogadores não beneficiem de um local onde possam repousar tranquilamente, pois o esforço a que vão ser submetidos assim o exige.

Independentemente deste facto desagradável, há a registar a excelente disposição dos rapazes e o ânimo de que todos estão possuídos com vista à renovação do título, pese o favoritismo que algumas pessoas teimam em atribuir à Espanha e até à própria Holanda, que, segundo se diz por aqui, tem uma excelente equipa, com base na selecção principal.

Calendário de jogos da equipa:

Dia 28: PORTUGAL-Holanda (às 21 horas).

Dia 29: PORTUGAL-Alemanha Ocidental (às 13.25) e PORTUGAL-Itália (às 20.10).

Dia 30: PORTUGAL-Suíça (às 10.50) e PORTUGAL-Espanha (às 20.20).

A comitiva portuguesa é constituída pelos seguintes elementos: Manuel Santos e Fernando Pereira (dirigentes); Luís Barata Italo Rivera (médico); José Veiga (massagista); Florindo Lopes (mecânico); e os seguintes jogadores: Martinho e Leste (ambos do Salesiana), Custódio (Infante de Sagres), Vicente (Académica da Amadora); Honório (Turquel), José Pereira (Oeiras), Ventura (Sporting); Marinho (Cascais); José Manuel (Sintra) e Renato (Cuf).

Também seguiu viagem o árbitro Pereira da Silva, que foi nomeado pela Comissão Europeia de Árbitros para dirigir alguns encontros.

Esmeralda perdeu a última corrida

Esmeralda Helena Marques Augusto, de cinco anos, era uma irrequieta garota que gostava muito de correr e saltar. Morava na Rua José Dias Coelho, no Barreiro, e fora, com as colegas de brincadeira, fazer atletismo à Moita, em representação do Grupo Desportivo da Cuf.

Ganhara uma medalha: ninguém podia com a vida da pequenita. À chegada, toda babosa, mostrava o símbolo que conquistara e, despreocupada, encostou-se à dianteira do autocarro cufista que trouxera a equipa de regresso da festa. Não dando pela presença da Lenita, o motorista arrancou: uma das rodas do autocarro esmagou o corpo da menina. A mãe (Maria de Lurdes Navarro Marques Augusto) lavada em lágrimas, ouviria, no Hospital Distrital do Barreiro, o veredicto fatal: Esmeralda Helena estava morta. Perdera a última corrida.

O funeral processa-se hoje, pelas 16 horas, da Igreja de Santa Maria para o Cemitério de Vila Chã.

COMO VAI O FUTEBOL

Meirim eleito presidente sindical

A lista A liderada por Carlos Silva (assembleia geral) Joaquim Meirim (Direcção) e prof. António Lemos (Conselho Fiscal), venceu as eleições para o Sindicato dos Treinadores de Futebol, obtendo um total de 134 votos.

A outra lista concorrente, que tinha José Pedroto e Fernando Vaz como principais candidatos, alcançou um total de 97 votos.

A lista vencida (a B) apresentou um pedido de impugnação do acto eleitoral, que será apreciado às 21 horas de hoje pelo presidente da Assembleia Eleitoral, o técnico Fernando Cabrita.

No caso da impugnação ser considerada improcedente, a lista vencedora tomará posse no prazo de oito dias.

No decorrer do escrutínio de ontem, que se prolongou pela madrugada, apurou-se que entraram na urna 234 votos (dos 406 possíveis) correspondente a 57 por cento do eleitorado. Dado que três votos foram considerados nulos, os restantes 231 ficaram assim distribuidos: a lista A-134; Lista B-97.

ATENÇÃO, PORTO

O Manchester United, adversário do F. C. do Porto na Taça dos Vencedores das Taças, derrotou a equipa B do Irão (por 2 a 0) num encontro particular disputado em Teerão. Marcaram os tentos Steve Coppelle e Chris McGrath.

ORIENTAL SEM TÉCNICO

António Gama, professor de Educação Física na Escola Técnica de Almada, que treinava também a turma futebolística do Oriental, acaba de ser colocado em Nelas, pelo que foi forçado a deixar os orientalistas e passar a orientar a formação do Mangualde. De momento, portanto, os homens do clube de Mário Gonzaga Ribeiro e Paulo de Medeiros encontram-se sem treinador.

COUTINHO ESPIÃO

Cláudio Coutinho, director técnico da selecção brasileira de futebol, inicia hoje uma viagem pela Europa para observar vários encontros entre selecções europeias.

Observar o futebol praticado pelas turmas nacionais da Alemanha Federal, Holanda e Itália, é o principal objectivo da viagem de Coutinho, que classificou o futebol daqueles países como **o de máxima expressão do Mundo.**

Coutinho regressa ao Brasil no dia 16 de Novembro, depois de ter assistido a nove encontros, entre os quais avultam o Holanda-Bélgica, o Polónia-Portugal, o Roménia-Jugoslávia, o Itália-Inglaterra e o Espanha-México.

Assistirá a alguns jogos do campeonato da Alemanha Federal e, ainda, à partida entre o Barcelona e o AZ 67 (da Holanda) que se efectua em Barcelona, no próximo dia 2 de Novembro.

CONSELHO A PELÉ

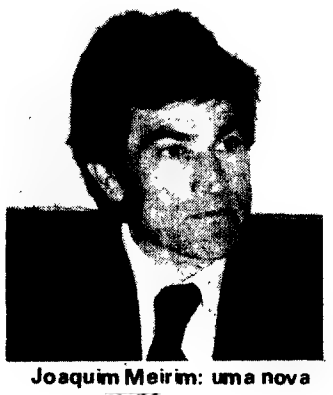
O reitor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, enviou um telegrama ao «rei» Pelé, solicitando-lhe que não faça propaganda de remédios sem conhecê-los.

No seu telegrama, o reitor (José Elias Murad) faz notar ao «craque» o imenso ascendente que, como símbolo, tem entre as crianças e os adolescentes, especialmente nos lugares mais humildes. Adverte, depois, que com o dinheiro gasto num frasco de medicina que o «rei» promove em propaganda televisiva, «essa gente humilde poderia comprar 15 litros de leite, que lhe seria bastante mais benéfico».

O reitor e professor disse aos jornalistas, ao revelar o telegrama, que a sua acção não é dirigida contra Edson Arantes do Nascimento (Pelé), mas que apenas se trata de «consciencializar as grandes figuras, para que não promovam produtos médicos, sem o devido conhecimento das repercussões que os mesmos podem ter».

JOGADORES PARTICIPAM

O Flamengo, o clube mais popular do Rio de Janeiro (Brasil), resolveu pôr em prática um plano financeiro para suportar os encargos com os jogadores profissionais de futebol. Estes, em vez de receberem o salário, passam a cobrar 20 por cento das receitas líquidas em cada encontro. O plano prevê, ainda, que os suplentes e o pessoal administrativo do departamento de futebol cobrem 10 por cento da receita.



Joaquim Meirim: uma nova etapa

Este sistema estava em estudo desde 1972, mas só agora os dirigentes do Flamengo conseguiram aprová-lo por considerarem uma maneira prática e moderna de os jogadores serem accionistas do próprio clube, o que (segundo os directores) lhes dará maior incentivo para conquistar vitórias, as quais são sempre acompanhadas por grandes prémios.

RIVELINO REQUESTADO

O presidente do Fluminense (Francisco Horta) declarou que as tentativas do Cosmos (de Nova Iorque) para a aquisição do jogador Rivelino, «encontram-se no ponto zero».

Interrogado pelos jornalistas no final de uma reunião com três dirigentes do clube campeão dos Estados Unidos, e que, segundo se comenta, tinham oferecido um milhão e meio de dólares (60 mil contos) por Rivelino, o presidente do Fluminense disse, secamente, que o Fluminense «não pensa vender o jogador».

ESPANHA SELECCIONA

A Federação Espanhola de Futebol convocou 17 jogadores para o encontro com a Roménia (a disputar no próximo dia 26) correspondente à fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol de 1978 e decisivo para a Espanha. Os espanhóis têm de vencer, se querem manter intactas as suas aspirações a qualificar-se para a Argentina.

O Barcelona, primeiro classificado do campeonato de Espanha, contribuiu com o maior número de jogadores (quatro): Ramos, Migueli, Olmo e Asensi. Os restantes convocados são: Marcelino, Leal e Ruben Cano, do Atlético de Madrid; Pirri, Camacho e Juanito, do Real Madrid; Arconada e Satristegui, do Real Sociedade; BEnitez e Lopez, do Bétis; Charruca e Dani, do Atlético de Bilbau; e Manzanedo, do Valência.

ÁRBITRO SUBORNADO

A Comissão de Justiça da Federação Peruana de Futebol expulsou um árbitro por suborno. Trata-se de Luis Abadie Sanchez, que foi expulso do Colégio dos Árbitros do Peru, por se ter provado que aceitou dinheiro num dos jogos da Taça do Peru.

«Sobre as acusações pendentes sobre os seus auxiliares, Perez e Balarezo, Abadie negou qualquer envolvimento dos seus colegas, frisando que tinha agido sozinho, devido a motivos familiares», disseram os membros da citada comissão.

DESEMPREGO EM ITÁLIA

O desemprego chegou, também, ao futebol italiano. A lista dos «parados» aumentou com a inclusão de vários veteranos de fama internacional, que não encontram clube que os contrate.

Ângelo Domenghini (36 anos) e Roberto Rosato (36) alinharam pela selecção italiana que se tornou vice-campeã do Mundo (em 1970), no México, mas estes antecedentes e uma qualidade que todos lhes conhecem não basta para interessar a algum clube da Liga Italiana.

São 25 os jogadores da 1.ª divisão, que, com o campeonato em marcha, não encontram destino. Entre eles, surgem alguns nomes de prestígio, como um ex-goleador do Milan e do Roma, o famoso Pierino Prati, o atacante Duino Gorin (do Milan) e os ex-campeões italianos Felice Pulici, Mario Frustalupi e Franco Nanni (ex-Lazio).

Embora estejam desempregados, estes jogadores recebem um salário mensal de 540 mil liras (cerca de 23 mil escudos), verba destinada aos jogadores da 1.ª divisão italiana, que se encontram «parados».

FACCHETTI ABANDONA

Giacinto Facchetti, o veterano defesa da selecção nacional italiana, anunciou a sua intenção de abandonar o futebol após o Campeonato do Mundo de 1978, na Argentina.

Falando aos jornalistas em Berlim Ocidental, onde a selecção de Itália defrontou a da Alemanha Federal, Facchetti (35 anos) considerou que «seria maravilhoso disputar o meu quarto campeonato mundial». «Mas, após o próximo campeonato vou abandonar o futebol» — prometeu Facchetti.

O primeiro ataque foi feito à mesa

Enquanto a quase totalidade do grupo de futebolistas convocados federativamente para os trabalhos de várias selecções (principal, esperanças e juniores) mantém a jovialidade e atesta os estômagos para as lutas que estão à porta, o grande problema cinge-se em torno de Alves, que já está concentrado, mas que terá de estar ao serviço do seu patrão espanhol (Salamanca) na tarde do próximo domingo.

Sabendo-se que o encontro com a Polónia se processa na tarde de sábado, em Chorzov (distante de Varsóvia) e que as ligações aéreas entre os polacos e os espanhóis são bastante contingentes, é fácil de aferir a preocupação que avassala os dirigentes da Federação Portuguesa: desde um «charter» especial que fizésse a viagem Varsóvia-Salamanca, até um regresso que compreenderia paragens em Varsóvia, Berlim e Madrid, todas as hipóteses estão em equação. E, no fim de contas, no montante financeiro até agora dispendido com os grupos federativos, que peso poderá ter mais (ou menos) uma centena de contos?

Entretanto, por lá, a selecção nacional de futebol da Polónia continua o regime de treinos intensivos (duas sessões por dia) com vista ao encontro de sábado. A Imprensa polaca da especialidade tem dedicado largo espaço ao jogo com a selecção portuguesa.

«Os futebolistas portugueses sabem que precisam da vitória para chegar à Argentina. Por isso, vão jogar ao ataque. A minha equipa irá actuar sobre a defesa, espreitando, sempre que possível, o contra-ataque», afirmou aos jornalistas, o seleccionador polaco Jacek Gmoch, que acrescentou: «Cada jogador polaco terá de cobrir um português. Este é o único remédio para travar os práticos futebolistas de Portugal.»

No final dos treinos, Gmoch não fala com os jornalistas, não permitindo aos jogadores que o façam. A Imprensa da especialidade pensa todavia, que Gmoch fará alinhar a mesma equipa que jogou com a Dinamarca, com a excepção de Lubanski (lesionado), cujo lugar será ocupado por Stanislaw Terlecki.

TÉNIS

Suspensa a raqueta-maravilha

A Federação Internacional de Ténis, reunida em Barcelona, decidiu suspender, o uso da «raqueta-maravilha» (de cordas duplas) de todas as competições oficiais ou internacionais. A Federação decidiu, no entanto, que são necessários mais testes técnicos antes que possa ser decretada uma suspensão definitiva da nova raqueta. Cinco nações tinham pedido a suspensão definitiva da raqueta: Áustria, França, Espanha, Suiça e Alemanha Federal.

A Federação anunciou que uma decisão definitiva será tomada pela sua assembleia geral (que se reune em Julho de 1978) e designou uma comissão técnica que, em cooperação com a direcção federativa, irá realizar testes «completos» sobre a raqueta. Foi citado um relatório do Instituto de Investigação Técnica da Universidade de Baunschweing (Alemanha Federal) no qual se afirma, entre outras coisas, que uma raqueta de cordas duplas bate na bola mais que uma vez, o que é proibido pelas regras do ténis. Além disso, peritos afirmaram que tal raquete diminuiu o valor do ténis como espectáculo e que, com ela, as bolas se gastam mais depressa.

Meninas do CIF na Bélgica

Mercê do (justificado) apoio oficial (DGD) a comitiva basquetebolística do CIF partiu hoje para Aalst (Bélgica), onde vai actuar em jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória referente à Taça de Campeões Europeus, de equipas femininas.

A caravana cifista num total de catorze elementos é a seguinte: Dulce Pinheiro, Gabriela Amaral, Irene Rodrigues, Mariana Ravikoff, Silvia Lima, Eulália Costa, Isabel Pratas, Isabel Pais, Teresa Santos, Manuela Santos e Bernardete MacDonald (jogadoras) Vítor Hugo (treinador) José Cordeiro (seccionista) e Pedro Ferreira (dirigente).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos, convoco Assembleias Gerais Extraordinárias dos associados deste Sindicato, de acordo com o seguinte calendário:

PORTALEGRE	— 26/10 77	— 18.30	h.	—	Delegação do Sindicato
ÉVORA	— »	— »	»	—	Secção do Sindicato
BEJA	— »	— 22.00	»	—	Delegação do Sindicato
C. BRANCO	27/10 77	— 18.30	»	—	» » »
PORTIMÃO	— »	— »	»	—	» » »
COVILHÃ	— »	— 22.00	»	—	» » »
FARO	— »	— »	»	—	» » »
TOMAR	— 28/10 77	— 18.30	»	—	» » »
LEIRIA	— »	— 22.00	»	—	» » »
SANTARÉM	— 31/10 77	— 21.00	»	—	» » »

ORDEM DE TRABALHOS:

— Ponto Único: Reestruturação

Lisboa, 18 de Outubro de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Manuel Leite Alves

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-1950/77

Fornecimento de um tractor para a entral Termo-eléctrica do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 28 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Outubro de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO

Alexandre Pinheiro

CHOQUE DE COMBOIOS

As cinco e 10 da madrugada de hoje, no apeadeiro de Litem, entre Vermoil e Albergaria dos Doze, um comboio vindo do Porto ao qual em Pampilhosa da Serra se tinham juntado composições formadas em Vilar Formoso foi embater na cauda de outro comboio que fazia o mesmo trajecto mas que se encontrava parado devido a avaria técnica.

Do choque resultaram 16 feridos sem gravidade que seguiram de imediato para o Hospital de Pombal regressando a maior parte deles já a suas casas. Encontram-se no local do acidente dois inspectores para determinarem as causas do embate, tendo sido, entretanto, nomeada uma Comissão de Inquérito.

A circulação ferroviária está a ser feita por via única, não devendo haver contudo grandes perturbações e atrasos dos comboios segundo nos informaram das relações públicas da CP.

Novos directores para os CRRA's de Setúbal e Portalegre

De acordo com os despachos publicados no «Diário da República» foram nomeados novos directores para os Centros Regionais da Reforma Agrária de Setúbal e Portalegre.

Do CRRA de Portalegre, onde exercia as funções de subdirector, passa para a direcção do Centro de Setúbal, Antônio Fortunas Fidalo Fernandes. Em substituição de Joaquim Magro Horta Correia, exonerado do cargo de director que desempenhava no CRRA de Portalegre, foi nomeado António Nuno de Sá.

Sem pistola nem dinheiro

Três desconhecidos abordaram, cerca das 7 horas de ontem, um taxista que circulava no sítio da Cruz de Pau (Seixal) e indicaram-lhe como objectivo uma rua do centro do Barreiro. Só que a meio do percurso obrigaram-no, sob a ameaça de uma pistola, a desviar para o atalho secundário, onde o viriam a despojar de cerca de cinco contos em dinheiro, da aliança e do relógio de pulso.

Os assaltantes, que após teram consumado a «operação» se perderam numa mata próxima, tiveram ainda oportunidade de «aliviar» o motorista da pistola que trazia num dos bolsos do casaco.

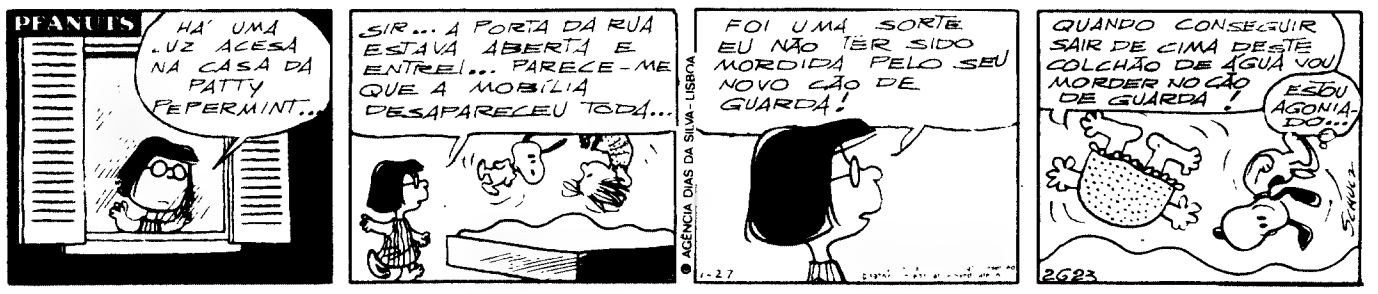
JOSÉ DA SILVA AGULHEIRO

No quinto aniversário do seu falecimento sua mulher, filhos, família e amigos lembram com profunda saudade a sua memória.

Matisse na capa dum catálogo

A Fundação Gulbenkian acaba de editar um catálogo sobre a exposição «De Bonnard a Miró», há dias inaugurada naquela instituição. O catálogo reproduz na capa um desenho de Henri Matisse alusivo a Sror Mariana Alcoforado, que serviu para ilustrar a edição das «Cartas de uma Religiosa Portuguesa» publicada, em Paris, por Teriade.

O catálogo, cujo texto é da autoria de Michel Anthonicz, reproduz ao longo das suas 68 páginas muitos dos trabalhos com que artistas célebres, nomeadamente Matisse, Picasso Leger, Chagal e Giacometti, ilustraram os livros de arte do editor grego Teriade, cuja actividade o notabilizou não só em França, onde viveu desde os 18 anos, como em todo o mundo.



Quem achou?

O funcionário do «D.L.» José Manuel Silva Jacinto extraviou os seus documentos de identificação no domingo, no Portinho da Arrábida. A quem os tenha achado agradece-se o seu envio para este jornal ou contactar com o interessado, pelo telefone 320271, da parte da tarde.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

6.º Juízo – 1.ª Secção

ANUNCIO

1.ª publicação

Na acção doe divórico litigiosos, com o pedido de Assistência Judiciária, que o autor MANUEL SIMÕES BARATA, reformado da Caixa Nacional de Pensões, residente no Largo de São Miguel, n.º 12 3.º andar, esquerdo, em Lisboa, move contra sua mulher EMILIA ROSA BARATA, doméstica, com última residência conhecida na Rua Francisco Sanches, n.º 83, 3.º ANDAR; EM Lisboa, actualmente ausente em parte incerta do país, é esta ré citada, para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende o autor, por meio da acção, que seja decretado o divórico, com fundamento nas alíneas f) e h) DO ART.º 1778º do Cód Civil, devendo, ainda, dentro do mesmo prazo, contestar o pedido de assitência judiciária.

Lisboa e 1.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal de Família, 1 de Outubro de 1977

O Escrivão de Direito,
José Valentim Madeira
Verifiquei
O juiz Corregedor do 6.º Juízo,
Orlando de Faria Saraiva Lima

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso as 4.as feiras

apresenta

A POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»

OCTÁVIO DE MATOS

Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto no Algarve e Baixo Alentejo onde se apresentava muito nublado e o vento era fraco predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
P.DOURADAS	12º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
SAGRES	18º
FARO	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º
V.CASTELO	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE E TAVIRA
Máxima 24º

FIGUEIRA DE C.RODRIGO
Mínima 4,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.46	3,9 m	7.26	1,1 m
14.02	4,0 m	19.44	1,0 m
Dia 26			
2.24	4,0 m	8.01	1,0 m
14.41	4,0 m	20.16	1,0 m
Dia 27			
3.01	4,0 m	8.34	1,0 m
15.18	4,0 m	20.47	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado excepto no Alentejo e Algarve onde se apresentará muito nublado e com possibilidades de períodos de chuva e vento fraco.

AMANHÃ

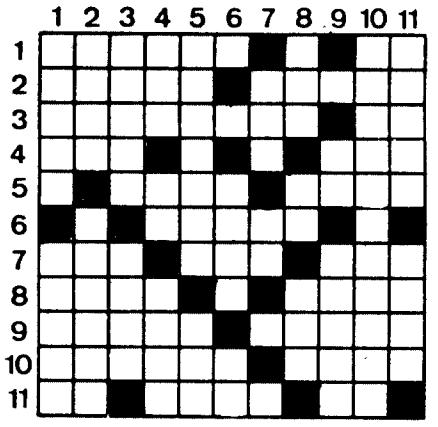
NASCER ÁS 6.57
OCASO AS 17.44

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 17

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.873



HORIZONTAIS:

1 Dificuldade. Artigo definido. Batráquio.
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Marques
3 Roerias. Abreviatura de Santíssimo
4 Cólera. Irmão do pai
5 Cap. do dep. do Rodano, na confluência do Ródano e do sona. Lusitana
6 Arma antiga do feitio do machado do carniceiro, que usavam os guardas do paço
7 Familiar. Três vogais iguais. Nome de letra (pl)
8 Rezam. Irmã.
9 Aves semelhantes às pombas. Secular
10 Luz intensa. O mesmo que três.
11 Preposição e artigo. Nome de mulher. Autores

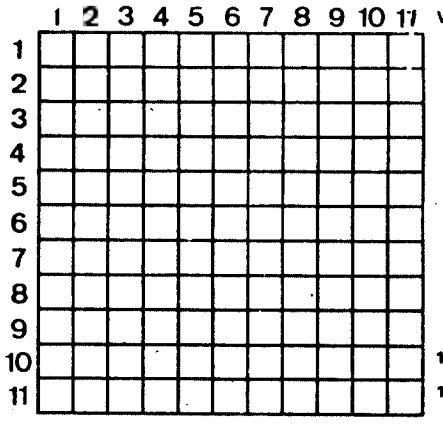
VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Hérnia (pop)
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Grosseiro (prov)
3 Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Mossa
4 Irmã da mãe. Tempo do verbo ir. Oportunamente.
5 Desbastara. Graça.
6 Escavas. Ósmio (s.q.
7 Recusa. Tempo do vérbo haver.
8 Preposição e artigo definido (pl) Nota musical. Matemática
9 Pronome pessoal. Adeja
10 Oposição.
11 Esmonca. Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7934



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Tombasse.
2 Aneis. Equipais.
3 Doutor. Prefixo que designa afastamento. Grande quantidade.
4 Seguia. Leito. Oferecei
5 Transferias para outro dia.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. O mesmo que ainda.
7 Nome de homem. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
8 Cidade da Úmbria. Foie.
9 Conquistar. Carta de jogar.
10 Explodiras. Prefixo que designa ar.
11 Tostas. Maior.

VERTICAIS:

1 Vagabundas. Grito de aplauso, de vitória.
2 Espalha. Pronome pessoal.
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Cobrias de iodo
4 Cidade do Japão. Ave trepadora.
5 Botequim. Vagas.
6 Cálcio (s.q.). Ruins. Suspiros.
7 Cidade de França.
8 Íntimo. Seguias.
9 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio. Preposição.
10 Nota musical. De alto preço.
11 Apreciamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.872

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM PESCA	1 Questões. UM
2 Operasse	2 Uras. SSa
3 Ea. Pesar.	3 Castiga.
4 SS Sic Nuas.	4 Mopso. Aa. És
5 Coxa. Ailó!	5 PEIXE Nó
6 Osa Ede Ti	6 PESCADOR. Ta
7 Essa Olaias	7 Era. Elevem
8 Satã Regar	8 Sarna. Agá
9 VA Ir	9 Cs. Ui Ia. Ps
10 Urgente. Pão	10 Assaltarias
11 Amassa	11 É Sois. Roa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7933

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amanuense.	1 Circularam
2 Amassas.	2 Teimaram.
3 It. Aracu. Cr	3 Mã. Ma. Ca. Oc.
4 Remir. Os. Or.	4 Amai. Aaro
5 Cia. Aar. Cré	5 Narrariamos
6 Um Arpar Am	6 Usa Após
7 Lacaios.	7 Escoras Ali
8 Araras. Ti.	8 Naus Ag.
9 Rã Om. Era.	9 SS Eva
10 Amo Lavar	10 Cora Irar
11 Castigara	11 Arrematara

PROVÉRBIO: Quem pesca um peixe, pescador é.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 57
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451.
BARRAL — Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845.
FERNANDES BORGES — Rua G. Benguela, lote 30. Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807.
MARLUZ — Calç Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.
NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.
S. NUNES SIMÕES, sucr — Rua do Queilhas, 1 Tel. 661275.
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C Tel. 631699.
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31 Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A Tel. 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
VITEX — EstradAde Benfica, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.
AVIS — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
CENTRAL CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A Tel. 608896.
SEPOL — Calç da Boa-Hora, 94-A Tel. 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
LOBEL — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807.
VITEX — Est. de Benfica, 373-B. Tel. 780548.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 1/2 4 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana — Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 24330485). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas
MURTAL
Primavera — R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Nova — Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** — Avenida Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424). Permanente; Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança — Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
QUELUZ
Serra e Pinto — Av. D. António C. Sá, 50-E (Telef. 957619)
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato — (Telef. 2912038)
MERCÊS
Claro Russo
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes — Vila (Telef. 2930155)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira — B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
ALMADA
Central — R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504)
BARREIRO
Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072454)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327, Tel. 248741; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade 125 Tel. 26463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90 Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim 727, Te. 27878.

De dia e toda a noite

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540, Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal 251. Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista 855, Tel. 60605; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 Tel. 52851.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Praça da República, 20-22 Tel. 23609; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348, r/c Tel. 72710.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«O Pato»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro de Carolina»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa Ó Caetano»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«A Magia Internacional do Circo»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui Quem Manda sou Eu»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Maomé, o Mensageiro de Deus»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Inibição»
VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Pronto a Disparar»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«As duas Fases do Medo»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
OLIMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Sexualmente Tua»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Missão Secreta»
PARIS
21.30 (13 anos)
«A Secretária»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«O bom, o mau e o vilão»
ROYAL
21.30 (13 anos)
«Morrer de Amar»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Férias Tentadoras»
S. José
21.15 (13 anos)
«O Incorrigível»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«O Exorcista II»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Canção da Felicidade»
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Inquilino»
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Slogan»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Os Piratas do Ar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Bobby»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Tentáculos»
Incrível 21.15 (18 anos)
«Aventuras de um Motorista de Táxi»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«Orgia do Poder»

PORTO/Teatros

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30
«Gigantes em Duelo»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Um Lance no Escuro»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«A Doutora debaixo do Lençol»
TRINDADE
21.15 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Justine e Juliete»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos em Fúria»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)
SALA BEBÉ
21.10 (13 anos)
«Voltar a Viver»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«História d'Ó»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Presidiário»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Zardoz»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»

cinemas

ab CINE

Tel. 803055 Sala A
Não acons men. 13 anos
13, 15, 17, 19 e 21.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A CASA DOS DESEJOS
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
Grupo D. Maiores 18 anos
Às 6.ªs feiras e sábados sessões às 24 [illegible]

ALVALADE

Tel. 897480 15,15 18.15 e 2[illegible]
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
4.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

T. [illegible] 14, 16.30, 19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª semana
Hoje às 24 Grupo D M/18 anos
OS CINCO BANDOLEIROS

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores 13 anos
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr!

BERNA

(Tel. 776098) 14, 16.30, 19 e 21.30
George C. Scott, Anne Bancroft em
HINDENBURG
um filme de Robert Wise
Não acons. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

(Tel. 795093) 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Jeannie Berlin, Roy Scheider
UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA
um filme de Sidney J. Furie
[illegible]dos

CASTIL

Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
c/ Barbara Steisand Kris Kristofferson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/Gene Wilder
um filme de Arthur Miller
Colorido

EDEN

(Tel. 320768) 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II
em 2.ª Semana

ESTÚDIO

Tel. 535134 [illegible]5.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons M/13 anos
007 AGENTE IRRESISTÍVEL
em 5.ª Semana

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.30 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de Ouro

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Em estreia
Não acons M/13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Um espectáculo invulgar

LONDRES

Tel. 801313 [illegible]4.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. M/13 anos
O ABISMO
com Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 [illegible]
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
filme a não perder
Às 24 horas int. men. 18 anos
CHAMADO PARA A MORTE

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 1[illegible] anos
KING KONG SUPERMAN
Eastmancolor c/ Bruce Liang Chiana ai Cha Sek King

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Picante como uma seringa.
A ENFERMEIRA DE MEU PAI
um filme de Mario Bianchi
Não acons. a M/18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 6103[illegible]5 Às 21.30
Não acons men 13 anos
MORRER DE AMOR

ROMA

Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
O GRANDE CIRCO
c/ Roberto Redford

ROXY

Tel. 48560 14.15 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons a menores de 13 anos
DE CALCINHAS COR DE ROSA
(Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 [illegible] 15.1[illegible] [illegible]30 e 21.30
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Não acons a M/13 anos
As sessões começam com a projecção do filme

TIVOLI

T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
7.ª semana
Para todos

NOVO CINE

Tel. 840678 Sessões às 15.15 e 21.15
2.ª semana de lotações esgotadas
Um grandioso filme indiano
CULPADO OU INOCENTE?
Colorido Não acons. M/18 anos
Hoje às 24.00 horas
Não acons. a M/18 anos
CARGA PARIGOSA OU CARLO PONTI

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 21.15
Não acons. men. 13 anos
SIDHARIHA

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino D'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e poetas». Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 21.º e último episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.17**: «Contraponto»; **22.00**: A Revolução de Outubro de 1917; **24.00**: Último Jornal; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

17.45: «Quinzena da música russa e soviética». Sinfonia n.º 4, de Kabalevsky; **18.30**: «Quinzena da música russa e soviética». Transmissão directa do Teatro S. Luís de um Concerto de Câmara. No intervalo: «Os Amores de Ronsard», de Anthoine de Bertrand. No final: obras de cravo de Purcell. Suite n.º 7, em [illegible] 7 em lá menor; **20.30**: Árias de Concerto de Mozart; **21.00**: Transmissão do concerto sinfónico realizado no passado dia 22 no teatro Pax Julia de Beja e integrado na [illegible] Música Russa e Soviética». Romeu e Julieta, abertura-fantasia, de Tchaikowsky. Árias de óperas de Rimsky-Korsakoff, Borodine e Rachamninoff. Sinfonia n.º 5, de Chostakovitch; **22.30**: «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: «Quinzena da Música Russa e Soviética». Intercâmbio musical: A Orquestra Sinfónica Académica da União Soviética; **00.15**: «Quinzena da música Russa e Soviética». Programa de intercâmbio: duas canções para coro; duas trompas de harpa op. de Brahms; **00.30** Música de câmara: quarteto n.º 71, em mi bemol maior, op. 71 n.º 3, de Haydn; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (2[illegible]0m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroen; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Novas de Alegria; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.10**: Ontem, hoje e amanhã; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga de Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando; **00.00**: No final-Actualidade Internacional-Voz da América; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 664531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Conselho da Europa reúne-se em Lisboa

Com a participação dos ministros do Interior dos dezoito países membros do Conselho da Europa, reúne-se em Lisboa, na sexta-feira e sábado próximos, a Conferência dos Ministros do Conselho da Europa Responsáveis pelas Autarquias Locais.

Participam como observadores delegações da Islândia, da Espanha e da Jugoslávia. Estarão também presentes delegações do Conselho da Europa, da OCDE, da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e da Conferência dos Poderes Locais e Regionais.

A Conferência, que será presidida pelo ministro português da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, discutirá os temas «Repartição das atribuições e poderes entre os diferentes níveis da Administração Pública» e a «Análise das relações entre a dimensão e a estrutura das autarquias locais e da eficácia com que desempenham as suas funções».

Entretanto, de amanhã a quinta-feira, decorrerá, na Fundação Gulbenkian, a reunião da Comissão de Questões Políticas da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. A Comissão que se reúne em Portugal a convite da Assembleia da República, é presidida por Sir John Rodgeres, da Grã-Bretanha, e integra delegados de dezoito países.

UNIÃO EUROPEIA DAS DEMOCRACIAS CRISTÃS

Vai realizar-se em Lisboa, de amanhã a sexta-feira, a Reunião do Bureau Político da União Europeia das Democracias Cristãs e do Partido Popular Europeu.

Estarão presentes, entre outros, Von Hassel, presidente da UEDC, Heiner Geissler, secretário-geral da CDU (RFA), Jean Lecannuet, presidente do CDS francês, Gerold Tandler, secretário-geral do CSU (RFA), Alfred Bertrand, presidente do grupo democrata-cristão do Parlamento Europeu, Christian Koutzine, secretário-geral da UEJDC, Wegener, responsável das Relações Internacionais da CDU, A.M. Oostlander, secretário-geral do ARP (Holanda), José Maria Gil Robles, da Federação da Democracia Cristã Espanhola, Flamínio Piccoli, presidente do Grupo Parlamentar Democrata-Cristão no Parlamento italiano e Freitas do Amaral, do CDS.

Winnie Mandela em tribunal — dez anos de prisão?

Winnie Mandela, mulher do dirigente nacionalista preso Nelson Mandela, deverá comparecer hoje em tribunal sob a acusação de violar os regulamentos da sua residência fixa numa remota cidadela negra da África do Sul.

Winnie, de 43 anos, ela própria uma dirigente militante da comunidade negra, declarou-se inocente numa sessão anterior de ter violado as ordens restritivas. Foi-lhe atribuída uma fiança quando o julgamento foi adiado para hoje.

Entre as acusações incluem-se as de ter recebido visitantes e assistido a reuniões. Se for considerada culpada, poderá receber uma pena até 10 anos de prisão.

Fontes legais afirmam que nos últimos anos os réus com acusações semelhantes tiveram a maior parte das suas penas suspensas.

Mas, nos últimos dois meses, quatro mulheres brancas amigas de Winnie sofreram penas de prisão por recusarem dizer se a visitaram no exílio.

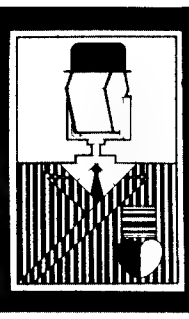
Juristas voltaram da RDA

Esteve de visita à República Democrática Alemã e não à Alemanha Federal a comissão de juristas cujo regresso a Portugal noticiámos na nossa edição do passado dia 18. Por lamentável lapso, de que nos penitenciamos, trocámos a RDA pela RFA, países bastante distintos.

Assim é que as palavras proferidas pelos juristas, segundo os quais a viagem foi extremamente útil, podendo vir a traduzir-se, dentro de pouco tempo, numa melhoria sensível de alguns serviços judiciários» se aplicam, obviamente às experiências colhidas na RDA.

A referida comissão era constituída por Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, ministro da Justiça do V Governo Provisório e juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, Mário de Brito, Francisco José de Miranda Duarte, director-geral dos Serviços Judiciários, Álvaro João Seiça Neves, advogado em Aveiro e Carlos Alberto Alexandre Pinto, escrivão de direito do Tribunal da Relação e chefe da Secretaria-geral dos Serviços de Extinção da PIDE-DGS.

BBC VERSUS PORTUGAL
HISTÓRIA DE UM DESPEDIMENTO POLÍTICO
OS MECANISMOS DA INFORMAÇÃO E CONTRA-INFORMAÇÃO
NUM LIVRO DE ANTÓNIO CARTAXO E JORGE RIBEIRO
Uma edição ESTAMPA / Distribuição BERTRAND



SETÚBAL: HÁ PLANO MAS FALTAM CASAS

Moradores de bairros da lata repudiam ultimato da Câmara

As Associações de Moradores dos bairros de lata «Dias» e «Monarquia» de Setúbal rejeitam o que consideram como «ultimatum» do ministro da Hbitação no sentido de impedir que os moradores pobres daquelas áreas tenham a sua casa.

Assinalam em comunicado que nos foi remetido que o plano urbanístico em que a construção do seu bairro se enquadra foi objecto de um despacho do actual titular da pasta da Habitação em 26 de Junho de 1975, quando Eduardo Pereira era secretário de Estado daquele Ministério, e que nos dois últimos anos pouco se avançou para que esse plano fosse posto em marcha.

Em 19 de Setembro aquelas Associações de Moradores foram chamadas à CM de Setúbal e intimadas a pararem com as obras, já com caboucos abertos e paredes levantadas pela operação SAAL entretanto iniciada. Mas não estão dispostos a ceder, pois que o plano urbanístico do local foi aprovado pelo Governo há dois anos e não pode agora ser entravado com o argumento de «não corresponder (agora) à densidade desejável». Afirmam que o documento que lhes foi apresentado nesse sentido não poderia ser assinado, pois que parar com as obras, com o alibi de «o que se fez até agora não corresponde ao plano urbanístico nem à densidade desejada», é inconcebível e seria «jogar ao mar o dinheiro gasto com o suor dos trabalhadores», que atinge já vários milhares de contos.

Perguntam, a propósito, os candidatos àquele bairro: «Como pode o senhor ministro pretender enganar os moradores dizendo que o actual plano não é o melhor, se até agora o seu Ministério ainda não fez outro?» E mais: «como pode o senhor ministro afirmar que o actual plano não corresponde à densidade desejável se o índice da ocupação do bairro em construção corresponde ao estipulado pela câmara, que é de 70 fogos por hectare? Não terá o senhor ministro (Eduardo Pereira) conhecimento que mesmo alargada essa densidade a 80 fogos por hectare (o máximo para boas condições de habitabilidade) iríamos jogar ao rio milhares de contos só para construir mais nove fogos do que os previstos no projecto actual?»

Associados da cooperativa "Terra Fria" decidem afastar CA corrupta

A Comissão de Trabalhadores da Cooperativa Agrícola «Terra Fria» de Bragança vai avistar-se com o governador civil do distrito a fim de expor a situação que neste momento se vive naquela associação.

Movidos pelo descontentamento provocado pela actuação dos membros da Comissão Administrativa, Baltazar Ferreira, Manuel Martins e Admar Morais, a Comissão de Trabalhadores, com o apoio dos associados, decidiu ocupar as instalações da Cooperativa e impedir a entrada aos indivíduos em causa.

Num comunicado divulgado pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Bragança afirma-se que a Cooperativa nunca tinha estado ao serviço da lavoura pois «os membros da Comissão Administrativa são pessoas que defendem os interesses dos comerciantes e dos grandes intermediários».

Sublinha a Liga que a Comissão Administrativa, suspeita de ligações com a CAP, vendeu o vinho da campanha de 1976 ao preço de seis escudos aos grandes armazenistas e intermediários que «depois o foram vender a 12 escudos e mais». Acrescenta ainda que a CA afastada da Cooperativa «não aproveitou o bagaço das uvas, prejudicando o viticultor e vendeu as máquinas, de que tanto precisa a lavoura, aos grandes proprietários». Por outro lado os pequenos agricultores não usufruiram quaisquer regalias pelo facto de serem sócios da Cooperativa. «Adquiriram os adubos, pesticidas e rações ao mesmo preço e ou até mais caro que nos intermediários» — salienta o comunicado.

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Bragança alerta os agricultores para a necessidade de se fazerem eleições democráticas «que levem à direcção da Cooperativa homens de calos nas mãos e que estejam interessados no progresso da lavoura em Trás-os-Montes.»

Ministro dos Emiratos Árabes morto a tiro no aeroporto de Abu Dhabi

Num atentado que, aparentemente, era dirigido contra o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, dois atiradores ainda não identificados, um dos quais já está preso, mataram esta manhã o ministro de Estado para Assuntos Exteriores dos Emiratos Arabes, Saif Bin Said Al Ghobash, no aeroporto de Abu Dhabi.

O ministro dos Emiratos Árabes, de 35 anos, morreu com vários tiros no peito e nos ombros enquanto os autores do atentado apoderaram-se de um avião checo que estava estacionado na pista, mantendo dentro dele sete reféns. O trânsito foi imediatamente fechado à Imprensa e ao público. Segundo foi noticiado posteriormente, todos os reféns são funcionários do aeroporto de Abu Dhabi, e já foram libertados.

Caso Khaddam tenha sido efectivamente o alvo do atentado, trata-se da segunda tentativa de acabar com a sua vida este ano. Na vez anterior, nos primeiros meses de 1977, quatro homens crivaram o seu carro de balas, em Damasco, quando ficou ferido num braço. Esta manhã, assim que ouviu os tiros, Khaddam procurou abrigo seguro, escapando ileso. Informações não confirmadas dizem que outras pessoas ficaram feridas no tiroteio, mas sem gravidade.

Por causa do atentado que matou Saif Bin Said Al Ghobash, Khaddam cancelou a visita que estava a efectuar ao golfo Pérsico para expor os pontos de vista de Damasco sobre o documento de trabalho norte-americano relativo ao reinício da Conferência de Genebra, sobre a paz no Médio Oriente. Antes do Abu Dhabi, já tinha visitado a Arábia Saudita e o Koweit. Preparava-se para ir ao Qatar e a Bahrein.

O ministro sírio Abdel Halim Khaddam, contra quem o atentado parece ter sido urdido

Assembleia da República elege hoje o presidente

Vasco da Gama Fernandes deverá hoje ser reeleito presidente da Assembleia da República, cargo que desempenhou durante o primeiro ano de funcionamento daquele órgão de soberania, já que, proposto pelo grupo parlamentar do PS, é o único candidato à presidência da mesa que orientará os trabalhos parlamentares durante a nova sessão legislativa.

A eleição da mesa por voto secreto, constituirá o primeiro acto do novo ano parlamentar inaugurado no passado dia 15 pelo Presidente da República, antecedendo o período antes da ordem do dia de sessão plenária de hoje, cuja agenda inclui a discussão e votação na generalidade de dois projectos de lei relacionados com a «segunda emenda» ao estatuto do Fundo Monetário Internacional e com as alterações ao decreto-lei que regula o funcionamento dos serviços municipalizados de habitação.

Colóquio no Porto

Fonseca Ferreira preside amanhã, no Porto, pelas 21,30 horas, na Cooperativa Árvore, a um colóquio subordinado ao tema «Génese do capitalismo em Portugal».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 20 páginas)

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel 536121

Notícias

CALDEIRADA

A RDP recuperou para um dos seus programas literários o sr. Beckert de Assunção, figura que estava na «prateleira» pelas suas íntimas ligações ao «antigamente». A recuperação já deu os seus frutos: um dos programas que o sr. Beckert de Assunção já fez foi precisamente... o elogio de António Sardinha, um dos mentores do integralismo

CIMENTO E DINHEIRO

Consta que os serviços centrais da Cimpor se vão instalar num prédio da Rua Alexandre Herculano esquina com a Rua Castilho. Até aqui nada a comentar. Mas... Consta, igualmente, que a negociação se faz numa fase de atribuição ao prédio do valor de 160 mil contos quando os serviços técnicos da Cimpor o avaliaram em 130 mil contos. Uma diferença de 30 mil contos é dinheiro. Será que a alegada falta de cimento produz esta abundância de dinheiro?

INTROITO

Para noticiar em quatro linhas que o presidente Tito, ao chegar a Belgrado, manifestou a sua satisfação pela visita que fez a Portugal, o diário da manhã «O Dia» antecedeu-as de quinze linhas em que, apoiando-se na agência noticiosa norte-americana «UPI», adianta que «a mulher do presidente Tito teria caído em desgraça» por se ter envolvido em intrigas entre oficiais sérvios e croatas.

Estranhamente, em artigo de fundo, o sr. António Alçada Baptista escreve que «não se devem pautar as relações internacionais pelas nossas afinidades políticas, mas segundo os interesses nacionais e o princípio de não ingerência nos assuntos internos dos Estados».

Vê-se. Vê-se!

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 39/77

Terça-feira, 25 de Outubro de 1977

A União de Esquerda e a CGT

O futuro : A importância das escolas
RFA : A caça às bruxas
Brasil : Da bacia do Rio da Prataà do Amazonas
Ciência : O Prémio Nobel da Medicina 1977

CARTER

A BOMBA DE NEUTRÕES

Pedro Atienza
■ **Prensa Latina**

. A comemoração dos seis meses de vigência da nova administração norte-americana coincide, praticamente, com o dia 1 de Agosto segundo aniversário da assinatura da Acta de Helsínquia, que foi o culminar da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia.

Esta coincidência fornece uma ocasião favorável para um exame, mesmo que resumido, da política do Presidente James Carter em relação a um problema tão vital para a Humanidade como o desanuviamento e a paz mundial.

O diário «Washington Post» facilitou, de um modo extraordinário uma tal análise ao revelar dados, até agora secretos, sobre a bomba de neutrões e acerca do debate à porta fechada em que o Senado decidiu a sua criação.

Este jornal diário dos Estados Unidos mostrou, antes do mais, que, apesar das promessas eleitorais de reduzir as despesas militares, Carter não só aumentou consideravelmente o orçamento da Secretaria da Defesa, mas também não inclui nele os vultosos investimentos com os preparativos da bomba N, que foram

E OS DIREITOS ANTI-HUMANOS

debitados nos capítulos dedicados a obra públicas.

O ENGENHO MACABRO

Ao defenderem o seu projecto perante o Senado os porta-vozes do Pentagno falaram sem rodeios de qualquer espécie, das «vantagens» da bomba N sobre as termo-nucleares tradicionais.

Explicaram que a bomba N se caracteriza por radiações que destróiem as células nervosas dos seres vivos mas deixa intactos os recursos naturais ou as instalações.

Mergulhados em sonhos semelhantes aos que levaram Hitler ao fracasso e ao suicídio, acrescentaram:

. «Pode ser utilizada directamente nos campos de batalha sem que exista o risco de que os efeitos se façam sentir fora dele. Como a radiação desaparece rapídamente a infantaria poderá ocupar o território com todos os seus recursos e instalações, que podem ser imediatamente postos ao nosso serviço».

Com o objectivo de convencer os senadores, os informadores do Pentágno foram claros nos seus argumentos. Um projéctil de artilharia de radiaçao enriquecida («enhansed radiation») pode produzir oito mil rads (medida de radiação) contra as pessoas que se encontrem num raio de acção de 800 metros a partir do centro da explosão.

. Uma pessoa submetida a esses oito mil rads ficará incapacitada em cinco minutos e permanecerá assim até morrer, o que sucederá no primeiro ou segundo dia.

Três mil rads produzem a incapacidade durante 35 a 45 minutos, ao fim dos quais a pessoa afectada se recompõe. Mas permanece diminuído fisicamente até à morte que se produz num prazo de quatro a seis dias.

Uma radiação de 650 rads provoca efeitos que podem ser objecto de tratamento médico. Alguns dos atingidos podem mesmo sobreviver. Mas em geral ficarão fisicamente diminuidos até à morte que se verificará no prazo de algumas semanas.

O projéctil de uma quilotonelada projectada pelos Estados Unidos, afirmaram revirando os olhos talvez para se comprazerem com a visão dos sofrimentos das vítimas, provocará oito mil rads no raio de acção de 800 metros, mas até aos 1200 metros do local da explosão poderá atingir os 650 rads.

2

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA U.R.S.S.

Daniel Vernet
(Le Monde)

. **Moscovo** — No dia 8 de Outubro todos os jornais soviéticos publicaram na primeira página duas fotos ao lado uma da outra: Bresnev, durante a sua intervenção perante o Soviet Supremo, e os deputados votando de braço erguido a nova constituição. Logo que a «lei fundamental» entrou em vigor, cessou o trabalho nas fábricas e nas administrações, onde se efectuaram comícios: à tarde era feriado. À noite houve fogo-de-artifício em Moscovo e em todas as capitais das repúblicas federadas.

Foram introduzidos no projecto inicial umas cem emendas e um novo artigo. A constituição tem agora 174 artigos, ao passo que a de 1936 só tinha 146. Algumas emendas limitam-se a melhorar a redacção do texto, como acontece com o artigo 35.º: **a mulher e o homem gozam de direitos iguais,** que substitui: **A mulher goza dos mesmos direitos do homem.**

Outras emendas reforçam as disposições existentes ou introduzem novas cláusulas. O artigo 16.º sobre o papel das colectividades de trabalhadores na gestão torna-se artigo 8.º para vincar a importância das organizações sociais no sistema político. Há ainda maiores precisões sobre a propriedade socialista, o fortalecimento da luta contra os abusos de bens sociais e a especulação, o papel de um quinhão individual, a participação dos cidadãos na gestão dos negócios, a luta contra os «parasitas».

O novo artigo diz respeito ao direito que os cidadãos têm de fazer «recomendações» aos seus deputados (artigo 102.º). Outras novas disposições disseminadas no projecto inicial dizem que a política externa da URSS tem em vista o **desarmamento geral e completo,** obrigam o cidadão a cuidar da casa, e os filhos a cuidar dos pais, passam a idade de eligibilidade para o Soviet Supremo, dos dezoito para os vinte e um anos (essa idade era de vinte e três anos na constituição de 1936) e dão também algumas garantias suplementares aos cidadãos que se sintam tentados a usar o seu direito de crítica perante os funcionários: não só é interdito todo e qualquer procedimento contra a crítica, como as pessoas culpadas de tal procedimento terão de responder em juízo. A formulação mantém-se vaga mas responde a desejos igualmente expressos quando da discussão pública do projecto de Constituição. ●

CARTER
A BOMBA DE NEUTRÕES

Finalmente, para tocar a fibra da avidez do lucro que caracteriza os representantes do «modo de vida americano», falaram das poupanças: «Para alcançarmos os mesmos efeitos com as bombas termo-nucleares actuais seria necessário um projéctil de dez quilotoneladas».

Apesar dos porta-vozes do Pentágno terem qualificado por diversas vezes a bomba N como «limpa» e «ecológica» as suas explicações e pormenores foram tão pouco convinventes que entre os próprios membros do Senado houve 42 que se recusaram a apoiar a criação dessa arma de extermínio de massa. Só 43 votaram a favor.

A decisão de ordenar as experiências e a produção da bomba N, ficava assim dependente de James Carter, que desde a sua chegada à presidência dos Estados Unidos pretendia com demagogia, e vasta fanfarra propagandística, colocar sobre si uma coroa de campeão da defesa dos direitos humanos em todo o mundo.

AMEAÇAS À PAZ

Pouco tempo depois, em 7 de Julho, Dave Nerson, porta-voz da ERDA (Administração de Investigação e Desenvolvimento Energético) informava a imprensa, em Las Vegas, que se havia efectuado uma exploração subterrânea de uma bomba N, no centro de provas do Nevada. «É bom uma questão de método que se experimentem as armas antes da sua produção», afirmou Nerson que, sem que ninguém lho solicitasse sentiu, sem dúvida, necessidade de justificar essa monstruosidade injustificável.

Outro elemento esclarecedor para esta análise é a actuação do próprio Carter nas suas negociações com Leonid Brejnev, para renovar os acordos de Vladivostok sobre a redução de armas estratégicas.

americanas.

Carter não compareceu ao encontro com o objectivo de melhorar as relações entre os dois países. O exame daquilo que se passou demonstra-o. Não nos referimos exclusivamente à sua recusa de partir para as negociações, como parece lógico, na base daquilo que fora acordado, avançando por um caminho que já dera os seus frutos.

Referimo-nos, de um modo especial, à tentativa ingénua, mas mal intencionada, de obter vantagens com a oferta de desistir do plano norte-americano de substituição dos obsoletos aviões B-52 pelos B-1.

A indignação com que os soviéticos recusaram a proposta foi mais do que justificada já que era conhecido ue o propósito de pôr de lado o B-1 foi provocado pelas deficiências do aparelho.

Foi o próprio Carter que, durante os seus discursos como candidato, afirmou que o plano que visava substituir o B-52 pelo B-1 era «a ilustração de um programa que não se deve fianciar, porque constituiu um desperdício do dinheiro do contribuinte».

É assim que Carter combateu o B-1, porque um custo de cem milhões por unidade tem defeitos tão graves como «excesso de gasto de carburantes, um peso demasiado elevado nos reactores e deficiências no sistema de navegação e de radar», pretendia, em negociações internacionais apresentar a retirada do projecto como uma prova de boa vontade e um «sacrifício» que deveria ser recompensado pela outra parte.

Poderia perguntar-se porque não foi ainda oficialmente anunciada a renúncia a um tal programa. A resposta está nas pressões exercidas sobre a administração norte-americana pela Rockwell International de Pittsburg e outras transnacionais do complexo bélico-industrial, que não querem deixar escapar os 23 milhões de dólares que lhe estão atribuídos.

Isso prova, sem dúvida, que Carter, que sempre contemplou impassível a discriminação dos negros e outros grupos étnicos no seu próprio país, a negação do direito ao trabalho a mais de oito milhões de norte-americanos e a violação de todos os direitos humanos nos Estados Unidos, se mostra em contrapartida muito sensível ao «direito anti-humano» dos «trusts» belicistas aumentarem os seus lucros brincando com o primeiro e maior direito do homem em todo o mundo: direito á vida:

BELICISMO

Nas suas conversações com o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, o presidente norte-americano não só não renunciou à conhecida preparação da bomba N, mas também reiterou a intenção de fabricar o míssil alado «Cruzeiro», uma espécie de avião sem piloto, de grande torpedo aéreo que pode ser dirgido com precisão a grande distância, a uma altura quase rasante, que lhe permite escapar aos sistemas de radar.

O exame de todos estes aspectos é suficiente para confirmar que Fidel Castro tinha razão quando, em entrevista televisiva concedida à jornalista norte-americana Bárbara Walters, afirmou que a política do chefe de Estado norte-americano bordejava a guerra fria.

Mas podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que se Carter insiste em enveredar por este caminho fracassará, como falharam os seus antecessores quando o trilharam.

Norbert Viener, o pai de cibernética, afirmou uma vez que a descoberta de um grupo de cientistas é de enorme utilidade para os outros, mesmo que seja apenas porque ficam a saber que o problema com que se defrontam tem solução.

Muitos outros sábios afirmaram que os segredos são impossíveis, não devido à espionagem, mas por causa da unidade e interdependência existentes no actual mundo da ciência. Os trabalhos neste terreno, mesmo que se trate de um grupo adversário, são paralelos. É impossível manter o exclusivo de um determinado tipo de armas, como ficou demonstrado com o caso da bomba atómica.

O fabrico da boma N, do foguete «Cruzeiro», ou de qualquer outra arma de extermínio de massa, não conseguirá atemorizar ninguém, nem modificará a relação de forças num mundo em que vários países possuem arsenais repletos de armas capazes de destruir a Humanidade.

A decisão de Carter em ordenar o fabrico das referidas armas só conseguirá acelerar a carreira armamentista e o desperdício dos recursos de que muitos povos necessitam para sair da miséria e do subdesenvolvimento. E consagrará, por certo, Carter como o campeão dos «direitos anti-humanos». ●

E OS DIREITOS ANTI-HUMANOS

A falaciosa campanha sobre os direitos humanos — pretexto para a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos da URSS e demais países socialistas — podia deixar de provocar um clima desfavorável ao encontro. É evidente que o enforcado não pode esgrimir a corda como instrumento de pressão e essa campanha só contribuiu para enegrecer as nuvens de desconfiança, ainda não dissipadas, nas relações soviético-norte-

O FUTURO DA REVOLUÇÃO ESTÁ NA ESCOLA

Vladimir Lomeiko
NOVOSTI

. Lembro-me dos tempos em que tantas vezes me apetecia não ir à escola, particularmente quando me esperava uma aula de que eu não gostava ou um professor desagradável. Lembro-me do brado de incontrolada alegria de toda a classe quando, de repente, nos avisavam de que não havia aula porque o professor estava doente. Um grito de entusiasmo irrompia das gargantas daquelas 30 crianças, de cabeça perdida com o inesperado presente de 45 minutos de liberdade: «Hurra, não há aula!» E, se bem que o presente não fosse gratuito, e houvesse a seguir aulas complementares e tivessemos de passar mais tempo do que era habitual sentados nas carteiras, cada aula em que o professor faltava era como que uma pequena festa.

Dez anos de escola, com 5-6 horas seguidas de aulas por dia. 3-4 horas diárias para os trabalhos de casa. Era um trabalho difícil. E é bem compreensível que de vez em quando gostássemos de ter um pouco mais de folga.

Hoje, ao recordar os tempos longínquos da minha infância, agradeço à minha sorte os difíceis anos da escola. Agora sei dar o devido valor à paciência que era precisa, e ainda mais à persistência dos meus pais, dos professores e do governo, que souberam, cada um à sua maneira, explicar-me a importância do que aprendi na minha infância.

Se nos pusermos a pensar nos factores que terão possibilitado as transformações que se deram na União Soviética em 60 anos, encontraremos que um dos principais reside nos bancos das escolas. O facto de o novo poder ter visto nas crianças abandonadas e de pés nus daquele país, esfomeado e meio destruído após a revolução, os futuros físicos atómicos, tem hoje o seu reflexo no nível de desenvolvimento do país e no nível cultural dos seus cidadãos. Sem o ensino universal gratuito, primário e secundário, depois secundário e superior, não teria sido possível transformar em três gerações um país em que três quartos da população era analfabeta, como era o caso da Rússia pré-revolucionária, num país com um enorme potencial económico e científico.

Quanto ouço perguntar como se poderá explicar a explosão do ensino da URSS, sei que entre as fontes desse fenómeno figuram a escola e uma dedicação verdadeiramente sacramental ao saber. Talvez porque na Rússia o operário e o camponês nunca tiveram pão, paz e cultura. Quando subiram ao poder, ambos sentiram que seria sacrílego renunciarem aos seus sonhos. E foi com a mesma abnegação com que lutaram por mais pão para todos nos anos de trabalho colectivo, com que morreram esmagados pelos tanques fascistas, por uma vida de paz para os seus filhos, foi com o mesmo denodo que procuraram o saber.

«Aprender, aprender, aprender sempre», como disse Lenin, eis o que foi a nossa oração. Eis por que o pai e a mãe mandavam os filhos para a escola, mesmo quando faziam falta para guardar o gado e ajudar no trabalho. Eis por que havia tanta alegria na família com as boas notas do filho como com o ordenado do pai. A nossa escola, em que se apertavam duas ou três vezes mais alunos do que era normal, agasalhados com um casaco, porque no Inverno a lenha não chegava, foi uma escola da vida, de uma vida em que tudo o que se criou nestes 60 anos foi feito com as nossas mãos.

A nossa escola não ficou vazia mesmo nos dias mais difíceis, quando os fascistas alemães se aproximaram de Leninegrado. Toda a Rússia livre dos ocupantes estudava. Zoia Kosmodemianskaia, torturada até à morte pelos fascistas no cativeiro, partiu da assembleia da escola para a frente. Mesmo no território ocupado pelos alemães, nas áreas controladas pelos **partizans**, a primeira preocupação foi abrir escolas onde as crianças aprenderiam a construir a nova sociedade. No extremo Norte, na tundra, onde erram os pastores de renas, os nenets e os chuktches, não há uma única criança que não ande na escola. Se não há nenhuma escola nas redondezas elas vivem num colégio interno. Todos os anos fazem exames e sobem mais um grau na nível de instrução.

Dantes os pais ficavam contentes se o seu filho sabia ler e escrever. Hoje estudam nas nossas escolas 40 milhões de crianças e 90 por cento das que concluem a 8.ª classe continuam os estudos em estabelecimentos de ensino médio ou superior. Até à revolução havia ao todo no país 200 mil pessoas com instrução média ou superior. Hoje são 24 milhões.

O país realizou uma revolução cultural e construiu uma sociedade desenvolvida, também porque se apoiou numa escolarização maciça. É exactamente a continuidade da educação e o facto de ela ser acessível a todas as camadas da população que constituem a base do progresso da sociedade contemporânea.

Esta verdade foi ainda confirmada pela experiência de outros países, particularmente de Cuba. Até à vitória da revolução, um quarto da população do país com mais de 10 anos era analfabeta. Mais de metade das crianças com idade compreendida entre os 6 e os 14 anos não tinham possibilidades de frequentar a escola. Já em 1961, no decurso do segundo ano após o estabelecimento do poder popular, foi anunciada no país uma campanha para a erradicação do analfabetismo. Um ano depois, Cuba era um país sem analfabetos. E hoje é um dos países com maior nível de instrução no mundo. Nas suas universidades e estabelecimentos de ensino superior estudam 103 mil de estudantes. E nas escolas estudam dois milhões de crianças que irão engrossar aquele número. Mas o mais importante é ainda o facto de neste país nenhuma criança ficar à porta da escola.

A experiência da União Soviética, de Cuba e de outros países confirma a ideia de que uma escola universal com ensino obrigatório para todas as crianças constitui a base do desenvolvimento da sociedade contemporânea. ●

CAÇA ÀS BRUXAS NA RFA

□ **Claude Bourdet**

. Mas será que a unificação política da Europa não vai provocar, na França, a importação da «caça às bruxas» que tanto se faz sentir na República Federal? Num sistema unificado, o contágio natural pode provocar, por si só, essa transferência. Mas pode verificar-se pela intervenção de uma vontade mais precisa... A opinião francesa conhece mal, apesar de alguns artigos e inquéritos publicados em raros jornais, esse clime de «uniformização» gradual. Foi sobretudo a partir de 1972 que as coisas assumiram o seu desenvolvimento actual, após o **decreto sobre os extremistas** (Radikalenerlass), de Willy Brandt. Desde então, centenas de milhares de jovens, candidatos a funções administractivas ou, muito simplesmente, futuros professores, foram obrigados a apresentar-se perante comissões especiais, verdadeiros tribunais inquisitoriais, cuja função é apurar, não um ou outro acto repreensível que tenham podido cometer, mas o seu passado político, quantas vezes distante, e a sua atitude geral. Os «juízes» decidem, após esse exame, se esses jovens são susceptíveis de vir a ter, um dia, um comportamento contrário á Constituição. Caso entendam que sim, podem reprová-los, independentemente da sua qualidade profissional. Nunca o delito de opinião foi mais cinicamente posto em forma pseudo-legal; muitos milhares de homens e de mulheres viram assim a sua carreira destruída: um condutor de locomotivas, porque era comunista, maridos e esposas porque o seu conjuge pertencia ou tinha pertencido a um partido de extrema-esquerda, intelctuais porque haviam ajudado a organizar uma reunião contra a guerra do Vietname, considerada como «comício de influência comunista», membros do próprio partido socialista, porque tinham pertencido, na sua jiventude, a uma organização universitária socialista, tida como de extrema-esquerda.

Os membros, ou antigos membros, do DKP,partido comunista pró-soviético, foram perseguidos, bem como os do KPD pró-chinês ou de outros grupos comunistas e trotskistas, e os anarquistas, próximos ou não do grupo Baader-Meinhof. Até os próprios socialistas de esquerda membros do PSD começam a ser ameaçados, nas regiões onde autoridades de direita podem utilizar contra eles os textos postos em vigor pelos dirigentes socialistas de Bonal Muitos advogados estão proibidos de defender os seus clientes no tribunal, por razões que deixam boquiabertos os seus confrades franceses: tomaram o partido de defender arguidos políticos, recusando-se a considerá-los antecipadamente culpados. Outros advogados vêem-se ameaçados de ser trazidos perante um tribunal de honra, que pode impedi-los de exercer a sua profissão; motivo: a sua filiação num partido de extrema-esquerda. Importa, igualmente, sublinhar os novos métodos de punição, nas prisões ultra-modernas onde se pratica a «privação sensorial»; não é possível também passar sob silêncio a morte, muito suspeita, de Ulrike Meinhof, cientemente empurrada para o suicídio, se é verdade que ela não foi, tal como pensa a Comissão internacional «ad

Willy Brandt: decreto sobre os extremistas

hoc», assassinada pelos seus carcereiros. Acrescentemos que antigos magistrados nazis, com assento ao mais alto nível, desempenham um papel muito considerável em toda esta prática metódica.

UMA TRANSFERÊNCIA LÓGICA

Não é de estranhar que se tenha instalado uma atmosfera de intimidação geral: muitos jovens, homens e mulheres, temem, hoje, que a sua participação numa manifestação, mesmo anódina, seja detectada e venha a refletir-se catastroficamente na sua carreira, um ano ou dez anos mis tarde. Esta «caça às bruxas» é tanto mais escandalosa e reveladora quanto nem sequer responde ao menor perigo real. O DKP está condenado a vegetar, por causa do exemplo demasiado próximo que dão aos seus amigos da SED, no poder na RDA. Mesmo se denunciam o DKP e o SED, os outros grupos comunistas são vítimas de uma assimilação inevitável; mas, de qualquer modo, o emburguesamento da classe operária alemã contraria o crescimento da extrema-esquerda. O grupo Baader-Meinhof só se refugiou nos atentados mais delirantes porque era composto por indvíduos totalmente isolados, desesperados perante o impasse da extrema-esquerda legal. Uns, nunca representaram o menor perigo para sociedade burguesa ou social-democrática; os outros puderam ser reduzidos à impotência pelos meios mais clássicos.

É muito pouco verosímil que Brandt e Schmidt, que conhecem bem esta situação, se tenham deixado enganar por essas pseudo-ameaças. Segundo os melhores observadores alemães, eles quiseram, em primeiro lugar, provar á classe média que eram «homens da ordem», sacrificando, para isso, friamente, o futuro de milhares de inocoentes. E, sobretudo, ao agitar o espantalho dos diversos «perigos vermelhos» eles quiseram generalizar a intimidação e a autocensura, a fim de jugular o crescimento de uma esquerda activa nos sindicatos e no interior do partido socialista, bem como o desenvolvimento de uma reivindicação e de uma contestação que teria podido vir a complicar a sua acção económica e a impedir a viragem do partido para a direita. Dados os seus objectivos europeus — liquidar a união da esquerda no Sul e modificar a orientação dos socialistas franceses e italianos — como imaginar que os alemães não procurarão generalizar o mesmo clima nos nossos países? Tanto mais que poderão contar do mesmo modo que para as orientações já aqui descritas, com a colaboração entusiasta do pequeno grupo dos socialistas franceses que só muito dificilemente suportam a orientação do programa comum.

Ora, este objectivo dos dirigentes de Bona, de extensão a toda a Europa dos princípios válidos na Alemanha, é demonstrado pela sua obstinação em forçar os governos dos Nove países a adoptar a «Convenção europeia antiterrorista» que, sob esse nome preciso e tranquilizador, visa, com efeito, tal como o explicou o professor Gérard Soulier (professor de Direito na Faculdade de Amiens) no **Le Monde** de 12/11/76, e no **Le Monde diplomatique** de Dezembro de 76, um objectivo muito mais vasto: destruir a contestação em toda a Europa, a partir do momento em que ela deixe de ser inofensiva. Desse modo, sublinha Gérard Soulier, essa Convenção, tão arbitrária que chegou a fazer hesitar, durante algum tempo, o governo francês, poderá ser aplicada, amanhã, aos operários de Lip, sob o pretexto de que eles não respeitaram as regras da propriedade burguesa. Se ela existisse em 1871, os **Communards** refugiados em Bruxelas e em Londres teriam sido entregues aos pelotões de execução dos **Versaillais**... A adopção desta Convenção foi possível numa Euroap onde cada Estado conserva ainda a sua soberania. Podemos estar certos de que uma legislação muito mais vasta poderá ser posta em aplicação, a partir do momento em que os dirigentes alemães deixarem de ser obrigados a respeitar a regra da unanimidade e puderem, numa Assembleia Europeia, contar com o apoio da direita e manipular o anticomunismo dos socialistas do Norte●

Trecho do livro de Claude Bourdet **L'Europe truque'e**, cuja tradução portuguesa por António Tavares-Teles sairá brevemente.

Cena de uma peça do «Teatre Metropolitá», em exibição num cenário pouco usual: uma estação do «metro» de Barcelona, que ainda não foi aberta ao público. A peça «Delírio dum Rebelde», da autoria de Sergi Mateu e Iago Pericot é uma defesa da homossexualidade masculina. O espectáculo pode ter uma assistência máxima de 200 pessoas, sentadas em lugares improvisados. (Foto Feriaque).

FOTO EXCLUSIVO

O professor Pierre Robert, que vemos na foto, fabricou um prototipo para aproveitamento da energia eólica. Este processo pode resolver de forma económica problemas como os do aquecimento duma casa. (Foto AFP)

O pintor Marc Chagall, sorridente nos seus 90 anos de idade, apresenta uma das suas obras ao presidente francês, Valery Giscard d'Estaing e ao ministro da Cultura, d'Ornano. A foto foi colhida na inauguração da exposição de 70 telas de Chagall, pintadas nos últimos dez anos, e agora mostradas ao público no Museu do Louvre em Paris. (Foto Keystone)

Uma gigantesca caça aos ratos desenrolou-se na Tailândia como preparativo para a Grande Festa do Rato. Os caçadores capturam os ratos, contam-nos, colocam-nos dentro de sacos, cestos ou gaiolas e depois lançam-nos em palha a arder. Costumes... (Foto Sina Press)

FRANÇA

EXCLUSIVO

A UNIÃO DE ESQUERDA E A CGT

Qual a posição dos trabalhadores franceses perante os esforços e dificuldades surgidas na União da Esquerda? O «Le Monde» publicou recentemente uma entrevista com Georges Séguy, secretário-geral da CGT, a mais importante central sindical francesa, entrevista que reproduzimos na parte que diz respeito ao problema em causa

● Sem subestimar o diferendo entre os partidos da união da esquerda sobre as nacionalizações, não pensa que a crise no seio da esquerda tem razões mais profundas? Por que razão é que a CGT não deu a conhecer até agora a sua análise geral da ruptura entre os partidos signatários do programa comum?

. _ A CGT deu a conhecer a sua análise das causas profundas dessa crise muito antes do seu aparecimento. Lembre-se de quando dizíamos: «A aposta da batalha tem uma tal dimensão que a grande burguesia, as forças conservadoras nacionais, europeias e internacionais, utilizarão todos os meios que têm em seu poder para rebentar com a união de esquerda e esvaziar o programa comum da sua substância de classe. Na ausência de uma substituição estilo terceira força, de má memória, o grande capital não tinha outra escolha possível. «Se perdermos isto de vista não podemos compreender o que hoje se está a passar.

O apoio que há cinco anos a CGT dá ao programa comum não é determinado por um alistamento político, no sentido partidário da palavra, mas pelo conteúdo desse programa, pela extensão das reformas económicas e sociais que ele prevê. Entrámos resolutamente na batalha para o conseguir, porque, depois de o ter estudado e analisado atentamente, ficámos convencidos de que ele constituia um meio sério e eficaz de resolver os grandes problemas económicos actuais, de resolver as necessidades sociais essenciais, de transformar a sociedade e abrir uma perspectiva socialista ao nosso País.

Mantemos essa convicção, mas a mudança que deve necessariamente começar por um processo de ruptura decisiva com o dominio das potências do dinheiro implica a aplicação integral do programa comum.

Ao assiná-lo, os partidos de esquerda contraíram um compromisso histórico com os trabalhadores. O problema está hoje em saber se esse compromisso será ou não respeitado, e, num certo sentido, vale mais estarmos fixados antes das eleições legislativas do que depois delas.

Iremos votar pela mudança real ou pela gestão da crise? É esta a grande questão de fundo. Neste ponto sinto-me sempre surpreendido com a ligeireza com que algumas pessoas falam do problema decisivo das nacionalizações, do imposto sobre o capital e da taxa sobre os lucros elevados.

Dar-se-há sem dúvida alguma competência económica à prmeira central sindical nacional. Pois bem, quando dizemos que há um limite mínimo de nacionalizações e de meios fiscais abaixo dos quais é ilusório prometer o ajuste das reivindicações dos trabalhadores, são as realidades económicas e concretas que, em consciência, não é sério nem honesto negar.

Quando fizémos a conta dos nove grupos nacionalizáveis pela aplicação do programa comum, propondo juntar-lhes a siderurgia, o automóvel e o petróleo, devido ao agravamento da crise, da inflação e do desemprego, fizémos a conta com as fábricas, os trabalhadores e os lucros.

Pôr de novo em causa o que estava claramente estabelecido e convencionado desde 1972 equivale, aos olhos dos trabalhadores, a uma falta aos compromissos tomados.

O problema da extensão dos poderes dos trabalhadores nas empresas nacionalizadas reveste, efectivamente, um maior interesse, mas aí, para além do aspecto puramente económico do problema, torna-se evidente que o alcance dessa extensão só pode ser directamente proporcional à extensão das próprias nacionalizações. É o bom senso. Não creio que haja uma análise sindical sobre a actual situação, mais aprofundada do que a nossa.

● Entre os seus responsáveis, a CGT conta numerosos dirigentes e militantes comunistas, mas também agrupa membros do partido socialista e, sobretudo, uma massa de trabalhadores sem filiação política. A sua Confederação não será forçada, para manter a unidade, a limitar as suas declarações políticas deixando assim lugar tanto à CFDT como às secções políticas de empresa?

_ A unidade da CGT interessa-nos tanto como a menina dos nossos olhos. Tem razão ao sublinhar a diversidade política e ideológica que caracteriza a composição da CGT e dos seus organismos directivos a todos os níveis. É uma qualidade só concebível no mais estrito respeito pela independência sindical, pelas regras da democracia sindical e pela vocação do sindicato. Mas seria errado concluir que daqui resulta um comedimento que desse lugar a uma limitação da expressão pública da CGT.

Georges Séguy à frente de uma manifestação em Paris contra o desemprego

Nunca confundimos independência com neutralidade. Um estudo comparado dos programas respectivos de cada central sindical permite constatar que a CGT é o organismo sindical nacional mais avançado nas posições mais progressistas.

Contrariamente a uma tese mal intencionada mais ou menos mantida contra nós, a CGT é um lugar de discussões animadas, de debates intensos, de trocas de ideias por vezes apaixonadas, mas nenhum de nós utiliza as suas responsabilidades sindicais para impor as orientações desta ou daquela orientação política ou de qualquer organização exterior ao movimento sindical.

Por fim encontamo-nos todos, muitas vezes unanimemente, de acordo e unidos no nosso programa sindical específico e na orientação da nossa acção democraticamente eleborada. É isso que nos permite participar no debate que está a decorrer na esquerda por simples referência ao nosso próprio programa e às nossas próprias orientações, com a maior independência. A coesão da CGT, acerca da qual há demasiadas dissertações, não é mais que o resultado de uma ampla democracia interna.

Neste plano, queremos ocupar todo o nosso lugar e termos todas as iniciativas que julgarmos úteis e oportunas para a união.

● Não receia que o facto de se colocar em primeiro plano as divergências políticas entre a sua organização, a CFDT e a FEN tornem mais difícil a unidade de acção nas próximas semanas e o leve a tomar a maior parte das vezes iniciativas unilaterais, como, de resto aconteceu a 13 de Outubro, no respeitante ao emprego?

. _ Nas presentes circunstâncias, se os nossos aliados da unidade de acção sindical se deixasssem arrastar por opções políticas partidárias, a unidade de acção podia ser afectada. É desejável, no interesse dos trabalhadores, que o espírito unitário e o reflexo de independência sindical preservem todos os sindicalistas desse tipo de derrapagem política e da tentação de regressar às velhas clivagens sindico-políticas.

O movimento sindical não está somente confrontado com a crise da esquerda. Ele está também _ e sobretudo _ confrontado com a política fortemente anti-social do poder vigente como plano Barre, com a inflação, com a subida dos preços, com o desemprego, com a deterioração do poder de compra, com as dificuldades de milhões de trabalhadores e das suas famílias.

Neste plano incumbem-lhes responsabilidades importantes. Nada poderia justificar que as organizações sindicais, conscientes dessas responsabilidades, não as assumissem totalmente.

Essa dedicação, essa fidelidade à unidade é e será a linha de conduta da CGT. O que não exclui as iniciativas particulares do género daquela que chamava a atenção para o desemprego dos jovens e deu origem à reunião de massas do dia 13 de Outubro.

Na frente das lutas reivindicativas os sindicatos têm muito que fazer, e não podem perder tempo em vãs polémicas.

● Diz que não têm tempo a perder. Parece-lhe possível um encontro entre os dirigentes da CFDT e da FEN? Já houve contactos nesse sentido?

. _ Um tal encontro parece-me não só desejável e possível como imperioso e já houve contactos

principalmente no que diz respeito à coordenação da acção a nível do sector público e nacionalizado. Se as nossas propostas forem tomadas em consideração, iremos em breve a caminho de uma acção de importância nacional para o conjunto dos assalariados do Estado. Uma tal acção inscreve-se, como já foi dito, no prolongamento da greve nacional unitária de 24 de Maio de 1977●

(entrevista conduzida por JEAN-PIERRE DUMONT)

(LE MONDE)

BRASIL

DA BACIA DO RIO DA PRATA À DO AMAZONAS

□ **Alberto E. Nadra**

■ **PRENSA LATINA**

. A proposta brasileira para o estabelecimento de um acordo «integracionista» na região amazónica, surpreendeu alguns observadores latino-americanos, nada acostumados a tais atitudes por parte de um país caracterizado pela sua política expansionista.

O Brasil apelou aos países da bacia amazónica (uma das mais ricas do mundo) no sentido da formação de um organismo multinacional destinado a promover o aproveitamento integrado dos recursos nessa região.

Alguns meios de Informação, e designadamente o diário venezuelano «El Universal», receberam a proposta com não disfarçada desconfiança, adivinhando nela a existência de pretensões de hegemonia nessa área, continuação da política brasileira na bacia do Prata. As concepções expansionistas brasileiras desenvolveram-se historicamente de acordo com uma lógica que desembocou na conhecida teoria das «fronteiras vivas» elaborada pelo general Golbery de Couto e Silva.

Golbery, principal assessor do dirigente militar Ernesto Geisel, anunciou sem rodeios as intenções do regime militar nas suas zonas fronteiriças: «onde não existem barreiras dignas desse nome estão as nossas fronteiras vivas».

Fronteira viva, «elástica», que se vai deslocando graças à instalação de colonos ou «pólos de desenvolvimento». O tempo faz com que as terras passem a pertencer-lhes; a cultura, o idioma fazem o resto. A conclusão do processo é a fixação de uma nova fronteira.

Quando o tratado das Tordesilhas (1484) concedeu o Prata à coroa espanhola e parte dos Amazonas aos portugueses, este império adquiriu direitos sobre três milhões de km2.

Contudo, mesmo depois da proclamação da República brasileira (1889), manteve-se como uma constante a «extensão» desses limites. Os três milhões iniciais transformaram-se nos actuais 8,5 milhões de km 2.

A bacia do Prata: foi o primeiro passo na aplicação da política hegemónica brasileira para implantar o seu domínio na América do Sul

Alguns analistas consideram o surgimento do projecto amazónico como um indício de que Brasília pensa que já estão consolidadas as suas posições no cone Sul da América Latina e a sua hegemonia na bacia do rio Prata.

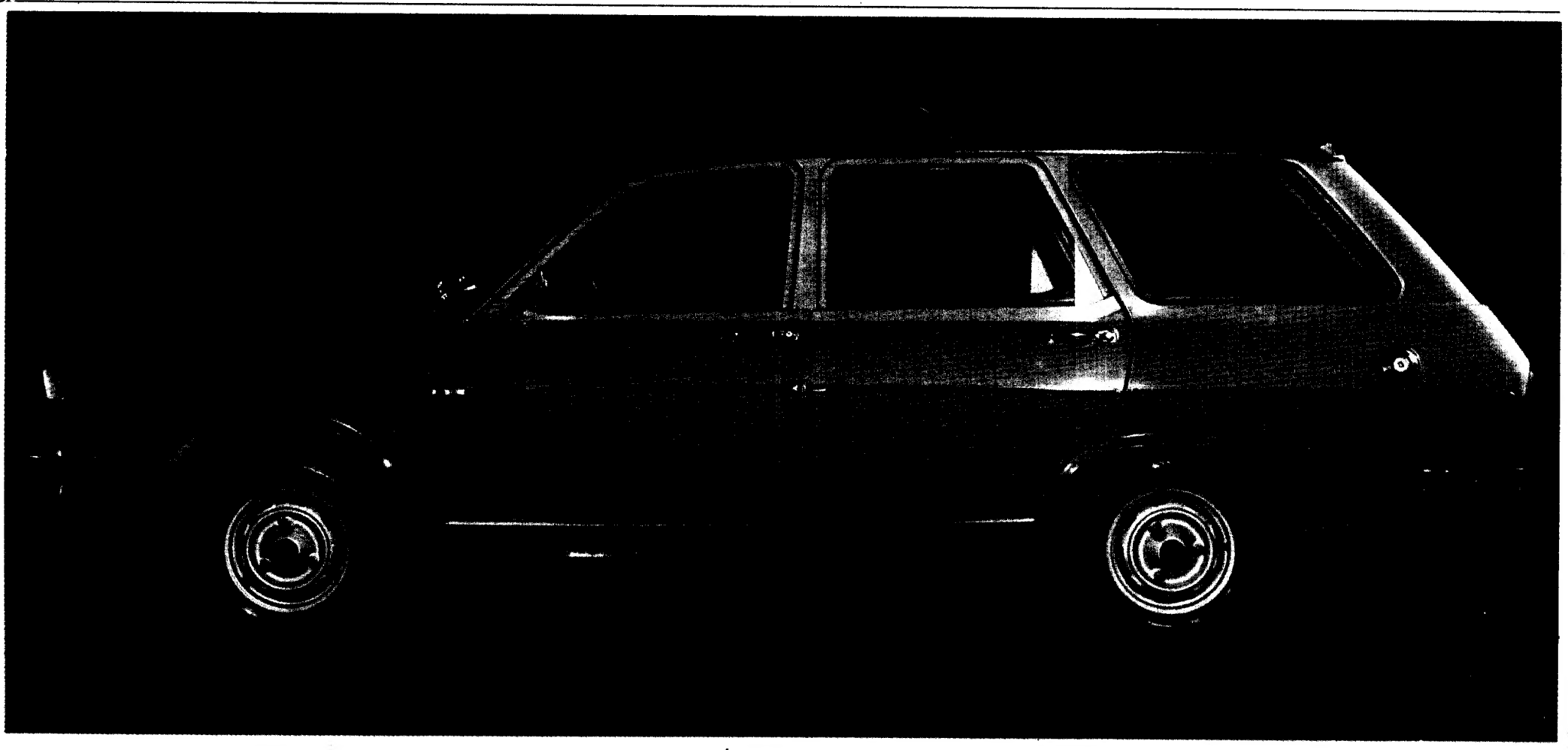
No quadro da sua política de «desenvolvimento acelerado» e da quase obcessiva procura de energia (hidroeléctrica e petrolífera), o Brasil centrou a sua política para a bacia do Prata em torno de alguns eixos:

. — Controlo dos recursos hidroeléctricos do rio Paraná. A barragem do Itaipú servirá para acentuar e consolidar a sua hegemonia sobre o Paraguai. Neste sentido, o Brasil considera um facto pacífico a mudança de voltagem da rede eléctrica do Paraguai de modo a que aquela possa ser harmonizada com a brasileira.

— Ampliação e aceleração da construção de estradas, caminhos-de-ferro e vias aquáticas, que permitam converter o porto do Rio Grande numa saída preferencial dos produtos paraguaios, chilenos e bolivianos, contribuindo assim para isolar a Argentina.

— Transformar o lado oriental

RENAULT 12 break



todo um carro

Gosta-se de um automóvel. Do conforto ao espaço. Da segurança ao prazer da condução. Do requinte à técnica. E qualidade em tudo isso. Então, gosta-se muito de um automóvel. Como do Renault 12 Break – a sua melhor escolha.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL NAC 4.77

DA BACIA DO RIO DA PRATA À DO AMAZONAS

O Brasil considera consolidadas as suas posições na bacia do rio da Prata e vira-se agora para a Amazónia

do Uruguai, que considera a sua «província Cisplatina» numa área onde seja incontestado o seu predomínio. Essa é de resto uma tendência que se afirmou através do último encontro entre Geisel e Aparício Méndez, em Julho passado, quando ambos os dirigentes políticos subscreveram acordos para o aproveitamento hidroeléctrico da lagoa Mirin e o rio Yaguarón.

— Afirmar a sua presença na Bolívia na mira das riquezas mineiras e de hidrocarbonetos, no Oriente. Neste campo, a diplomacia brasileira regista um acordo favorável para o abastecimento de gás natural, que foi estabelecido no recente encontro entre Geisel e Hugo Banzer.

— Aprofundar os já estreitos laços estabelecidos com Santiago, imediatamente após o golpe militar de Augusto Pinochet, para o que já prometeu ao Chile a sua colaboração nas prospecções a efectuar no estreito de Magalhães.

— Neutralizar as relações argentino-peruanas e argentino-venezuelanas e preparar uma acção, a médio prazo, na Antárctida e no Atlântico Sul.

Para apoiar esta ofensiva o Brasil prometeu generosos apoios financeiros e colaboração para ambiciosas obras, como o «pólo de desenvolvimento» no sudueste boliviano, que no entanto ainda não passaram do papel.

Talvez não fosse mau que alguns Governos se lembrassem, a título de exemplo, dos falsos compromissos que o Brasil estabeleceu com a Bolívia para compensar a expropriação, em 1904, do actual Estado de Acre (152 mil 589 km 2).

Excluindo a hipótese uma difícil e hipotética revalorização da «sinceridade brasileira» por parte dos seus vizinhos militares, a verdade é que o Brasil mantém um ponto de fricção no Cone Sul: a Argentina.

A posição intransigente adoptada pelo Brasil na discussão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Paraná, estimulou as desconfianças de Buenos Aires sobre as pretensões hegemónicas do seu poderoso vizinho.

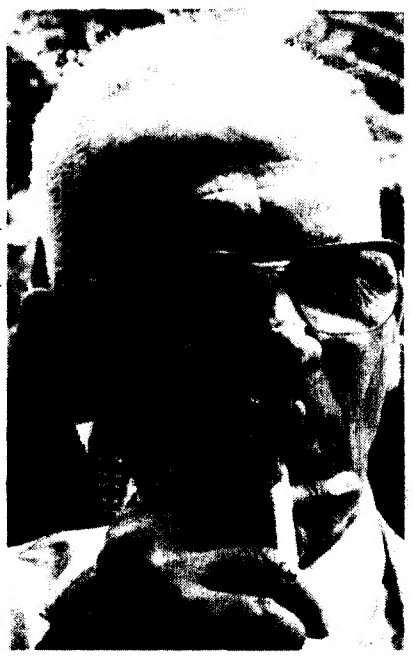
A jurisprudência internacional inclina-se para o critério de consulta prévia na utilização de rios de curso sucessivo (como o Paraná). Mas, apesar disso, o Brasil não hesitou em construir a barragem de «Itaipú» de acordo com os seus projectos originais.

Uma tal decisão, que tornará inviável economicamente a central hidroeléctrica de Corpus (paraguaio-argentina), tornou tensas as relações entre o Brasil e a Argentina nos últimos meses, dado que o Brasil continuou a construção de Itaipú negando-se a harmonizá-la com o projecto argentino.

Não deve passar em claro que, conjuntamente com Itaipú, (12 milhões e 600 mil kw de capacidade instalada de acordo com as previsões), os planos de aproveitamento do rio Paraná e dos seus afluentes darão ao Brasil uma potência instalada de 300 milhões de kw, em 1980. Este potencial é cinco vezes maior do que o argentino e deixa muito para trás os restantes países da região.

Pensando ter consolidadas as suas posições na bacia do rio Prata, o Brasil reafirma as suas ambições de domínio na América Latina e orienta-se para a Amazónia.

De acordo com a sua anterior actuação na bacia do Prata, é legítimo supor que a proposta brasileira acerca da Amazónia, pretenda garantir a sua própria integração territorial no coração da América tropical, e, menos explicitamente, avançar sobre o



Golbery de Couto Silva: o teórico das «fronteiras vivas» e do expansionismo brasileiro

Pacto Andino.

Das Tordesilhas ao tratato de Madrid (1664) e depois ao de San Idelfonso (1777), a expansão foi feita em prejuízo da Espanha. Em seguida os prejudicados foram as balcanizadas repúblicas independentes que obstruiam a realização da sua aspiração de chegada ao Pacífico.

Mas a Amazónia é uma selva semideserta, potencialmente riquíssima e com uma importância decisiva na regulação das chuvas e o clima de toda a América do Sul.

O Brasil mostra um inesperado entusiasmo em melhorar as relações com os países do Pacto Andino (que se integram também na bacia amazónica), apesar de, até agora, essa preocupação ter passado despercebida.

Nos últimos anos as trocas comerciais globais do Brasil com os países do Acordo de Cartagena não ultrapassaram os 400 milhões de dólares ao ano — número modesto se tivermos em conta que com a Argentina alcançou os mil milhões de dólares, em 1976. De qualquer modo, constituem um mercado não negligenciável para as suas exportações, que constituem 3/4 do comércio global com esses países. O Brasil, sem delinear uma política de confronto directo com o Pacto Andino, (de que o tratamento dado ao capital estrangeiro o separa inevitavelmente) procura uma aproximação que lhe permita escorar dois eixos do seu «modelo» económico: as exportações e a procura de energia para os monopólios instalados no seu território.

Em relação a este último caso, o petróleo de países como a Venezuela, Peru, Equador e Guiana é tentador para uma nação que dispende, anualmente três milhões de dólares na sua importação. Enquanto, no primeiro caso, a crise dos países ocidentais desenvolvidos impôs um sério obstáculo ao esquema exportador brasileiro, que procura agora, desesperadamente, colocar os seus produtos em novos mercados.

Os Estados Unidos, que eram o seu apoio tradicional, impuseram-lhe um desequilíbrio no seu comércio bilateral que atingiu cerca de cinco milhões de dólares nos últimos três anos.

Nesta sua escalada o Brasil reinicia uma actividade diplomática febril (em poucos meses realizaram-se encontros presidenciais entre Geisel e Francisco Morales Bermudez, Alfredo Stroessner, Alfonso López Michelson, Aparicio Mendez e Hugo Banzer) e mantém uma sólida amizade com Pinochet que, por seu lado, se afastou de Buenos Aires.

Ao mesmo tempo continuou a sua penetrante presença através de «pólos de desenvolvimento» e da pressão migratória nas fronteiras dos seus vizinhos.

A Amazónia brasileira conta já com a presença de empresas norte-americanas, como a «National Bulk Capriers» e a «Swift Armour (King Ranch)», enquanto a construção de vias de comunicação assegura a sua rápida aproximação dos sectores fronteiriços.

É assim que o Brasil constrói, com objectivos estratégicos evidentes, estradas como a de Brasília-Acre (saída para o Pacífico), Brasília-Caracas, a Trasamazónica (que vai até à fronteira peruana e a Perimetral Norte (que estabelece ligação com as da Guiana, Suriname, Guiana francesa, Venezuela, Colômbia e Perú).

A nova frente amazónica integra duas componentes principais: a marcha para o Oeste (o Pacífico) e para o Norte (as Caraíbas).

O rio Amazonas («rio-mar») é uma importante via de penetração para as regiões subandinas e um verdadeiro eixo fluvial Este-Oeste, controlado pelo Brasil na maior parte do seu trajecto. Pode, pois, perfeitamente, ser transformado em chave para o acesso ao saudoso oceano Pacífico.

Com a experiência adquirida na bacia do Prata e agitando o «integracionismo», o Brasil procura atingir um objectivo mais ambicioso: através da obtenção da hegemonia em toda a região amazónica, coroar o seu papel dominante na América do Sul.

O controlo dos recursos hidroeléctricos do Paraná, através da barragem de Itaipú, é um dos objectivos brasileiros

FIGURAS EM DESTAQUE

Prémio Nobel da Medicina 1977

TRÊS CIENTISTAS QUE FUNDARAM UM NOVO RAMO DA CIÊNCIA

Rosalyn Yallow

Dr. Escoffier Lambiotte

■ **LE MONDE**

. Uma mulher __ Rosalyn Yalow __ e dois homens __ Roger Guillemin e Andrew Schalley __ foram contemplados com o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia para o ano de 1977. Desta maneira, a Academia Real da Suécia homenageou os três cientistas, que em trabalho separado, deram origem a um novo ramo de ciência: a neuroendocrinologia. Metade do prémio vai ser entregue a Rosalyn Yalow do Hospital da Administração dos Antigos Combatentes de Bron pela descoberta da técnica radioimunológica, que permitiu grandes progressos na nova ciência. A outra metade será dividida entre Roger Guillemin (francês, nacionalizado americano) e Andrew Schally (polaco, também naturalizado americano) os quais identificaram e analisaram todas as hormonas segregadas pelo cérebro até hoje descobertas.

Há 25 anos a ideia de que as células nervosas poderiam segregar hormonas era tido como uma heresia. Uma série de trabalhos feitas essencialmente sob orientação dos professores A. Schally e Roger Guillemin, no Instituto Salk, na Califórnia (EUA) mostraram, no entanto, que é o cérebro (mais precisamente o hipotalamo) que comanda todo o equilíbrio endocrino, graças à secreção de substâncias simples (peptidas) que actuam de modo específico, tanto sobre a hipófise como sobre alvos directos, de tecidos ou glândulas. Foi em Houston que o professor Guillemin identificou a primeira hormona cerebral, TRF, após um trabalho colossal que o levara ao armazenamento e estudo de cerca de cinco milhões de cérebros de carneiros, e à manipulação de sete toneladas de hipotalamos.

No Instituo Salk, o professor Guillemin continuaria os trabalhos de identificação e síntese da tirotropina, que comanda o funcionamento da tiróide e cujas ligações com uma parte da patologia mental (depressões) interessam muito aos clínicos.

Dois anos mais tarde, as equipas de Schally e Guillemin anunciavam, a poucas semanas de intervalo, a identificação e síntese de outra hormona cerebral, a LRF, que comanda todo o equilíbrio da reputação. Esta descoberta iria abrir perspectivas inteiramente noves sobre o tratamento da esterilidade, o estudo da reprodução e contracepção.

Até 1974 foram identificadas nove hormonas cerebrais, cujas funções vão desde a secreção láctea, até ao regulamento do crescimento, passando pela eclosão ou bloqueio das secreções tiroidianas, supra-renais, testiculares ou ováricas.

Nestes últimos anos, novas substâncias foram identificadas e a segregação simultânea de algumas delas (a somatostatina, por exemplo) pelas células do tubo digestivo trouxe luzes muito novas sobre a fisiologia dos grandes sistemas reguladores do equilíbrio humano, dos humores e do comportamento.

Os estudos referentes às substâncias morfínicas segregadas pelo sistema nervoso (endorfinas) coroaram esta tarefa que abre perspectivas clínicas e terapêuticas sem precendentes. Num congresso recentemente realizado, o professor Chrétien de Montreal afirmou: «Parece que se abre agora uma época para a Medicina que só tem paralelo na idade de ouro que nos anos 50 se seguiu à descoberta dos esteróides».

A verdade é que, à luz destas descobertas, conceitos basilares referentes aos diabetes, contracepção, esterilidade, dor, toxicomania e, mais geralmente, a todas as disciplinas relativas às doenças nervosas, mentais e metabólicas estão a sofrer profundas alterações.

O júri sueco quis associar aos dois gigantes da neuro-endocrinologia o nome de uma mulher pouco conhecida. Esta decisão inscreve-se no desejo da Academia Real Sueca de reconhecer os progressos tecnológicos que permitem, na sombra, as grandes descobertas espectaculares. Ora, foi à professora Yalow que se ficou a dever a descoberta das técnicas rádio-imunológicas, graças às quais é possível determinar rapidamente a composição e a sequência dos amino-ácidos das proteínas e das polipeptidas, e isso com quantidades ínfimas de material. Se nos lembrarmos de que o professor Guilhermin utilizou cinco milhões de cérebros (sete toneladas de hipotalmo) para obter um miligrama da sua primeira peptida, facilmente compreendemos que sem o método da professora Yalow ele teria consagrado toda a sua existência a um trabalho de Sísifo... ●

ROSALY YALOW

. É a segunda mulher a ser laureada com o Prémio Nobel da Medicina Nascida a 29 de Julho de 1921 em Nova Iorque, não é médica mas doutora em Física. Especializada em Medicina Nuclear, começou por ser assistente depois chefe de serviço dos Radio-Isotopos do Hospital de Bronx em Nova Iorque. Rosalyn Yalow é investigadora no Hospital Monte Sinai, membro da Comissão Nacional de Protecção contra as radições e do grupo de estudos sobre as carreiras femininas. Membro de numerosas sociedades científicas e da Academia das Ciências Americanas, a professora Yalow é mãe de dois filhos.

ROGER GUILLEMIN

. Roger Guillemin nasceu a 11 de Janeiro de 1924, em Dijon (França). Depois de fazer a instrução primária e secundária na sua cidade natal, foi estudar Medicina para a Universidade de Lyon, onde se doutorou em 1945. Depois partiu para o continente americano: primeiro para o Canadá, onde se diplomou em Medicina e Cirurgia Experimentais na Universidade de Montreal. Em 1953 chegou aos EUA, tendo ocupado a cátedra de Fisiologia durante sete anos na Universidade Baylor (Texas).

De 1960 a 1963 foi director do Departamento de Endocrinologia Experimental do College de France. Em 1970 partiu com toda a sua equipara para o Instituto Salk, da Califórnia. Alguns dos mais importantes trabalhos científicos do professor Guillemin, têm sido publicados nos relatórios da Academia das Ciências de França. Apesar de se ter naturalizado norte-americanp, faz frequentes viagens à França e não esconde a sua amargura para com as estruturas cientfícas e universitárias do seu país natal, que não puderam __ ou não quiseram utilizar o seu talento. O professor Guillemin é casado e tem seis filhos.

ANDREW W. SCHALLY

. Nascido a 30 de Setembro de 1926 em Vilno (Polónia) o professor Andrew W. Schally, depois de fazer estudos científicos, em Inglaterra, obteve um doutorado em Bioquímica na Universidade McGillem Montreal, em 1957. Até 1962 é assistente de investigação na Universidade Baylor (Houston, Texas) onde colabora com o professor Guillemin, depois passa a chefiar o laboratório dos Polipeptidas e de Endocrinologia do Hospital dos Veteranos de Nova Orleãs.

Desde 1973 que o professor Schally é director de investigações do conjunto do poderoso sistema hospitalar e científico que os antigos combatentes possuem nos EUA.

Naturalizado cidadão americano, é casado e tem dois filhos.

SEMANA INTERNACIONAL

A VIOLÊNCIA

A semana internacional esteve praticamente toda ela dominada pela avalanche de violência que precipitou, de forma sangrenta, o fim do mais movimentado caso de rapto político que se tem notícia, e que envolveu o presidente da Federação dos Empresários da RFA, Hans Martin Schleyer. A decisão de Helmut Shmidt, primeiro-ministro oeste-alemão, em não ceder às exigências dos sequestradores, membros do movimento de gerrilha urbana Baader-Meinhof, daquele país, fez com que fossem tomadas novas medidas de pressão. E assim, um Boeing 737 da Lufthansa, que voava entre Palma de Maiorca e Franckfort, foi sequestrado, percorrendo durante quatro dias, 10 000 quilómetros em 100 horas de voo sobre a Europa, Médio Oriente e Emiratos Árabes, para terminar a sua viagem na Somália. As negociações, que para o governo da RFA tratavam-se apenas de um expediente para ganhar tempo, acabaram quando, em sete minutos, o sequestro do avião, com 90 pessoas a bordo foi resolvido por «comandos» alemães treinados na luta antiguerrilha. Três dos sequestradores morreram no local e passageiros e tripulação foram salvos ilesos. Antes disso, os raptores, árabes que auxiliavam o grupo Baader Meinhof, haviam morto o piloto do Boing. Simultaneamente, em Stuttgart, na prisão de segurança máxima de Stammheim, Andreas Baader, Gudrun Eisslin e Jan Carl Raspe membros do «nucleo duro» do Baader-Meinhof, apareciam mortos nas suas celas, onde cumpriam penas de prisão perpétua. Irmgard Moeller, outra militante do grupo, não morreu e está hospitalizada com profundo corte no pescoço. Versão oficial: suicídio. Esta versão está totalmente desacreditada, pois entre outras razões, é inconcebível presos de «segurança máxima» com pistolas de guerra e que além disso, pelo menos um deles, Andreas Baader, se tenha suicidado com um tiro na nuca. Para aumentar o descrédito da versão oficial, que tem provocado uma onda de protestos e novos actos de violência por toda a Europa, Irmgaard Moeller, que não morreu, fez espantosas revelações à sua advogada, pelas quais depreende-se facilmente que foi esfaqueada enquanto estava sem sentidos. Dois dias depois desses «suicídios», o «pivot» de todos os acontecimentos, o «patrão dos patrões», Schleyer, aparecia morto num carro estacionado numa rua de Mulhouse, pequena cidade francesa na região da Alsácia enquanto telefonemas misteriosos para jornais alemães, franceses e italianos advertiam que «a luta apenas agora começava» e na RFA era desencadeada a maior caça ao homem desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Esta caça prossegue, aparentemente sem resultado, apesar dos meios espantosos que estão a ser empregados, a segurança em todos os aeroportos do mundo passou a ser mais apertada, a ONU vai dedicar uma das sessões do Conselho de Segurança ao problema dos sequestros de aviões e, ao contrário do que o governo alemão faz questão de afirmar, actos deste tipo poderão repetir-se.

O GOLPE

Na Tailândia, as Forças Armadas deram novo golpe militar derrubando o primeiro-ministro Tanin Kraivixien, no poder desde 6 de Outubro passado, quando ocorreram chacinas cujas fotografias espantaram o mundo inteiro. A Constituição e a Assembleia Nacional foram dissolvidas mas, ao contrário do que se possa pensar, pouco ou nada mudou, enquanto a Reuter anuncia «eleições gerais». As linhas gerais da política tailandesa mantêm-se sem modificação.

O MEDO

Na África do Sul, John Vorster, um primeiro-ministro à beira do fim, dá o primeiro grande sinal da sua fraqueza ao amordaçar a oposição ao seu regime de «Apartheid»: dirigentes presos, organizações banidas, jornais encerrados. Em meio a protestos que se levantaram imediatamente, mesmo dentro da África do Sul, os Estados Unidos, a RFA e a Holanda já chamaram os seus embaixadores «para consultas». Histérico, Vorster brada numa entrevista à rede norte-americana de televisão «ABC», que o seu país está preparado para ficar «orgulhosamente só», enquanto faz ameaças nucleares.

A QUEIXA

Nos Estados Unidos, parece que o sorriso de Carter ficou um tanto amarelo durante uma viagem que fez ao interior do seu país. Queixas e descontentamento foi o que encontrou quase «coast to coast», principalmente nos sectores que mais influiram na sua vitória. Com a popularidade a baixar assustadoramente, Carter passa por este revés num momento crítico: o congresso já começou a desmantelar vários dos seus projectos, a ratificação do acordo sobre o canal do Panamá ainda está pendente e o plano energético que lhe agrada ainda não está decidido.●

PELO MUNDO

BOINAS ESPANHOLAS

. Os militares da maior parte do mundo usam boinas espanholas, fabricadas na localidade de Tolosa (Guipuzcoa). A notícia foi dada pelos felizes exportadores do produto e transmitida pelo jornal «La Vanguardia». Em Tolosa existem três importantes fábricas de boinas.

Segundo os industriais, as boinas utilizadas pelos «boinas verdes» americanos no Vietname procediam de Tolosa, tal como as usadas por pára-quedistas, condutores de carros de combate, fuzileiros e todos os tipos de forças militares especializadas.

Um dos países que mais boinas compra em Tolosa é o Japão. Os japoneses preferem um tipo de boina que cubra as orelhas, pelo que os industriais de Tolosa se viram obrigados a fabricar um modelo especial para as cabeças nipónicas.●

A ESPANHA E O MÉXICO MELHORAM AS SUAS RELAÇÕES

. A visita do presidente mexicano Lopez Portillo à Espanha constituiu o coroamento do degelo das relações entre os dois países. Abrigo de muitos refugiados políticos da era franquista, o México manteve intransigentemente a sua ruptura com Madrid desde o fim da guerra civil. Depois da morte do ditador, iniciou-se o processo de normalização. Na foto: o presidente mexicano (ao centro), a sua mulher, a rainha Sofia e o ministro da Cultura, Pio Cabanillas, visitando a exposição de arte mexicana patente no Museu de Arte Moderna de Madrid. (Foto Feriaque).●

A MORTE DO PRESIDENTE DO IEMEN

. Continua envolto em mistério o assassínio do presidente norte-iemenita, Al Hamdi. O triunvirato militar, que agora governa o país, não forneceu mais indicações sobre as circunstâncias em que a vítima e um irmão encontraram a morte. Contudo, o jornal cairota «Al Ahram» fornece uma versão, que a IPS veiculou, comparando-a a um caso digno das «Mil e umas Noites».

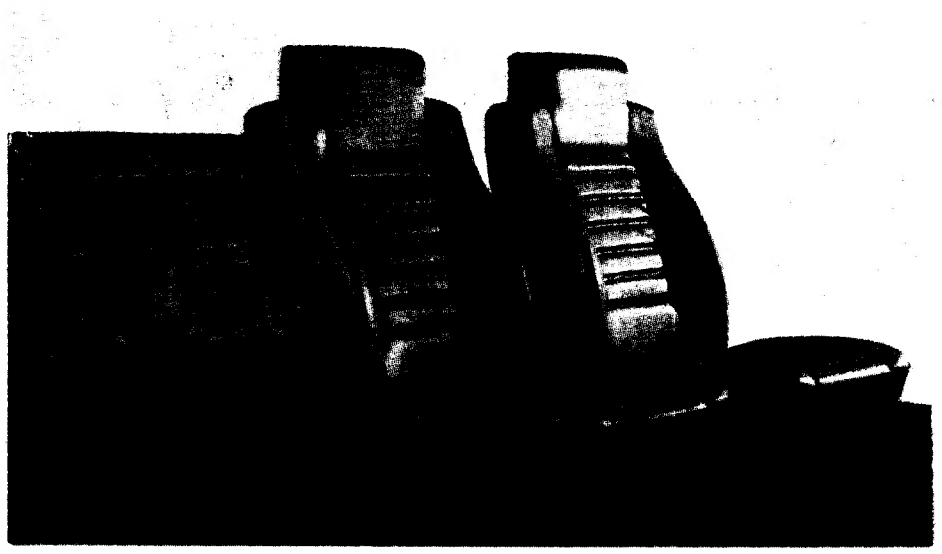
Segundo aquele jornal, um grupo de três homens disfarçados de mulher penetrou na casa do irmão do presidente, quando os dois estavam a jantar.

Ao mesmo tempo, um outro grupo abria caminho em direcção à sede central dos reservistas militares para matar o comandante Janaan Zahrah. Ambos os grupos envergaram roupas femininas para escaparem aos controlos de segurança, que não abrangem as mulheres, no Iemen do Norte.

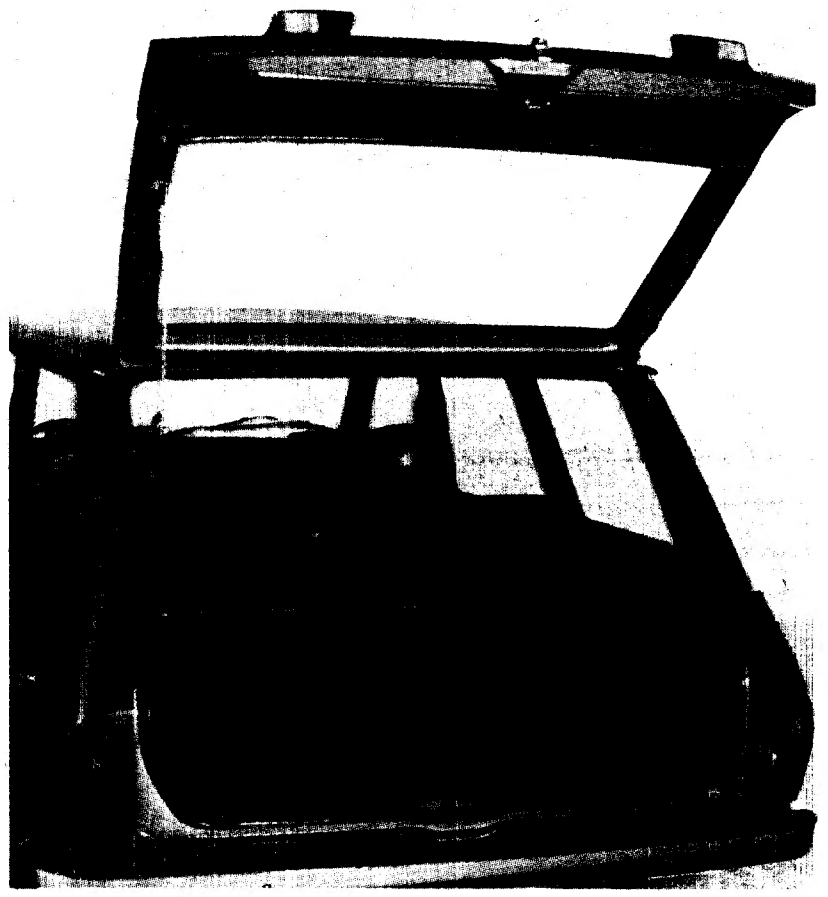
Um terceiro grupo, composto também por três homens disfarçados, penetrou em casa do major do exército Ahmed Faraj, e por engano matou um irmão deste.

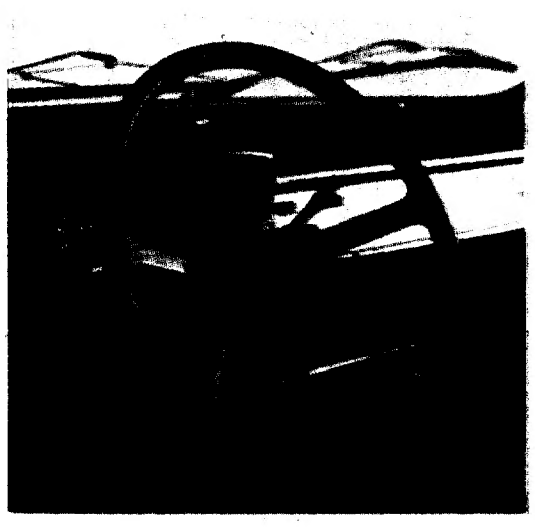
Há algum tempo já que os jornais de vários países árabes vinham referindo os gravíssimos problemas tribais subsistentes no Iemen do Norte e os riscos de nova guerra civil daí decorrentes.●

RENAULT 12 break



Assentos de tipo anatómico com apoios de cabeça incorporados. O perfil respeita os ângulos ideais para uma posição naturalmente correcta e confortável.





Volante de quatro braços, de alta maleabilidade. Em caso de choque frontal um dispositivo de segurança evita o retrocesso da coluna de direcção. No eixo do volante, o painel reune em três indicadores todos os instrumentos e testemunhos de controlo: velocímetro, conta quilómetros total e parcial, indicadores de pressão de óleo, temperatura, líquido de refrigeração (sistema anti-congelante em circuito hermético), carga de bateria. Para facilitar as leituras agulhas fluorescentes e vidro anti-reflexos.

O espaço destinado ao porta-bagagens pode tomar agora dois aspectos distintos com a introdução de uma prateleira que permite separar o espaço do habitáculo destinado à carga dando ao RENAULT 12 BREAK uma utilização mais confortável e segura.

todo um carro

RENAULT
constroi para servir

ESPIRAL NAC. 5.77